

02-10-2015 - Declaração da Presidenta Dilma Rousseff, sobre a Reforma Administrativa do Governo Federal

Palácio do Planalto, 02 de outubro de 2015

Bom dia a todos vocês.

Queria saudar o vice-presidente da República, Michel Temer,

Os ministros de Estado aqui presentes,

Os governadores Luiz Fernando Pezão, do Rio de Janeiro; Camilo Santana, do Ceará; Wellington Dias, do Piauí,

Queria também saudar o deputado Rui Falcão, presidente do Partido dos Trabalhadores,

Saudar os líderes dos partidos da base aliada aqui presentes, Delcídio do Amaral, líder do governo no Senado Federal; Acir Gurgacz, líder do PDT; Benedito de Lira, líder do PP; Blairo Maggi, líder do PR; Eunice Oliveira, líder do PMDB; Marcelo Crivella, líder do PRB,

Queria saudar também a líder do PCdoB, Vanessa Grazziotin,

Saudar os líderes deputados dos partidos da base aliada, José Guimarães, líder do governo na Câmara dos Deputados; Aluísio Mendes, líder do PSDC; André Figueiredo, líder do PDT; Leonardo Picciani, líder do PMDB; Sibá Machado, líder do PT; Chico Lopes, vice-líder do PCdoB e Sílvio Costa, vice-líder do PSC,

Queria cumprimentar também os senhores jornalistas, os senhores fotógrafos e os senhores cinegrafistas,

Saúdo aqui a todos os presentes,

Queria dizer aos senhores que todos os países, todas as nações que atingiram o desenvolvimento, elas construíram Estados modernos. Esses Estados modernos eram ágeis, eficientes, baseados no profissionalismo, na meritocracia e extremamente adequados ao processo de desenvolvimento que cada país estava trilhando. Nós também temos de ter esse objetivo.

O Estado brasileiro, em especial o Executivo, ele deve estar preparado para assumir uma dupla função: de um lado, ser o parceiro da iniciativa privada em todas as circunstâncias necessárias ao crescimento do País; e de outro, assegurar igualdade de oportunidades a todos os cidadãos, a todas cidadãs brasileiras.

Por isso, melhorar a gestão pública federal é um desafio que é constante, um dos seus objetivos é elevar, como nós vimos, a competitividade do país, garantindo segurança jurídica dos contratos, estabilidade dos marcos regulatórios com a simplificação dos procedimentos, de autorizações, de concessões e fiscalização dos serviços regulados. É fazer com que a ação do Estado não seja um empecilho ao investimento, uma barreira ao investimento, mas que seja um suporte ao investimento e à ação inovadora do setor privado e também dos cidadãos e das cidadãs.

Já a garantia de igualdade de oportunidades tem por objetivo assegurar o mais amplo acesso a serviços de qualidade prestados aos cidadãos. Exige necessariamente um Estado democrático, transparente, um Estado que seja aberto à participação da sociedade. Assim, a gestão pública, ela requer uma atenção que não é eventual. É uma atenção que tem de ser permanente, tem de ser sistemática e tem de ser qualificada. Porque se governa não para os integrantes do Estado, se governa para toda a população desse enorme País.

Para tanto, eu estou criando a Comissão Permanente da Reforma do Estado, que vai beneficiar as recomendações, tanto da Câmara de Gestão e Competitividade que nós criamos no meu primeiro mandato, como nas melhores experiências e práticas internacionais sobre o tema da estruturação e da organização do Estado brasileiro, como aquelas que nós sabemos que são difundidas pela OCDE.

Nós vamos dar hoje um primeiro e grande passo para a reorganização da Administração Pública Federal. Nós estamos começando por reduzir oito ministérios.

Nós vamos integrar o ministério da Pesca ao Ministério da Agricultura, ao Mapa.

Nós vamos também extinguir a Secretaria de Assuntos Estratégicos e as atribuições que remanescerem serão integradas ao Ministério do Planejamento.

A Secretaria-Geral é extinta e transformada em Secretaria de Governo, recebendo as atribuições de três ministérios, que também serão extintos.

O Gabinete de Segurança Institucional nós manteremos exclusivamente a parte desse gabinete que será transformado em gabinete militar ligado diretamente à Presidência da República. Também integrará a Secretaria-Geral a secretaria da micro e pequena empresa. A Secretaria-Geral, que foi extinta, será transformada em Secretaria de Governo, e será integrada então pelo GSI para a Secretaria da Micro e Pequena Empresa e pela Secretaria de Relações Institucionais.

Nós criamos o Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e de Direitos Humanos, integrado pelas Secretarias de Políticas Para as Mulheres, Secretaria de Igualdade Racial e a Secretaria de Direitos Humanos. Criaremos também o Ministério do Trabalho e da Previdência Social, integrados pelos antigos Ministérios da Previdência e do Trabalho.

Quero enfatizar que a fusão de alguns dos ministérios tem um objetivo claro, que é fortalecer, dar maior eficiência e maior foco às políticas públicas. Por exemplo, o Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos tem o objetivo de fortalecer e aprimorar as políticas de gênero, de combate ao racismo, de proteção das crianças e dos adolescentes e a promoção dos direitos humanos. Segundo, nós vamos reduzir 30 secretarias nacionais em todos os ministérios, não apenas nesses que foram objetos de reforma. Terceiro, nós vamos reduzir em até 20% os gastos de custeio e de contratação de serviços de terceiros, tornando obrigatória a criação da Central de Automóveis por ministérios com vista a reduzir a frota e otimizá-la. Nós vamos criar em todos os ministérios limites de gastos com telefones, passagens e diárias. Nós vamos definir metas de eficiência no uso de água e de energia. Quarto, haverá um corte de 10% na remuneração dos ministros. Quinto, nós vamos revisar todos os contratos de aluguel, todos os contratos de prestação de serviços, como os contratos de vigilância, segurança, TI e os demais contratos administrativos. Sexto, nós vamos rever todo o uso e a utilização do patrimônio da União, buscando tornar mais eficiente aqueles que são os imóveis de propriedade da União. Só tem sentido a União ficar com aqueles imóveis que lhe servem para as políticas públicas. A União não pode continuar sendo uma grande imobiliária.

Nós iremos também reduzir três mil cargos em comissão. Com essas iniciativas que terão de ser reforçadas permanentemente pela Comissão Permanente de Reforma do Estado, nós queremos contribuir para que o Brasil saia mais rapidamente da crise, crescendo, gerando emprego e distribuindo renda. Essa reforma, ela vai nos ajudar a efetivar as medidas já tomadas para o reequilíbrio fiscal e aquelas que estão em andamento. Vai propiciar, portanto, reequilíbrio fiscal, o controle da inflação e consolidar a estabilidade macroeconômica, aumentando a confiança na economia.

Hoje nós sabemos que a economia brasileira é mais forte, mais sólida e mais resiliente do que era há alguns anos atrás. Nós temos condições de superar as dificuldades atuais, elas são conjunturais, elas não são estruturais. E também tem um caráter, portanto, passageiro e permitir que nós avancemos na trilha do desenvolvimento. Nós estamos em um momento de transição. Um momento de transição de um ciclo para um outro ciclo de expansão que vai ser profundo, sólido e duradouro.

Apesar de nós termos feito profundos cortes no orçamento, e fizemos cortes bastante significativos nas despesas do governo, eu quero dizer a todos que nós continuamos implementando políticas fundamentais para a nossa população. E aí, eu quero dar alguns exemplos: somente em 2015, justamente nesse ano de dificuldades que nós estamos enfrentando, nós criamos, até o final do ano, 906 mil novas vagas em universidades para os jovens; nós abrimos 1 milhão e 300 mil vagas no Pronatec; nós entregaremos até o final do ano 360 mil casas do Minha Casa Minha Vida; nós já contratamos mais de 4 mil médicos do Mais Médicos, e com esse número chegamos a 63 milhões de pessoas atendidas; nós inauguramos a primeira estação de bombeamento do eixo Norte da integração do São Francisco, que pretendemos inaugurar até o final do ano que vem; nós lançamos planos de financiamento do agronegócio, planos de financiamento da agricultura familiar, 20% maiores que na safra anterior.

Fica claro por esses dados que o processo também de inclusão social, ele não foi interrompido. Nós esperamos que o reequilíbrio fiscal a ser aprovado pelo Congresso e o controle da inflação em processo garantam a retomada do crescimento e do crédito, e possam contribuir também para uma maior expansão do consumo das famílias nos próximos meses.

Nós lançamos a segunda etapa do Programa de Investimentos em Logística e o Plano de Expansão [Investimento] em Energia Elétrica. Até setembro, nós obtivemos um saldo na balança comercial de US\$ 10 bilhões. Isso não significa que nós superamos as dificuldades. Não, elas devem ser e serão continuamente enfrentadas, mas isso significa que há um processo que nós pretendemos que não seja de volta atrás, que seja de avanço. E essas todas, tanto do ponto de vista macroeconômico, quanto do ponto de vista das políticas sociais, quanto do ponto de vista do reequilíbrio fiscal e do controle da inflação, são as bases para um novo ciclo de crescimento e desenvolvimento baseado no aumento da produtividade e na geração de mais oportunidades de investimento para as empresas e de emprego para os cidadãos.

Portanto, não estamos parados. Repito, sabemos que existem dificuldades econômicas que devem ser superadas para que o País volte a crescer. Sabemos que, se erramos, precisamos consertar os erros, se acertamos, precisamos avançar nos acertos e seguir em frente, mas para isso precisamos de estabilidade política.

Por isso, essa reforma tem também um propósito: o de atualizar a base política do governo buscando uma maioria que amplie nossa governabilidade. Ao alterar alguns dos dirigentes dos ministérios, nós estamos tornando nossa coalizão de governo mais equilibrada, fortalecendo as relações com os partidos e com os parlamentares que nos dão sustentação política. Trata-se de uma ação legítima, de um governo de coalizão e, por isso, tudo tem sido feito às claras. Trata-se de articulação política para construir um ambiente de diálogo, um ambiente de coesão parlamentar. Trata-se de articulação política que respeita os partidos que fizeram parte da coalizão que me elegeu e que tem direito e dever de governar comigo.

Governos de coalizão, como é o caso do meu governo e de todos os governos que surgiram depois do processo de redemocratização e da Constituição de 1988, precisam de apoio do Congresso. Nós vivemos numa democracia. É com o Congresso, eleito pelo povo brasileiro para representá-lo, que meu governo igualmente legitimado pelo voto dos brasileiros, tem que dialogar em favor do nosso povo para aprovação de políticas de leis e de medidas provisórias que acelerem a saída da crise. O meu governo busca apoio no Congresso e a reforma faz parte também desse contexto para implementar os compromissos que assumi

com a população, para fazer os ajustes que a crise nos impõe, para manter o Brasil na rota do desenvolvimento e criar mais e melhores empregos e oportunidades para todos os brasileiros e as brasileiras.

Nós precisamos sim de estabilidade política para fazer o País voltar a crescer, e crescer mais rapidamente, objetivo que tenho certeza é meu e de todas as brasileiras e brasileiros. Nós, em síntese, precisamos colocar os interesses do País acima dos interesses partidários.

E eu quero agradecer aqui a disposição dos partidos e parlamentares nessa direção e quero anunciar os novos ministros: O ministro-chefe da Casa Civil será o ministro Jaques Wagner; o ministro da Defesa, ministro Aldo Rebelo; Ministro da Educação, ministro Aloizio Mercadante; Ministro do Trabalho e Previdência Social, ministro Miguel Rossetto, integra esse ministério a Secretaria Nacional do Trabalho, que será dirigida por José Lopes Feijó. A Secretaria Nacional da Previdência será dirigida por Carlos Eduardo Gabas; o Ministério da Saúde terá como ministro o ministro Marcelo Castro; o Ministério das Comunicações, o ministro André Figueiredo; o Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação, o ministro Celso Pansera; a Secretaria de Governo da Presidência da República será dirigida pelo ministro Ricardo Berzoini; o Ministério das Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos será dirigido pela ministra Nilma Lino; a Secretaria Nacional de Políticas para Mulheres será dirigida pela Eleonora Menicucci e a Secretaria Nacional de Igualdade Racial pelo Ronaldo Barros, e a Secretaria Nacional de Direitos Humanos por Rogério Sottilli; o ministério dos Portos terá como dirigente o ministro Hélder Barbalho.

Quero agradecer especialmente os ministros que deram sua contribuição ao governo. Sei que por sua competência e seu compromisso com o Brasil vão continuar nos ajudando em suas novas funções, a fortalecer nosso projeto de inclusão e geração de oportunidades para todos os brasileiros e brasileiras.

Aos meus amigos e companheiros, ministro Renato Janine Ribeiro, ao ministro Manoel Dias, ao ministro Arthur Chioro, ao General José Elito Carvalho Siqueira, ao ministro Roberto Mangabera Unger, ao ministro Pepe Vargas, ao ministro Edinho Araújo, ao ministro Guilherme Afif Domingos, o meu mais profundo agradecimento.

Muito obrigada.

Ouça a íntegra (19min47s) da [declaração](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-sobre-a-reforma-administrativa-do-governo-federal-19min47s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-sobre-a-reforma-administrativa-do-governo-federal-19min47s>) da presidenta Dilma

05-10-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de posse dos novos Ministros

Palácio do Planalto, 05 de outubro de 2015

Eu queria fazer uma retificação antes de começar a falar: o Ministério é Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos. Nós erramos a ordem, peço desculpas a todos.

Queria cumprimentar o vice-presidente da República, Michel Temer,

Os ministros de Estado hoje empossados: Jaques Wagner, da Casa Civil; Aldo Rebelo, da Defesa, Aloizio Mercadante, da Educação; Miguel Rosseto, do Trabalho e Previdência Social; Marcelo Castro, da Saúde; André Figueiredo, das Comunicações; Celso Pancera da Ciência, Tecnologia e Inovação; Nilma Lino Gomes, dos Direitos Humanos... Errado. Está vendo? Aqui está errado. As mulheres vão me entender porque eu estou insistindo na ordem: é Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos. Eles insistem. Eles insistem, eles insistem.

Cumprimentar também Ricardo Berzoini, da Secretaria de Governo da Presidência da República; Helder Barbalho, da Secretaria de Portos da Presidência da República.

Cumprimentar o general de Divisão Marcos Antônio Amaro, chefe da Casa Militar da Presidência da república. Por meio desses ministros cumprimento todos os ministros de Estado aqui presentes.

Cumprimento também os senhores familiares dos ministros,

Queria cumprimentar os secretários especiais empossados: Carlos Eduardo Gabas, da Secretaria Especial da Previdência Social; José Lopes Feijó, da Secretaria Especial do Trabalho, Eleonora Menicucci, da Secretaria Especiais das Mulheres; Ronaldo Barros, da Secretaria Especial de Igualdade Racial; Rogério Sottili, da Secretaria Especial de Direitos Humanos.

Queria cumprimentar todos os meus queridos ex-ministros: Arthur Chioro, Manoel Dias, Pepe Vargas, Renato Janine Ribeiro e Guilherme Afif Domingos.

Cumprimentar os governadores presentes: o governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg; o governador do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão; governador de Minas Gerais, Fernando Pimentel; governador de Santa Catarina, Raimundo Colombo; Governador do Acre, Tião Viana.

Cumprimentar os comandantes: general Eduardo Dias da Costa Villas Bôas, do Exército; brigadeiro Nivaldo Luiz Rossato, da Aeronáutica; almirante Eduardo Barcelar Leal, da Marinha.

Cumprimentar os senadores presentes, cumprimentando o senador José Pimentel, líder do governo no Congresso Nacional; cumprimentando Delcídio Amaral, líder do governo no Senado Federal; cumprimentando os senadores Acir Gurgacz; cumprimentando os senadores os Afonso Motta, Angela Portela, Benedito de Lira, Blairo Maggi, Elmano Férrer, Eunício Oliveira, Gleise Hoffmann, Jáder Barbalho, Humberto Costa, Mainha, Marcelo Crivella, Omar Aziz, Sandra Braga e Vanessa Grazziotin.

Cumprimentando os deputados federais presentes: José Guimarães, líder do governo na Câmara dos Deputados; deputado Aníbal Gomes, Aloizio Mendes, André Moura, Ariosto Holanda, Domingos Neto, Chico Lopes, Elcione Barbalho, Eduardo da Fonte, Érika Kokai, Fernando Marone, Ildo Rocha, Hiran Gonçalves, Hugo Leal, Hugo Motta, Jandira Feghali, João Marcelo, Leonardo Picciani, Paes Landim, Simone Morgado, Sibá Machado, Valmir Assunção, Weverton Rocha.

Cumprimentando os prefeitos: de Campo Grande, Alcides Bernal; cumprimentando o prefeito de Palmas, Carlos Amastha, por meio dos quais cumprimento todos os prefeitos presentes.

Cumprimentando os presidentes de partido: Rui Falcão, do PT; senador Alfredo Nascimento, do PR; deputada Luciana Santos, do PCdoB; Carlos Lupi, do PDT; Eduardo Machado Rodrigues, do PHS; Guilherme Campos, do PSD; Marcos Pereira, do PRB.

Cumprimentando os senhores e senhoras jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,

Cumprimentando o governador do Ceará, Camilo. E o ministro Edinho Araújo. Hoje o pessoal aqui do protocolo está meio esquecido, viu, Edinho? E também peço desculpas ao Camilo, viu Camilo?

Essa cerimônia de posse, ela faz parte, é uma das partes importantes da reforma administrativa, que nós anunciamos na última sexta-feira. Eu dou boas-vindas a todos os novos ministros e, mais uma vez, agradeço imensamente aos companheiros e amigos que deixam o meu governo: ministro Renato Janine Ribeiro, ministro Manoel Dias, ministro Athur Chioro, general José Elito Carvalho Siqueira, Roberto Mangabeira Unger, Pepe Vargas, Edinho Araújo, Guilherme Afif Domingos. Foi uma honra para mim tê-los na minha equipe. Sei que todos vocês têm forte compromisso com Brasil e com futuro do País. Por isso, estou certa que qualquer que seja tarefa que venham a exercer a partir de agora, vocês continuarão dedicados a fazer o melhor para construir um país mais justo e mais desenvolvido.

Senhoras e senhores,

As reformas que estamos empreendendo, como mostramos na sexta-feira, extinguem oito ministérios, reduzem 30 secretarias nacionais e diminuem os gastos de custeio de contratação de serviço de terceiros. Nós demos nossa contribuição com o corte de nossos salários.

A reforma prevê ainda a revisão de contratos e o aprimoramento do uso do Patrimônio da União. Trata-se, sem sombra de dúvida, de um amplo conjunto de ações que iniciam agora mas que terão novos desdobramentos. Por meio dessas ações, nós buscamos atender à exigência justa e atual por um Estado mais eficiente, mais focado e mais capacitado para garantir a parcimônia em seus gastos. Queremos também garantir mais equilíbrio à coalizão que me elegeu e que deve governar comigo.

Senhoras e senhores,

É um ato típico de governar rever continuamente a estrutura do Estado, para que a cada momento ela seja mais adequada às legítimas demandas de nossa população. Exatamente por isso estamos criando a Comissão Permanente de Reforma do Estado que, partindo das recomendações da Câmara de Gestão e Competitividade e se beneficiando das melhores experiências internacionais sobre o tema, irá trabalhar de forma sistemática para manter a estrutura do Estado sempre mais eficiente. Esta comissão será presidida pelo ministro Nelson Barbosa, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. E integrada pelos ministros Jaques Wagner e Joaquim Levy. Nós iremos, inclusive, convidar também pessoas de fora do governo para integrá-la.

Senhoras e senhores,

Nós, sem dúvida nenhuma, todos nós, queremos um Estado mais preparado. Um Estado mais preparado para realizar o reequilíbrio fiscal, necessário e imprescindível para retomada do crescimento econômico. Estamos, por isso, todos, empenhados nesse reequilíbrio das contas públicas, na redução da inflação e na ampliação da confiança dos investidores na nossa economia.

Estamos numa travessia necessária e desafiadora, que requer um intenso trabalho dos ministros e de todos os integrantes dos ministérios. Um intenso trabalho ministerial para conciliar o reequilíbrio fiscal e a manutenção dos programas e das políticas sociais. Assim, eu vou repetir, apesar da redução das despesas, em 2015 nós já criamos 906 mil vagas em universidades para os jovens do nosso País. Abrimos um milhão e trezentas mil [1,300 milhão] no Pronatec, entregaremos 360 mil casas do Minha Casa Minha Vida. Contratamos mais 4 mil médicos para o Mais Médicos, chegando a 63 milhões de pessoas atendidas. O Bolsa Família, o Bolsa Família não sofreu redução e pagamos todos os benefícios sociais em dia.

Tudo isso, e todos os desafios que teremos, requer um intenso trabalho dos ministros. Sem dúvida requer um intenso trabalho dos ministros para darmos sequência ao estabelecimento de bases ainda mais sólidas para nova fase de nosso desenvolvimento. É verdade que nós já lançamos planos. Planos como o de financiamento do agronegócio e da agricultura familiar, 20% maiores que na safra anterior. Lançamos ainda a segunda etapa do Programa de Investimento em Logística e o Plano de Expansão de Energia Elétrica.

Como eu disse na sexta-feira, a nossa balança comercial alcançou um saldo de 10 bilhões de dólares até setembro. E estamos implementando um robusto plano de exportações, com o objetivo de ampliar nossa participação no mercado internacional. Volto a dizer, o governo está trabalhando intensamente para superarmos esta fase alcançarmos para uma nova etapa de nosso desenvolvimento.

A principal orientação que dou ao novos ministros e aos ministros que continuam no governo é: trabalhem ainda mais, com mais foco, com mais eficiência, buscando fazer mais com menos recursos. Dialoguem muito e sempre. Dialoguem com a sociedade, com os parlamentares, com os partidos e os movimentos sociais. Trabalhem juntos, em cooperação, unidos, para o Brasil voltar a crescer logo, sem demora, preservando direitos e programas sociais e fazendo o nosso reequilíbrio fiscal.

Ao ministro Jaques Wagner, que assume a Casa Civil da Presidência da República, recomendo que seja um parceiro de todos os ministérios. Nosso objetivo é garantir que, mesmo diante de um cenário de restrições fiscais - e nossa prioridade, sem dúvida, é reequilibrar o orçamento fiscal - devemos nos esforçar para que nenhuma ação fundamental à nossa população seja descontinuada. Qualidade de gestão será um elemento decisivo nos próximos tempos. E a experiência do ministro Jaques Wagner à frente do governador da Bahia e do Ministério da Defesa nos dá a certeza de que avançaremos ainda mais.

Dialogar muito e sempre, essa é a tarefa que espero ver cumprida pelo ministro Ricardo Berzoini à frente da Secretaria de Governo. Dialogar com os parlamentares, com os partidos, com os governadores e com os prefeitos. Aliás, todos os ministros tem o dever de dialogar com os parlamentares, com os partidos, com os governadores e os prefeitos. De dialogar também com os movimentos sociais. O ministro Berzoini sabe a importância que damos às micro e pequenas empresas. Por isso, esse setor continuará recebendo a atenção diferenciada, que lhes proporcionou tantos avanços em meu governo, sob a liderança do ministro Guilherme Afif. Para isso o ministro Berzoini terá agora o apoio do secretário especial para Micro e Pequenas Empresas, Carlos Leony Fonseca da Cunha, que manterá contínuo e profícuo diálogo com esse importante segmento da nossa economia. Com todos nosso diálogo será construtivo e constante.

Senhoras e senhores,

O cuidado com nossas fronteiras, a participação em grandes eventos, a garantia da lei e da ordem, bem como o apoio, o resgate e a proteção de nossa população frente a desastres naturais têm sido algumas das diversas atividades de nossas Forças Armadas nos últimos

anos. Vamos, cada vez mais, fazer dos investimentos em equipamentos e tecnologia de defesa, elemento de fortalecimento e desenvolvimento de nossa indústria. Caberá ao ministro Aldo Rebelo dar sequência a todas essas iniciativas. Estou certa que o fará com excelência, seja por sua profunda compreensão da importância das Forças Armadas para a soberania do nosso País, seja por sua visão democrática e moderna da Defesa Nacional.

Meu amigo Aloízio Mercadante retorna ao Ministério da Educação para dar sequência a nosso compromisso maior de fazer do Brasil uma Pátria Educadora. Nos últimos meses demos passos na implementação do Plano Nacional de Educação e para a reformulação do currículo escolar, além de termos mantido as políticas de inclusão educacional que têm proporcionado profundas transformações em nosso País. Mercadante, vamos continuar trabalhando para dar a cada brasileiro, a cada brasileira, o melhor passaporte que podem ter para o futuro: acesso à educação de qualidade.

À frente do Ministério do Trabalho e Previdência Social, o ministro Rossetto dará sequência às políticas que vimos implementando, sempre em intenso diálogo com as representações sindicais. O ministro estará escudado por dois especialistas: Carlos Gabas, na Secretaria Especial da Previdência; e José Lopes Feijó, na Secretaria Especial do Trabalho. Eles têm a missão de construir o caminho do futuro nessas duas áreas.

A ministra Nilma Lino Gomes assume o Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos com a missão de ampliar ainda mais, por meio de iniciativas e muita articulação externa e interna ao governo, nosso compromisso com as políticas de gênero, de combate ao racismo, de proteção das crianças e dos adolescentes e da promoção dos direitos humanos. Sua experiência à frente da Seppir, sua história pessoal de lutas nesta área e o apoio de seus três secretários especiais: Eleonora Minicucci para as Mulheres, Ronaldo Barros para Igualdade Racial e Rogério Settili para os Direitos Humanos, contribuirão para novos e ousados passos em favor da cidadania no Brasil.

O ministro André Figueiredo terá a tarefa de continuar aprimorando os serviços de telecomunicação, fundamentais para integrar o território e garantir a inclusão digital de nossa população. Em um momento de transição tecnológica, a capacidade de o Estado atuar de forma ágil para o futuro de nossa economia e para a qualidade de vida de nossa população é algo estratégico para o País.

Senhoras e senhores,

A nova etapa de nosso ciclo de desenvolvimento deverá estar assentada na maior competitividade de nossa economia. O estímulo à geração de inovação e à incorporação de novas tecnologias no processo produtivo é, por isso, um de nossos maiores desafios - seja por meio da oferta de instrumentos adequados ao apoio à ação inovadoras de empresas, seja por meio do aprofundamento da integração entre institutos de pesquisa, entre universidades e o setor empresarial. Esse tripé é o tripé que leva à frente a ciência, tecnologia e inovação. Tarefas que o ministro Celso Pancera irá coordenar a partir agora e que, estou certa, irá desempenhar com muita dedicação e competência como fez durante a sua participação no governo do estado do Rio de Janeiro.

O ministro Helder Barbalho assume a Secretaria de Portos, em momento especial, pois o Tribunal de Contas da União, após dois anos, liberou o primeiro conjunto de arrendamento nos portos de Santos e do Pará. Se avançamos muito com a concessão de terminais de uso privado, chegou agora o momento de avançar nos arrendamentos dos portos públicos, que vão modernizar e ampliar ainda mais a nossa estrutura portuária e, com isso, toda a nossa infraestrutura logística.

O ministro Marcelo Castro assume uma das mais importantes tarefas do Estado brasileiro: trabalhar pela melhoria da qualidade da oferta de serviços de saúde à nossa população, fortalecendo o nosso Sistema Único de Saúde. Marcelo Castro é médico que conhece bem os desafios da tarefa que passará a coordenar. O ministro dará continuidade ao Mais Médicos, que está revolucionando a atenção básica em nosso País. E trabalhará para tornarmos realidade o Mais Especialidades.

São muitas tarefas e tenho certeza que esse novo time irá executá-las com excelência e dedicação. Temos, sem dúvida, muito trabalho pela frente. E asseguro a todas as brasileiras, a todos os brasileiros, que estamos movidos por um propósito único: o propósito de fazer, o mais rápido possível, a travessia para uma nova etapa de nosso desenvolvimento, baseado na geração de empregos e na geração de oportunidades para todos os brasileiros e brasileiras.

Encerro desejando boa sorte e bom trabalho a todos os novos ministros e aos ministros que permanecem. Recomendo a todos muita dedicação, pois temos um Brasil para governar até 2018.

Ouçã a íntegra (22min30s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-posse-dos-novos-ministros-22min30s>) da Presidenta Dilma Rousseff

06-10-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, Cerimônia de Sanção da Lei de Simplificação de Atividades Econômicas do Distrito Federal e assinatura do Decreto Presidencial que beneficia pequenos empreendedores nas contratações do Governo Federal - Brasília/DF

Palácio do Buriti, 06 de outubro de 2015

Eu queria cumprimentar aqui o governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg, e a senhora Márcia Rollemberg,

Cumprimentar a querida mãe do governador, Teresa Rollemberg,

Cumprimentar o vice-governador do Distrito Federal, Renato Santana,

Cumprimentar a deputada Celina Leão, presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, por intermédio de quem cumprimento os deputados distritais aqui presentes. Saudá-la pela atitude que vem tendo no sentido de construir a unidade aqui em Brasília.

Querida cumprimentar o nosso querido ministro das Cidades, Gilberto Kassab,

Dirigir um cumprimento especial ao meu amigo querido Guilherme Afif Domingos, ex-ministro-chefe da Secretaria de Micro e Pequena Empresa,

Cumprimentar o deputado federal Rogério Rosso,

Cumprimentar o doutor Leonardo Bessa, procurador-geral de Justiça do Distrito Federal e Territórios,

Cumprimentar o senhor Carlos Leoni da Cunha, secretário especial da Micro e Pequena Empresa,

Cumprimentar os senhores secretários: Sérgio Sampaio, da Casa Civil; Arthur Bernardes, de Economia e Desenvolvimento Sustentável; Alexandre Lopes, de Administração e Desburocratização,

E cumprimentar a Carina Rosso, subsecretária da Micro e Pequena Empresa e Economia Criativa,

Por intermédio de todos eles, cumprimento os secretários e subsecretários aqui presentes,

Querida cumprimentar os parceiros em defesa da micro e pequena empresa: Luis Afonso Bermudez, do Conselho Deliberativo do Sebrae; Aldemir Santana, da Fecomércio do Distrito Federal; Antônio Valdir Filho, do Sebrae Distrito Federal; Cléber Pires, da Associação Comercial do Distrito Federal; Jamal Jorge Bittar, da Fibra; Marcos Mazoni, do Serpro,

Querida cumprimentar as senhoras e os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Senhoras e senhores,

O pioneirismo é uma característica de Brasília inequivocamente. Todos os que visitam o Brasil e que chegam aqui se encantam porque essa cidade foi uma cidade que nasceu com a força do pioneirismo. Isso está presente no traçado diferenciado dessa cidade. Está presente na fantástica arquitetura dessa cidade, que faz dela uma cidade diferente de qualquer outra cidade do mundo. Mas, sobretudo, está presente nos homens e mulheres, brasileiros de todos os lugares que vieram e aqui se estabeleceram, lutaram e criaram as condições para que Brasília se transformasse na capital do nosso País e que o Distrito Federal se transformasse num local privilegiado. Como disse o governador: onde as condições de vida são, sem dúvida nenhuma, melhores que em quaisquer outras partes do país.

A partir da sanção dessa lei feita agora pelo governador Rollemberg, o Distrito Federal torna-se também novamente pioneiro, governador, novamente pioneiro em algo que é um desafio que todos nós temos de enfrentar juntos, que é a melhoria do ambiente de negócios. A melhoria do ambiente de negócios, principalmente para a micro e pequena empresa, que sem sombra de dúvidas é o coração, é o espírito, é a alma do empreendedorismo em nosso País. Um país como o nosso, com mais de 200 milhões de habitantes, um país de dimensões territoriais, tem na força do tecido social criado pelo micro e pelo pequeno empreendedor, tem nela, talvez, eu diria, a maior força ativa no seio da sociedade.

O empreendedor, o pequeno empreendedor, o microempreendedor individual, a pequena empresa, ela tem o condão de transformar vidas. No Brasil, alguns sonhos são muito fortes. O sonho de ter a sua casa própria, e isso a gente assiste em cada entrega do Minha Casa Minha Vida -, não é ministro Kassab?. Em cada uma delas, a gente assiste esse sonho sendo vivido pelas pessoas. Muitos têm um sonho de ter seu carro próprio, mas tem um sonho que acho que perpassa muitas pessoas, que é o sonho de ser dono do seu próprio negócio, de ser seu próprio patrão. Esse é o sonho que as pessoas buscam realizar de uma forma intensa e que nós temos de liberá-las para sonhar e para buscar a realidade desses sonhos.

Por isso, quando a gente transforma o sistema de registro e licenciamento de empresas, e esse sistema de registro facilita a vida de milhões de brasileiros, esse é um momento especial. É um momento especial também porque ele é fruto de uma parceria, da construção do que muitos me antecederam sublinharam, da construção de consensos, da capacidade que diferencia os seres humanos de qualquer outro animal. A capacidade especial que tem os seres humanos de cooperarem entre si, de agirem em comum, de construir laços sociais, de construir projetos em comum, de construir civilizações em comum. Portanto, os empreendedores aqui do Distrito Federal tornam-se hoje pioneiros também porque são os primeiros a poderem abrir suas empresas em apenas cinco dias. E esse é um fato. Esse é um fato que vai beneficiar as pessoas mais diferentes nessa cidade. Mais do que isso, vai abrir um caminho por onde os outros estados vão trilhar.

O ministro Kassab, o ex-ministro Kassab, sempre me disse que... Kassab e o ex-ministro Afif, desculpa, Kassab - você vê que gosto tanto dele, que cometi essa indelicadeza com você -, mas o Afif me disse a história do jardim japonês, que ele não contou. Ele prometeu contar aqui e ele não contou. Que os japoneses primeiro esperam ver onde as pessoas passam, e aí, eles constroem os caminhos, as praças e não tem problema de errar porque não é um projeto teórico, é resultado de uma avaliação prática.

Os japoneses são especiais em muitas coisas, sobretudo, foram extremamente especiais quando as pequenas e microempresas, logo no após guerra, elas dominavam toda a estrutura de comercialização, toda a venda a varejo, enfim, elas reinavam em todas as cidades japonesas.

Logo após a ocupação japonesa, houve uma proposta por parte de técnicos internacionais e dos Estados Unidos no sentido de que as micro e pequena empresas fossem substituídas porque as estruturas de supermercados grandes, de logística pesada, é que eram o caminho certo. Os Japoneses resistiram, fingiram que sim, mas mantiveram as suas micro e pequena empresas, e elas se transformaram num dos mais importantes diferenciais do Japão. Por

quê? Porque elas mostraram, quando casadas com a tecnologia, serem muito mais eficientes, muito mais produtivas do que os grandes sistemas de logística, e isso até hoje diferencia o varejo japonês.

Por isso, eu queria dizer que também o Brasil tem esse, essa verdadeira revolução construída aqui com intenso diálogo e muito trabalho. E aí, eu troco o Kassab pelo Afif, porque foi o Kassab que me conduziu ao Afif, e eu acredito que se tem uma pessoa que é um batalhador pela micro e pequena empresa e pelos microempreendedores individuais, essa pessoa no Brasil tem nome, é o ex-ministro Afif Domingos.

Por isso, eu não fico muito surpresa ao ver que aqui, junto com o governador Rodrigo Rollemberg, se agregou o governo federal, o governo distrital, a junta comercial, as representações empresariais, o Ministério Público. O ex-ministro Afif transformou o Mazoni, do Serpro, num amigo dele. Passava brigando todos os dias, e a grande, a grande conquista é essa capacidade de se transformar pessoas com as quais você convive sistematicamente, além de colaboradores, em grandes amigos.

Os empreendedores desse momento, dessa região do País, desse exemplo para o Brasil, eles hoje começam um caminho. Esse caminho é o caminho em que nós daremos prioridade aos negócios, aos pequenos negócios. São pequenos no tamanho, mas são grandes na capacidade de transformação de um país. São os negócios que mais geram empregos, são os negócios que mais capilaridade têm na nossa economia.

Quero dizer que as tarefas que vinham sendo executadas pela Secretaria de Micro e Pequena Empresa serão agora assumidas pela secretaria especial criada junto ali à Presidência da República dentro da Secretária de Governo.

Eu optei por essa solução porque pretendo continuar acompanhando de perto todas as atividades dessa secretaria, e também porque manteremos com toda sua atividade intensificando ainda mais o chamado programa Bem Mais Simples. E quero ter a oportunidade aqui de dizer a vocês que convidei o ex-ministro Guilherme Afif Domingos para ser o coordenador do conselho do Bem Mais Simples. Assim, ele vai continuar nos ajudando a desenvolver todas essas políticas.

Em fevereiro deste ano, o Sistema Nacional de Baixa Integrada de Empresas começou a funcionar. Essa era uma das promessas que o ex-ministro Afif tinha me feito. Naquele momento nós achávamos que era impossível fechar uma empresa na hora, pois, como ele disse, o impossível se tornou possível. Em seguida, nós nos propusemos a reduzir para cinco dias o prazo para abrir uma empresa de baixo risco no Brasil. Hoje aqui nós estamos realizando essa promessa que está sendo cumprida.

E quero dizer que o sucesso dessa parceria vai impulsionar o avanço em todos os lugares do nosso País porque isso é algo que nós precisamos. Nós estamos atravessando um momento em que quanto mais rápido nós fizermos a travessia, melhor para o Brasil. Uma das pontes para essa travessia ser rápida é simplificar, é criar um ambiente favorável de negócios, é buscar trabalhar unidos, não pelos interesses desse ou daquele segmento, mas pelo interesse do Brasil e, sem dúvida, o interesse da micro e da pequena empresa é o interesse do Brasil.

Foi por isso que também nós criamos uma base que eu acredito que é das mais importantes: desvincular a legalidade de uma empresa da sua situação fundiária. Nós sabemos que no Brasil, em várias cidades desse País, em várias regiões desse País, não há a legalidade fundiária porque houve um processo de ocupação que é irregular e que vai exigir todo um nível de procedimentos para que isso ocorra. Mas não é possível, por exemplo, nas favelas do País, nos bairros irregulares, que você exija a comprovação da titularidade do imóvel para poder registrar a empresa. Daí porque eu considero que nós estamos hoje trazendo a luz, milhões e milhões de empresas, é uma luz no fim do túnel, sim. E é no túnel que leva ao desenvolvimento do nosso País.

Ontem nós celebramos o Dia da Micro e Pequena Empresa. E eu sempre falo do microempreendedor individual porque ele também é um integrante desse projeto e um grande batalhador. E nós tivemos uma das mais belas campanhas feitas nesse País, o

Compre do Pequeno Negócio, compre do pequeno, compre da pequena empresa. Essa campanha movimentou milhares de pessoas, todos comprometidos em estimular o desenvolvimento da pequena e da microempresa.

Por isso, o decreto que eu acabei de assinar, ele está no espírito de reconhecer a importância do Compre do Pequeno porque quando você compra do pequeno você auxilia o pequeno. O pequeno vai lá, vai ter o seu negócio, vai ter os seus empregados, vai ter seus funcionários, vai criar renda, vai criar dignidade e vai criar oportunidade.

Nós passamos a estabelecer condições mais objetivas para que o governo compre do pequeno. E isso significa, sim, algo que nós conquistamos na Lei da Universalização, que é o seguinte: foi uma grande batalha feita pelo ministro Afif Domingos, que era a batalha, não é possível ter uma legislação no Brasil sem que essa legislação trate de forma diferenciada o micro e pequeno empreendedor individual. Essa legislação permite que nós possamos conceder um tratamento favorecido ao pequeno empresário, ao microempreendedor. Esse tratamento favorecido é o tratamento de simplificação que permite que as empresas, as pequenas, as micro, participem dos processos de contratação de bens, serviços e obras dentro do governo federal.

Queremos que o poder de compra do governo, do Estado brasileiro, seja usado sobre regras bem definidas para fortalecer esse segmento. Estamos falando de, hoje, mais de 10 milhões de empreendedores individuais. Estamos falando das regras contidas nesse decreto, que vão se ajustar à legislação de compras públicas. E eu queria dar aqui alguns exemplos. Por exemplo, esse decreto prevê que licitações de até R\$ 80 mil sejam exclusivas para as micro e pequenas empresas. Esse decreto define a preferência para os pequenos negócios como critério de desempate em processos licitatórios. Estabelece a possibilidade de subcontratação de micro e pequenas empresas nas licitações de bens, serviços e obras. Esses são alguns dos exemplos que regem esse decreto de compras públicas. Eu vim assiná-lo aqui porque ele é, primeiro, é uma grande conquista, uma grande conquista para o Brasil e para esse setor; segundo, porque ele foi uma iniciativa do ex-ministro Guilherme Afif Domingos. E aí, com ele, eu presto a homenagem pela saída dele. Mas tenho certeza que essa saída vai potencializar uma volta maior, uma verdadeira volta por cima.

Queria dizer o seguinte: para mim, um país do tamanho do Brasil para ser de fato um país democrático tem de exercer a democracia e a capacidade de articular consensos. Esse país tem de perceber, e suas lideranças têm de perceber quando os interesses do País devem ser colocados acima de todos os outros interesses. Mas uma grande democracia, ela só se constrói, ela só se consolida, ela só atinge o mais profundo de uma sociedade quando esse país é composto por trabalhadores, por estudantes, mas que ele tenha lá dentro, na sua alma, no seu mais profundo ser, a presença de uma gama de milhões de pequenos e microempreendedores. Essa é a verdadeira base de uma sociedade democrática. É nessa sociedade democrática que reside o fundamento da capacidade de cada um de inventar a si mesmo, de ser capaz de criar e de desenvolver seus sonhos, de lutar por aquilo que acredita como sendo o centro da sua atividade produtiva.

Por isso, nós estamos aqui no momento especial. O momento em que nós vemos o sucesso de uma parceria, uma parceria que construiu um consenso democrático, mas também estamos aqui em um momento em que nós estamos dando força para implementar no Brasil todos os milhões e milhões de micros e pequenos empreendedores, que vão surgir a partir de agora à luz, porque não vão ter medo de existir.

Muito obrigada, ministro Afif. Muito obrigada a todos vocês.

Ouçã a íntegra(23min26s) do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-sancao-da-lei-de-simplificacao-de-atividades-economicas-do-distrito-federal-e-assinatura-do-decreto-presidencial-que-beneficia-pequenos-empresarios-nas-contratacoes-do-governo-federal)
[/http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-sancao-da-lei-de-simplificacao-de-atividades-economicas-do-distrito-federal-e-assinatura-do-decreto-presidencial-que-beneficia-pequenos-empresarios-nas-contratacoes-do-governo-federal\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-sancao-da-lei-de-simplificacao-de-atividades-economicas-do-distrito-federal-e-assinatura-do-decreto-presidencial-que-beneficia-pequenos-empresarios-nas-contratacoes-do-governo-federal)
da Presidenta Dilma Rousseff

06-10-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante a cerimônia de abertura do 27º Congresso Brasileiro de Radiodifusão - Brasília/DF

Brasília-DF, 06 de outubro de 2015

Boa noite. Eu cumprimento inicialmente o presidente da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert), Daniel Slaviero, por intermédio de quem saúdo todos os participantes do 27º Congresso Brasileiro de Radiodifusão.

Queria cumprimentar o senador Renan Calheiros, presidente do Senado Federal,

Queria cumprimentar o ex-presidente José Sarney,

Queria cumprimentar o governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg,

Saudar os ministros do Estado: André Figueiredo, das Comunicações; Joaquim Levy, da Fazenda; Edinho Silva, da Comunicação Social.

Cumprimentar o ministro Antônio José de Barros Levenhagen, presidente do Tribunal Superior do Trabalho,

Cumprimentar os senadores Dalirio Beber e Wellington Fagundes,

Cumprimentar os deputados federais: Afonso Motta, Celso Russomanno, Cesar Souza, Edinho Bez, o deputado Goulart, o deputado Herculano Passos, Jerônimo Goergen, João Rodrigues, José Rocha, Jorginho Mello, Osmar Serraglio, Ricardo Barros, Rosângela Gomes, Sandro Alex.

Cumprimentar o senhor Marcos Pereira, presidente do PRB,

Cumprimentar o senhor Beto Albuquerque, vice-presidente do PSB,

Cumprimentar o diretor-presidente da Agência Nacional do Cinema (Ancine), Manoel Rangel,

Cumprimentar o presidente da Anatel, João Rezende,

Cumprimentar os agraciados com a Medalha do Mérito da Radiofusão: Hector Oscar Amengual, Liliana Naconitini, Antônio Augusto Amaral de Carvalho, representado por sua esposa, Margot de Carvalho, Antônio Eli Correia, representado pelo filho, Eli Correia Filho, João Monteiro de Barros Filho. E com a Medalha Assis Chateaubriand: Mário Miguel Nicola Garófalo, representado por sua viúva, Lúcia Garófalo e por sua irmã, Vitória Garófalo.

Senhores patrocinadores e parceiros: João Roberto Marinho, do Grupo Globo; João Carlos Saad, do Grupo Bandeirantes, Guilherme Stoliar, do Grupo Sílvio Santos; Arildo Santos, da Fenaert.

Meus caros apresentadores, Cláudia Bontempo e Pedro Passos,

Senhoras jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,

Senhoras e senhores,

A Abert possui mais de meio século de existência. Essa longevidade resulta de sua capacidade de representar um setor, o setor de radiodifusão, que no Brasil tem uma importância estratégica para a sociedade brasileira. O Brasil é um dos poucos países do mundo em que a TV aberta tem prioridade, tem prevalência sobre as outras formas de transmissão televisivas.

Eu estive participando do processo pelo qual o Brasil escolheu o Sistema Brasileiro de TV Digital, baseado na tecnologia que nós fizemos, em parceria com os japoneses, o Sistema Nipo-Brasileiro de TV Digital. E, desde aquela época, eu tenho com perfeita clareza da importância para a televisão brasileira da adoção de uma tecnologia que garantisse duas coisas: garantisse que nós fôssemos capazes de transmitir o sinal da TV aberta para todos os brasileiros que são cobertos por esse sinal. E, por isso, a discussão da tecnologia era tão importante. Ela era importante porque se não se adotasse a tecnologia correta, poder-se-ia cair em algumas das armadilhas que se via em alguns outros países, como foi o caso dos problemas ocorridos por determinados sistemas na Europa - e mesmo nos Estados Unidos.

O fato é que nesse processo, que foi um processo de muito diálogo, que se eu não me engano começa no ano de 2006 e acaba no ano de 2007, nós optamos - e de forma, eu diria assim pioneira - pelo Sistema Nipo-Brasileiro de TV Digital. Com isso, nós optamos pela alta definição. Com isso, nós optamos pelo o que veio a se comprovar como sendo a decisão tecnológica correta. Esse foi um processo que foi fruto de uma interação permanente entre um setor, entre os radiodifusores, participaram também outros representantes de segmentos na área de telecomunicações, e também outros representantes na área de digitalização. Foi um processo longo, que levou à necessidade de se criar um fórum empresarial. Um fórum que tratava de uma relação entre todo o sistema, o governo, todos participando e debatendo. Foi aí que nós fizemos um primeiro cronograma que se mostrou de difícil cumprimento, dada a extensão do País. Nós temos um país continental. E nós temos um conjunto de aglomerações urbanas e também de população rural bastante significativo.

Eu acredito que os debates que vão ocorrer neste congresso interessam muito ao futuro do setor e à população brasileira. Nesse caso específico, podem ter certeza que nós teremos especial atenção ao diálogo, ao debate e às razões que os senhores porventura apresentarão, acrescidas àquelas que o Daniel Slaviero nos deu aqui, hoje. Acho que cronograma se ajusta e dificuldades se superam sempre que se estabelece um diálogo adequado entre os diferentes segmentos que estão envolvidos nessa questão.

Mas eu queria voltar à questão dos debates que são importantes aqui neste congresso. Eu acho que este congresso é um espaço privilegiado para que eu, como presidenta da República, reafirme um compromisso. Um compromisso inarredável com a liberdade de opinião e de expressão. Liberdade de opinião e de expressão que pressupõe a liberdade de Imprensa.

Acho que uma conquista fundamental, verdadeiramente preciosa das últimas décadas, no Brasil, foi a construção de uma verdadeira democracia. Uma verdadeira democracia onde os Três Poderes convivem de forma harmônica e de forma independente. Ao mesmo tempo onde existem partidos políticos que podem se expressar livremente. Onde uma imprensa absolutamente livre se manifesta, dá sua opinião, faz as suas críticas.

A liberdade de expressão é, sem sombra de dúvida, a liberdade de criticar, a liberdade de apoiar governos ou criticá-los; partidos políticos, apoiá-los ou criticá-los, apoiar e criticar a própria Imprensa. É a liberdade de ir às ruas para reivindicar direitos ou, simplesmente, protestar. Liberdade de expressão, como princípio, exige que todos nós possamos defender nossos interesses, cada qual à sua maneira. E defender seus projetos sem qualquer censura do Estado, sem qualquer censura de qualquer tipo, sem qualquer restrição, também, de natureza econômica. Requer que haja, em todos os formatos de mídia, o devido espaço para um debate elucidativo, sem autocensura, sem censura, sobre os direitos contemporâneos, sobre os desafios dessa sociedade que hoje converge de forma global. E com os avanços, adotando os avanços civilizatórios indispensáveis para uma sociedade que está, de fato, no século XXI.

Nós sabemos que a civilização avança sempre, à medida que nós conseguimos superar desigualdades, que nós conseguimos superar preconceitos de gênero, de raça, de etnia, de origem e de condição social. Progride na medida em que assumimos compromissos em favor dos direitos humanos, com a devida consideração pela diversidade e pela tolerância.

Nós temos um país que sempre se caracterizou pela sua diversidade cultural e, ao mesmo tempo, pela sua unidade nessa diversidade. Somos todos brasileiros, com uma língua única. E somos, por definição, um país que tem um grande recurso em relação ao mundo. Somos vistos como um país que tem e faz uso do *softpower*, do poder leve, do poder... da capacidade, por exemplo, de ser líder na questão da mudança do clima, de ser líder - e a NET mundial está aí para provar isso - no marco regulatório livre e respeitoso da internet. Somos um país que também tem uma tradição de viver em paz com seus vizinhos, mas vivemos num tempo em que é necessário defender, diante do que se vê internacionalmente, e mesmo infelizmente no nosso País, a cada momento as melhores qualidades das democracias sólidas e modernas: o direito ao contraditório, o equilíbrio na defesa de ideias, a imparcialidade nos julgamentos e o respeito à verdade factual. Essa é uma tarefa de todos, governantes, políticos, acadêmicos, formadores de opiniões, jornalistas, dirigentes dos meios de comunicação. Enfim, cidadãos e cidadãs deste País.

Em um momento de acentuadas divergências são fundamentais os exemplos de serenidade, apaziguamento, respeito às diferenças, formação de consensos e busca de um ambiente mais ameno e amigável no País. É imperativo que cada espaço público de divulgação de ideias e informações seja um espaço nobre de apreço pela verdade e de representação da pluralidade de opiniões. Nós temos uma tarefa extraordinária diante de nós: fazer com que essa época de impressionante democratização, do acesso à informação seja também, e por isso mesmo, uma época de crescimento do respeito ao outro e de valorização da diversidade.

Senhoras e senhores,

Reconhecendo a importância de radiodifusão no Brasil, o meu governo tem dedicado - e eu, mesmo ainda quando ministra-chefe da Casa Civil do presidente Lula me dediquei - ao estabelecimento de um ambiente normativo e regulatório, moderno, ágil, transparente e que proporcionasse segurança jurídica para o crescimento do setor. Temos buscado instrumentos e medidas criativas e eficazes para acelerar e desburocratizar os processos de outorga e pós-outorga dos serviços de comunicação social eletrônica.

No curto prazo temos pela frente, e já foi dito aqui, duas grandes missões cuja conclusão vai exigir muito diálogo da nossa parte. Aliás, como eu já disse, como foi feito quando nós adotamos o próprio Sistema Brasileiro de TV digital. Essas duas missões já foram iniciadas e exigirão um esforço concentrado, nas próximas semanas e nos próximos meses, para serem finalizadas com sucesso.

A primeira é cumprir a mais importante etapa do processo de transição para a TV analógica, da TV analógica, aliás, para o mundo digital, que é o início do desligamento do sinal analógico na maior parte das cidades brasileiras. Nós podemos fazer isso de várias formas. Não existe uma única forma. Vamos buscar aquela que seja a mais adequada à situação política, econômica e social do País

Nós temos uma tarefa complexa: instalar um novo sistema de transmissão de TV em todas as mais de 11 mil geradoras e retransmissoras em todo o País. Mais importante: temos o compromisso, o dever, de garantir que pelo menos 93% dos domicílios estejam aptos a receber o sinal digital. Essa meta é oficial, mas acredito que nós devemos buscar sempre o impossível. Porque nós sabemos que o impossível eleva a nossa capacidade de realização. E aqui garantir que, levando em consideração a atual situação e, ao mesmo tempo, os desafios que nós vamos ter de enfrentar nos próximos anos, nós tenhamos a serenidade de decidir, a serenidade de discutir, a serenidade de dialogar. Podem ter certeza que para nós é fundamental que essa transição seja a menos problemática possível.

Se não fosse assim, porque nós, olhando a situação de desigualdade social que ainda existe no nosso País, destinamos às famílias beneficiárias do Bolsa Família a recepção de conversores gratuitos? Porque queríamos de 14 milhões de pessoas tivessem acesso a esse serviço público. Obviamente, queremos que todos os segmentos sociais do País tenham acesso a esse serviço público. Por isso, o Ministério de Comunicações, o ministro André Figueiredo, eu tenho certeza, pela sua competência, pelo seu dinamismo, juntamente com a Anatel e as empresas de radiodifusão, vão conseguir equacionar de forma coordenada para garantir uma boa convivência do serviço de televisão digital e banda larga móvel 4G, evitando interferências mútuas prejudiciais aos dois serviços.

A segunda missão é a migração das rádios de frequência AM para FM. E isso vai propiciar uma melhoria significativa desse serviço para a população brasileira. Eu determinei ao ministro André Figueiredo que mantenha esse tema com prioridade. E quero dizer a vocês que nós iremos buscar a forma mais justa e adequada e equilibrada de outorga.

Devemos também, todos nós, nos debruçar sobre algo que o mundo inteiro debate e discute, que são os impactos que os paradigmas tecnológicos passam a ter a partir do surgimento da digitalização, do surgimento da internet, enfim, de todos os processos que mudaram e que criaram a convergência de mídia. Nós temos certeza que o Brasil tem um diferencial. Nós temos certeza que é justamente aquela diversidade cultural, aquela diversidade social, aquela capacidade que nós, neste País temos, de criar e de ser inspirados e inspiradores, vão permitir que nós tenhamos também um desempenho na área de conteúdos muito importantes. Aliás, já temos, criamos a novela. Ao criarmos a novela criamos uma das formas mais importantes no nosso País de fabulação, de contar história, algo que a humanidade desenvolveu quando se tornou humana. Portanto, eu tenho certeza que nós vamos ter provedores assegurando esse conteúdo.

Além disso, há um outro problema, que é o fato de que nós estamos assistindo ao surgimento e à entrada no País de diversos provedores de aplicações de internet cujas atividades desafiam o arcabouço normativo brasileiro. E não só no Brasil, desafiam o arcabouço normativo em todos os países, tendo fortes efeitos sobre a receita do setor de radiodifusão. Nós queremos afirmar que o investimento no Brasil, o investimento externo no Brasil é sempre bem-vindo. E que buscaremos sempre propiciar condições favoráveis para a sua realização em benefício do consumidor e em defesa da concorrência. Isso deve ocorrer em um ambiente saudável.

Por isso, os nossos órgãos reguladores, os do setor das telecomunicações e os do Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência, vão acompanhar esses processos e agirão para coibir condutas anticompetitivas ou muito assimétricas, como muitas vezes ocorrem diante da interconexão ou da globalização das comunicações. Nossas missões são múltiplas e são desafiadoras. Nós não iremos pensar que os nossos passos podem ser dados de forma solitária. Temos certeza que só avançaremos quando trabalhamos juntos. Essa é uma experiência que eu aprendi com todos, com muitos de vocês aqui, nessa sala, com quem eu compartilhei o desafio que foi adotar a tecnologia nipo-brasileira de TV digital. Tenho certeza que é fundamental para o Brasil e para a integração do País - foi fundamental, é fundamental e será fundamental - a radiodifusão tal qual existiu antes e existe hoje, e certamente existirá no futuro.

Sabemos que essa unidade construída no Brasil, nessas últimas décadas, tem muito a ver com a TV. Sabemos que quando a televisão chegou, ela foi vista por muitas pessoas como uma ameaça ao rádio. Hoje, quando a internet surge, alguns olham para a internet achando que ela é uma ameaça à televisão ou qualquer outra forma. Nós acreditamos, no governo, que essas formas, a convergência de mídia, só tornará mais potente a relação entre rádio, televisão e internet. E essa potência também será cada vez maior quanto maior for a nossa capacidade de produzir conteúdos e de gerar conteúdos no nosso País.

É verdade que as novas tecnologias mudam nossas vidas. Mas alguns conceitos não são afetados pelos avanços tecnológicos. Quando pensamos em conceitos como humanização, ética, isenção, verdade, pluralidade, não distinguimos mídias ou tecnologias. Qualquer que seja a mídia, o que continua em questão é algo antigo e que a tecnologia veio tornar ainda

mais eficiente: o relacionamento entre o emissor da informação e o público que a recebe. Relacionamento que deve ser honesto e estar assentado na confiança, seja qual for o meio utilizado.

Eu tenho certeza de que esse é o compromisso de todos os afiliados da Abert. Eu tenho certeza que esse é o compromisso de todos nós brasileiros que defendemos a liberdade de imprensa. Compromisso que será fortalecido pelos debates que vocês travarão aqui e que aqui ocorrerão e que orientarão certamente o futuro do rádio e da televisão no Brasil.

Desejo à Abert, aos representantes de todas as emissoras e aos jornalistas aqui presentes um ótimo congresso. Um Congresso de muito trabalho e muito desafio.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra(26min04s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-abertura-do-27o-congresso-brasileiro-de-radiodifusao-brasilia-df-26min4s>) da
Presidenta Dilma

07-10-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante a cerimônia - Ano Olímpico para o Turismo - Brasília/DF

Brasília-DF, 07 de outubro de 2015

Eu queria dar bom dia a todos.

Cumprimentar nosso vice-presidente da República, Michel Temer,

Cumprimentar as senhoras e os senhores embaixadores estrangeiros acreditados junto ao meu governo,

Cumprimentar os ministros de estado começando por um cumprimento especial ao Henrique Eduardo Alves, ministro do Turismo e a senhora Laurinda Arruda. E queria dizer que o Henrique tem uma energia que só a paixão e o amor por uma atividade dão à pessoa. Então, eu tenho certeza que o Henrique vai convencer a todos nós da importância do turismo. Mas não é convencer a todos nós porque nós já somos convencidos, não é isso. É que o Henrique vai fazer com que nós tenhamos certeza absoluta que a coisa mais importante para o Brasil é o turismo. E isso é fundamental no ministro, Então, Henrique, meus parabéns. Você hoje eu acho que comunicou a cada um de nós essa questão fantástica que existe desde o início dos tempos, a humanidade sempre viajou, o turismo talvez seja - eu estava pensando enquanto você falava - uma das mais antigas atividades, uma atividade que significa aquele impulso para conhecer, aquele impulso para ver o novo, aquela coisa fantástica que é a gente ser outra vez capaz de nos maravilhamos. Porque a gente quando é criança se maravilha com muita coisa. Agora, quando a gente fica adulto nós nos maravilhamos com o turismo. Então, você tem todas as condições para nos convencer que a questão toda nossa é o turismo.

Queria cumprimentar o George Hilton, do Esporte, que está dando junto com toda essa cooperação a qual o prefeito Eduardo Paes -, que eu vou saudar em especial - aqui mencionou, que está dando a nossa contribuição para fazer das Olimpíadas e das Paraolimpíadas um dos grandes sucessos do nosso país.

Cumprimentar o nosso ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira,

Cumprimentar o ministro interino da Cultura, João Brant,

Cumprimentar o ministro da Secretaria de Aviação Civil, Elizeu Padilha,

Cumprimentar também o Helder, ministro dos Portos, o Helder Barbalho,

Queria dirigir um cumprimento especial a Rosalba Ciarlini, ex-governadora do Rio Grande do Norte, Rosalba, meus cumprimentos, tava te procurando.

Agora queria festejar muito com Eduardo Paes e contar para vocês, que Eduardo Paes tem muita sorte. Ele, segundo ele, é o prefeito da cidade mais bonita do planeta. Se fosse só do Brasil era algo trivial, mas é do planeta e ele é muito feliz por causa disso. E tenho certeza também, que o Eduardo é um dos prefeitos que se destacam pela sua capacidade de trabalho, mas no caso do Eduardo é mais que isso, se nós tivermos e seguramente teremos, uma das Olimpíadas que vai marcar época e história, não só por ser a melhor até agora, mas por ser uma referência para o futuro, muito se deve ao esforço, a capacidade enorme de trabalho de Eduardo Paes. E por isso eu faço uma homenagem a todos os prefeitos das cidades que vão receber a tocha, saudando o Eduardo Paes,

Cumprimentar as senadora Fátima Bezerra, cumprimentar os deputados federais, Alex Manente, Antônio Jácome, Beto Rosado, Celso Jacob, Herculano Passos, Magda Mofatto, Rafael Motta,

Cumprimentar o presidente interino da Autoridade Pública Olímpica, Marcelo Pedroso,

O presidente da Embratur, Vinícius Lummertz,

O presidente dos Correios, Vagner Pinheiro,

Cumprimentar todas senhoras e senhores secretários de Turismo estaduais e municipais que estão aqui presentes,

Cumprimentar os membros do Conselho Nacional de Turismo,

Queria dirigir um cumprimento especial pelo tanto que nos encantaram, o Dorgival Dantas e a Mariane Franciscón, que executaram o Hino Nacional, e ao Zé Paulo Becher, Laberte Marques e a banda que interpretaram esse pout pourri que também nos encantou,

Queria cumprimentar os senhores e senhoras jornalistas, os senhores fotógrafos e os senhores cinegrafistas.

Eu acho o tema desse encontro, um tema muito importante porque ele é sintético, Ano Olímpico para o Turismo. De fato, se tem algo que transforma um país num atrativo e num destino turístico as Olimpíadas o fazem desde que começaram, na Grécia Antiga. Era sempre durante as Olimpíadas que eles, os gregos, de todas as Cidades-Estados se dirigiam para aquele espaço. Por isso, para nós também essa é uma forte consciência: o mundo vai se dirigir para o Brasil.

Daqui a 303 dias vão começar os Jogos Olímpicos na cidade do Rio de Janeiro. Não só eles irão se dirigir para cá, como mostra aquele vídeo que nós tivemos o prazer de assistir, vindo de todas as formas, só que você exagerou um pouco, né? Tem gente que vem pulando de paraquedas, outros vêm nadando por água. Mas, simbolicamente, todos virão e os olhos do mundo também já se estão dirigido ao Brasil. Estão dirigidos ao Brasil e se voltarão para nós. Essa proximidade dos Jogos Olímpicos, ela amplia não só a nossa emoção, mas a emoção de todos aqueles que vão participar dessa que é uma festa, nesse momento, muito importante para o mundo e para nós também que é a comemoração de um encontro de paz. De paz entre várias nações, entre, eu diria, a maior parte das nações competem e participam, a grande maioria participa desse momento. E é um momento de paz que também evidencia três coisas que eu acredito que são muito importantes: primeiro, que em qualquer circunstância só se chega ao pódio através do trabalho duro e árduo; segundo, que todo o espírito dos jogos implica, necessariamente, numa cooperação, numa atividade e de esforço comum. Isso vale para atletas e vale também para a parceria que nós estabelecemos desde que ganhamos o direito de recepcionar os Jogos Olímpicos Rio 2016, que é essa parceria que nós construímos com o governo do município do Rio de Janeiro, com governo do estado do Rio de Janeiro e o governo federal. Então em segundo lugar, nós também honramos o espírito olímpico com a cooperação e em terceiro, é a capacidade de aceitar a derrota quando ela chega. Porque tem vencedores e perdedores, então, é o chamado fair play, que também a atividade esportiva ensina a cada um de nós, ter fair play. Nós temos nos esforçados para fazer com que esses Jogos olímpicos sejam extremamente importantes para o Brasil e obviamente essa importância tantos dos olímpicos, e queria aqui frisar a importância dos Paraolímpicos, porque nós temos sido tradicionalmente grandes campeões nas Paraolimpíadas e a Paraolimpíada mostra então o esforço maior e mostram que é possível para as pessoas com deficiência viver sem limites e um desses limites eles superam nos esportes e nossos esportistas paraolímpicos são de fato excepcionais. Além disso, eu queria dizer que o Brasil, o sucesso dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos será medido pela eficiência da organização. O Eduardo já disse o que aconteceu na Copa. A Copa nós ganhamos todas as competições fora do estádio. Nós ganhamos a competição de aeroportos bem estruturados, ganhamos a competição da segurança, ganhamos a competição de estarmos prontos, ganhamos a competição da mobilidade. E queria dizer que o sucesso dos

Jogos Olímpicos está e será medido pela organização que tenho certeza será impecável e acredito que essa demonstração dada pelo prefeito sobre o estágio da nossa matriz de responsabilidade é muito importante e sublinha que de fato, nos vamos ter uma grande Olimpíada. Vai ser medido também pelo número de medalhas que conquistaremos e nossos atletas tem se preparado, não é, Jorge? Com afinco para as competições será medido também por nossa capacidade de aproveitar as oportunidades que serão abertas ao país como sede dos jogos. E aí entra o turismo, aí entra que acredito ser a atividade que pode mais ganhar com as Olimpíadas. O Ministro Henrique Eduardo Alves tem razão ao se mobilizar para utilizar como plataforma de expansão do turismo os Jogos Olímpicos Rio 2016.

O Rio é a mais bela porta de entrada do nosso país, mais bela entrada do ponto de vista das suas belezas físicas, mas também será uma belíssima entrada em termos das realizações que nós tivemos a oportunidade de ver por essa exposição do prefeito. Agora, o Rio como porta de entrada e quanto mais belo ele for, mais vai permitir que nós atraiamos turistas para outros destinos dentro do Brasil. E essa é a ideia. Tanto durante os Jogos, mas, sobretudo depois dos Jogos, pós os Jogos. Daí por que a ação turística vai ter de ser extremamente dedicada durante esse período. Acho que bons aeroportos são um chamariz, mostram a disposição do país de bem receber. Estrutura hoteleira adequada também.

Agora eu queria falar, sobretudo, de uma questão: a área turística tem a capacidade de congrega junto com grandes empreendimentos, que exigem grandes investimentos em capital que, necessariamente, empregam também bastante, tem uma rede imensa de micro, pequenos empreendimentos, médios, que tem um imenso poder de construir renda e riqueza num país. Daí quando ele fala que tem 11 bilhões de dólares de contribuição de PIB em Cancun, e eu olho para o mar de Cancun e olho para o mar do Nordeste, eu acho que de fato nós estamos perdendo tempo. Sem dúvida. A cor do mar de Cancun é belíssima, mas é mar aberto. O mar do Nordeste tem também uma cor belíssima, tem uma temperatura maravilhosa que só produz trauma nos sulistas desse País, porque uma vez que você entra no mar no nordeste, você fica com problemas para entrar em outros mares, não digo quais, mas tem uma imensa capacidade de nos atrair.

E eu tenho certeza, que o fato que a maioria das atividades esportivas serem realizadas no Rio, não são obstáculos porque também terão várias atividades realizadas nos outros estados, como as nossas competições de futebol que ocorrerão em Manaus, Salvador, Brasília, Belo Horizonte, São Paulo, além do Rio de Janeiro, é claro. Outra questão que eu acho muito importante é o fato de que os Jogos Olímpicos, eles vão perpassar todo imaginário de cada um dos brasileiros. Primeiro porque a tocha olímpica percorrerá 300 municípios, em um ritual de 100 dias, anteriores a abertura dos Jogos. Isso vai mobilizar em todos os cantos do Brasil a atenção das pessoas e vai permitir que nós mostremos ao mundo as belezas naturais e a diversidade cultural do nosso imenso território, é praticamente uma propaganda dos 300 municípios e é isso que nós também temos de aproveitar. Nós devemos abraçar desde já a tarefa de nos preparar para receber turistas estrangeiros. Eles sem sombra de dúvida virão ao Brasil. Acredito que toda experiência que tivemos na Copa nos anima muito. Por quê? 95% dos visitantes internacionais que vieram ao Brasil, manifestaram a intenção de voltar, uma inequívoca demonstração de nossa hospitalidade e um bom termômetro das potencialidades turísticas, que eventos desse porte tem em um país como o Brasil. Eu acredito também que todo o trabalho importante é também estimular o mercado interno de viagens. O Brasil teve uma mudança nos últimos 13 anos estrutural, quando se olha o mercado de viagens no Brasil, percebe-se a quantidade de pessoas que antes não tinham acesso ao avião que passaram a ter, isso inclusive elevou de tal forma a demanda dos aeroportos, que todas as nossas atividades nos aeroportos não se deram basicamente por conta da Copa do Mundo. A Copa do Mundo aproveitou, nem tão pouco por conta da Olimpíada, que também aproveitou, mas é, sobretudo, pela imensa quantidade de passageiros que passaram a transitar nos aeroportos brasileiros. Eu tenho certeza que isso expressa de forma clara a distribuição de renda, a melhoria na distribuição de renda que ocorreu aqui no País.

Nós hoje passamos por alguns momentos de dificuldades econômicas, elas são conjunturais, nós temos todas as condições de superá-las, o País hoje é mais robusto, o País hoje tem mais flexibilidade, mais resiliência do que em qualquer momento de crises anteriores. Tenho certeza que a atividade turística é uma forma de construir também o otimismo em nosso País. Acho que viajar, viajar com a família é um momento de otimismo é um momento em que se olha para frente.

Quero dizer que é muito importante que o nosso povo seja estimulado a aproveitar suas viagens, a conhecer uma cidade histórica, um parque nacional, aquela praia maravilhosa, uma festa cultural típica, se encantar com o Brasil. Nós realizamos uma série de atividades prévias à Olimpíada. Realizaremos, sem sombra de dúvida, com competência os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016.

Eu tenho certeza que todos os que conhecerão as instalações que receberão as Olimpíadas vão se encantar com elas. E acredito que nós faremos do Ano Olímpico para o Turismo um marco no processo de consolidação do Brasil como destino turístico. Afinal nós temos tudo aquilo que um povo pode oferecer, mas, sobretudo, além das belezas naturais, além da infraestrutura de qualidade, eu creio que nós temos - e isso ficou claro durante as Olimpíadas -, nós temos um povo muito especial, muito calorosos e capaz de grandes gestos, para mim ficou marcado na minha memória o que aconteceu no Rio Grande do Sul, vocês me desculpem, ele fala do Rio Grande do Norte, eu falo do Rio Grande do Sul. Foi lá no Rio Grande do Sul. Estava a banda holandesa vestida de laranja tocando e tinha separado debaixo de um viaduto assim, a banda da Polícia Militar, chama Brigada Militar do estado do Rio Grande do Sul tocando também. A banda holandesa acostumou o ouvido ao que a banda da Brigada Militar tocava e a cena mais interessante foi quando se abrem aquelas grades que cercavam a banda da Brigada Militar, a banda holandesa vestida de laranja, adentra aquele cercado e passa a tocar junto a Aquarela do Brasil. Acho que o símbolo de que no Brasil até os órgãos policiais têm uma imensa capacidade de ser civilizados, tolerantes e saber receber estrangeiros de todas as partes. Então eu quero dizer que, fundamentalmente, nós queremos também que o Brasil se torne um destino turístico dos seus 200 milhões de habitantes, incluindo as crianças e os adolescentes.

Muito obrigada.

07-10-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de entrega de unidades habitacionais em Barreiras/BA e entregas simultâneas de unidades habitacionais em Feira de Santana/BA, em Irecê/BA e em Dias D'Ávila/BA do Programa Minha Casa Minha Vida - Barreiras/BA

Barreiras-BA, 07 de outubro de 2015

Boa tarde. Boa tarde, povo de Barreiras e de Luiz Eduardo Magalhães. Boa tarde a todos os meus queridos baianos.

Eu quero iniciar cumprimentando aqui a Andréia, a Edineide, a Maria de Lourdes e a Ivaneide. Todas elas receberam as chaves da casa própria aqui no Residencial São Francisco. Mas eu queria mesmo era abraçar a cada uma das famílias, a cada uma das mulheres, dos homens, das crianças, dos adolescentes que recebem hoje a chave da sua casa própria. Recebam um forte abraço, cada um de vocês.

Quero também, quero também saudar os prefeitos das cidades contempladas: o prefeito Antônio Henrique de Souza Moreira, de Barreiras, e a senhora Antônia, a sra Antônia Predroza; o prefeito José Reinaldo de Carvalho, de Feira de Santana; prefeito Luizinho Sobral, de Irecê; prefeita Jussara Márcia, de Dias D'ávila.

Quero saudar também as ministras Tereza Campello, Nilma Lino Gomes e a presidente da Caixa, Miriam Belchior.

Agora me dirijo aqui para vocês, aqui de Barreiras. Saúdo o governador em exercício João Leão.

Os ministros de Estado. em nome de todos eles eu quero saudar esse ministro determinado que é responsável pelo programa Minha Casa Minha Vida, que é o ministro Kassab.

Vou cumprimentar também os deputados federais: o Cacá Leão e também a Moema Gramacho. A Moema e o Cacá hoje foram prometidos em casamento. Parece que é um casamento político, porque ambos concorreram à prefeitura e eu acredito que há controvérsia sobre a característica do casamento, viu Moema? Teve gente ali atrás que ficou dizendo que não era bem assim.

Bom queria também cumprimentar o deputado Antonio Henrique Junior,

Cumprimentar também os prefeitos que estão aqui presentes,

Cumprimentando o Marcelo Mariani, que é presidente da União dos Municípios do Oeste da Bahia (...) e prefeito de Cotegipe,

Queria também cumprimentar a Maria Quitéria Mendes de Jesus, que é presidente da União dos Municípios da Bahia, a UPB e prefeita de Cardeal da Silva,

Queria pedir a todos vocês uma salva de palmas para todos os prefeitos aqui presentes.

Queria cumprimentar o vice-prefeito aqui de Barreiras, Carlos Augusto Paê Barbosa,

Saudar os empresários responsáveis pela obra, Heron Guimarães Teixeira e Mauro Prates da Metro Engenharia,

Saudar os representantes dos movimentos sociais, Hélio da Silva Costa, da CTB Bahia; O Edson Rodrigues do Santos, da CUT da Bahia; O José de Jesus Santana da Fetraf; E o Siquara, do MST. A todos eles uma salva de palma também,

Quero cumprimentar os senhores fotógrafos, os senhores jornalistas e os senhores cinegrafistas.

Ô gente, veja bem, o número é 2.781. 2.781. Que número é esse? É o número de casas que nós, hoje, nessa cerimônia, participamos desse momento de comemoração que é a entrega da chave da casa própria. Aqui, aqui em Barreiras, são 1.476. Mas em Feira de Santana foram 732, e lá em Irecê, 452 e, em Dias D'Avila, 121. O total é esse: 2.781. São 2.781 famílias que têm realizado o sonho da casa própria. Pensem comigo: nós, brasileiros, compartilhamos vários sonhos em comum. Tem um deles que todo mundo sonha, não interessa a classe social, não interessa de onde vem, não interessa o que que a pessoa vai ser na vida, mas todos nós, cada um de nós, os que estão aqui nesse palco e vocês que estão aí, sempre queremos ter a casa própria da gente. Não viver pagando aluguel, não viver de favor, não viver de forma precária, mas viver numa coisa que é da gente, que é... que é da família da gente.

Eu acho que é uma coisa emocionante. Eu me emociono quando eu vejo uma família que vai passar a ter a segurança de saber que ali, naquele espaço, que não é só o tijolo, o cimento, a massa corrida, a tinta da parede, mas que é um lugar onde se constrói afetos, carinho, onde a gente se recolhe, onde a gente protege a família, os filhos, e onde a gente vive. Que vai ter aquilo, e aquilo vai ser um patrimônio de cada uma das famílias. É isso que nós estamos fazendo aqui.

Eu acho esse nome, "Minha Casa Minha Vida", um nome muito correto, porque a casa é onde a gente vive uma parte importante da vida da gente. A outra a gente passa no trabalho, na escola, enfim, na sociedade, visitando outros. Mas a vida como a gente vive a gente passa em casa. Por isso, era algo que desafiava, desafiava qualquer governo: ser capaz de fazer um programa que não podia ser um programa pequenininho porque o Brasil nunca tem um problema que é pequenininho. Por quê? Porque nós não somos um país de 10 milhões de habitantes. Nós não somos um país de 20 milhões, nem de 100 milhões. Nós somos um país de mais de 200 milhões. E as pessoas não tinham acesso à casa própria. Se você entrasse em um banco e pedisse financiamento, você não conseguiria pagar esse financiamento, a não ser que você tivesse uma poupança razoável. A maioria das pessoas, que precisavam de um apoio do governo federal para chegar à sua casa própria, não tinha esse apoio.

O que eu acho que é muito importante, e duvido que daqui para a frente algum governo vai ousar interromper esse programa, é que nós mudamos a regra do jogo. Hoje, a regra do jogo é a seguinte: é importantíssimo que a população brasileira que não tenha condições sozinha de pagar a sua casa própria, aquela parte da população que mais precisa, é aquela que o governo vai dar suporte, vai apoiar.

Por isso é que, hoje, o ministro Kassab perguntou aqui: quantos pagam 200 reais de aluguel? E uma parte levantou a mão, e foi perguntando. Com esse programa, vocês não pagar no máximo até 80 reais. É o máximo que se paga na faixa 1 do Minha Casa Minha Vida. Isso significa que vocês vão poder manter a casa de vocês e vão lembrar o seguinte: até aqui, nós fizemos a nossa parte. Daqui para a frente é com vocês. São vocês que têm de conservar esses prédios. São vocês que vão botar um pouco de cada um na moradia, no apartamento ou na casa que for morar. Se eu passar aqui daqui a um ano, agora tudo está parecido, daqui a um ano, quando eu passar aqui, em cada lugar vai ter um detalhe que reflete a pessoa que está morando. Vai ter uma árvore. Vai ter algo que vai dar aquela

característica, aquela feição, aquela cara para cada uma das moradias. Porque aqui vão viver pessoas. Aqui eu espero que vocês construam o caminho do futuro. Principalmente isso, construam o caminho do futuro.

Quero dizer a vocês que eu estou muito feliz de estar aqui. Hoje eu gostaria de comentar com vocês algumas coisas. A primeira coisa que eu quero comentar é que eu quero dizer para vocês que o Minha Casa Minha Vida vai continuar. Nós vamos fazer o Minha Casa Minha Vida 3. Nós vamos continuar com o que falta entregar do Minha Casa Minha Vida 2. Dos quatro milhões, nós já entregamos 2 milhões e mais de 300 mil casas. Então está faltando entregar 1 milhão e 600 mil.

Todo dia esse número, eu pergunto para o Kassab: “escuta Kassab, ele não diminui?”. Ele diz: “Não, porque todas as vezes a gente contrata mais”. Então, as que vão saindo outras vão entrando. Então sempre tem uma a mais que a gente contrata. Mas nós vamos entregar essa parte, e vamos lançar o Minha Casa Minha Vida 3. Vamos começar a fazer o Minha Casa Minha Vida 3.

Eu queria dizer para vocês que nós, nós, temos tido no Brasil dificuldades sim. Temos enfrentado essas dificuldades. Todos aqui sabem que nós tivemos que adotar medidas para reequilibrar os gastos do governo, reduzir a inflação e garantir, como qualquer família faz, garantir que as coisas fiquem estáveis. O que quero dizer? Quando alguém tem alguma dificuldade, tem de conciliar duas coisas: tem de diminuir a despesa, mas ao mesmo tempo, tem de dar continuidade àquilo que considera importante. É o que nós estamos fazendo, duas coisas: nós estamos reduzindo as nossas despesas, mas nós não interrompemos nem paramos aquilo que nós achamos importante para a família brasileira.

Uma chefe de família que precisa fazer as despesas caberem no orçamento, ela faz isso. Por isso que eu quero dizer para vocês como é que nós fizemos as duas coisas. Primeiro, nós cortamos algumas despesas que, apesar de importantes, elas podem esperar. Reduzimos oito ministérios, cortamos 30 secretarias, diminuimos 3 mil cargos. E se a moda pega - viu, prefeito e governador? - é bom vocês saberem que nós cortamos 10% do salário do presidente, do vice e dos ministros.

Cortamos vários gastos, mas nós preservamos os programas sociais. E aqui, na Bahia, eu vou falar pra vocês que, neste ano, que foi um ano difícil, está sendo um ano difícil, ano de 2015, só neste ano, aqui na Bahia, por exemplo, nos primeiros nove meses deste ano nós já entregamos 17 mil e 700 casas do Minha Casa Minha Vida. O que significa esse número? 17.700. Significa entregar quase três casas por hora, todos os 279 dias deste ano. Significa isso. Mesmo com dificuldade, nós fizemos isso.

Outro exemplo, somente neste ano, nós colocamos mais 388 médicos do Mais Médicos aqui na Bahia. Agora são 1.700 médicos, novos, que o governo federal arca com todos os custos para garantir que em cada município do Brasil tenha médicos, o que não acontecia antes. Além disso, nós estamos melhorando a infraestrutura de saúde. Neste ano de 2015, entregamos 83 postos de saúde novos, reformamos 376, entregamos oito UPAs. No último mês, 313 mil baianos retiraram medicamentos gratuitos para diabetes, hipertensão e asma na rede Aqui Tem Farmácia Popular.

Eu garanto a vocês que nenhum desses programas vão parar, porque são todos programas muito importantes para o País. Aqui, em 2015, nós tivemos milhares de jovens entrando nas universidades. Milhares de jovens entrando no Pronatec. Centenas de crianças indo para as creches. Por que estou citando esses números? Para provar uma coisa, um governo comprometido com a população, ele sempre tem de agir de dois jeitos. Ele tem de cuidar sim, das finanças. Não pode jogar dinheiro pela janela. Tem sempre de procurar fazer mais com menos, mas sempre tem de fazer mais para aqueles que mais precisam. É para eles que nós temos de fazer mais.

Eu tenho certeza que cada uma das 2.781 famílias daqui, de Irecê, de Dias D´avila, de Feira de Santana, todas elas, todas essas famílias, ao abrir a porta da casa, ao entrar na casa, terão a certeza de uma coisa, eu sou uma família proprietária do meu lar, do lugar onde eu vou morar e onde eu vou construir o futuro do meu País.

A casa é importante, agora, mais importante ainda é o espírito com que a gente entra nela e com o qual a gente enfrenta a vida. Diante das dificuldades, o que nós temos de ter é coragem e determinação para enfrentar o problema. A gente não pode se atemorizar nunca diante da dificuldade. Só tem um jeito de superar a dificuldade, é enfrentando. É, de fato, com humildade. Não é com prepotência, não é se achando melhor que os outros. Com humildade, mas enfrentando, enfrentando com firmeza. E é isso que o meu governo está fazendo. Nós estamos enfrentando com firmeza as dificuldades.

E aí eu asseguro para vocês: essa travessia, desse momento anterior para um novo momento, em que nós vamos crescer de forma mais acelerada, vamos criar mais empregos, vamos garantir igualdade de oportunidades para todos, essa travessia, ela pode ser curta. Nós somos um povo que tem um otimismo enraizado na alma. Um povo que tem um otimismo enraizado na alma como o povo brasileiro tem, ele é capaz de superar qualquer dificuldade. Sabe por quê? Porque o Brasil é muito maior, muito mais forte, com muito mais riqueza do que qualquer problema momentâneo que nós tenhamos. Juntos nós somos imbatíveis, principalmente quando a gente coloca os interesses, o interesse aqui de Barreiras, o interesse da Bahia, o interesse do Brasil acima de qualquer outro tipo de interesse pessoal, partidário ou de qualquer espécie. Na verdade, o Brasil, a Bahia, Barreiras e qualquer cidade do nosso país tem de estar acima de qualquer outra consideração quando o interesse da população estiver em questão.

Eu agradeço. Eu gosto muito aqui, de vir à Bahia. Fico muito feliz por saber que o prefeito tinha um ano quando o último presidente, que foi o Dutra, não é, prefeito? O presidente Dutra visitou Barreiras. Eu tenho muito orgulho de ter vindo a Barreiras. Orgulho porque tenho um compromisso com vocês. E lá, na minha biografia, vai estar escrito: "a presidenta visitou, em outubro, Barreiras".

Muito obrigada.

Ouça a íntegra (23min57s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-entrega-de-unidades-habitacionais-em-barreiras-ba-e-entregas-simultaneas-de-uh-em-feira-de-santana-ba-uh-em-irece-ba-e-uh-em-dias-davila-ba-do-programa-minha-casa-minha-vida>) da Presidenta Dilma Rousseff

09-10-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante encontro com lideranças empresariais - Bogotá/Colômbia

Bogotá, 09 de outubro de 2015

(Falha no áudio)... Luis Filipe de Carvalho Moreira, da Natura, Mille Rufino Pereira, da Camargo Corrêa, Nilo Azevedo Duarte, da Petrobras, Ricardo Gomes, da VCL e Rúben Delgado, da Softex.

Em seguida eu queria cumprimentar os ministros que me acompanham hoje, ministro de Estado das Relações Exteriores, Mauro Vieira; Ministro de Estado do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, nosso querido Armando Monteiro. E o ministro, ele tem já uma trajetória, que é o nosso, como diz o Armando Monteiro, o nosso (incompreensível) professor Marco Aurélio Garcia.

Bom eu queria também cumprimentar o nosso embaixador aqui do Brasil, e agradecer pela organização dessa missão que foi, está sendo muito bem conduzida.

Bom, nós estamos aqui na Colômbia porque consideramos que a Colômbia é um dos países que mais crescem, que mais ganham estatura na América do Sul. E o Brasil, eu estava dizendo, tem uma relação com a Colômbia aquém do seu potencial. E conto com os senhores para que nossas relações estejam além do nosso potencial, ou seja, que nós sejamos capazes de construir um caminho no qual tanto os interesses da Colômbia quanto do Brasil sejam contemplados, que a gente se lance para um projeto de futuro que implique relações comerciais e de investimentos extremamente fortes entre nós.

Queria dizer aos senhores que essa é uma reunião para a gente escutar. Primeiro nós escutamos. Por quê? Porque é fundamental nessa atividade que nós vamos começar agora de manhã, que é uma visita de Estado, a gente saber bem claramente como é que nós podemos auxiliar e apoiar iniciativas particulares dos senhores na área empresarial.

Os senhores tem toda a política da empresa dos senhores e nós temos uma obrigação, que é dar suporte a essas iniciativas que os senhores tem em todas as áreas. E naquelas áreas que a gente pode atuar, é importante que a gente sublinhe o que que é que nós devemos fazer para implementar ainda mais este relacionamento.

Eu queria destacar que certamente a relação e a situação internacional de dificuldades nos permite hoje, tanto por conta do câmbio, mas também por conta da ação efetiva do ministro Armando Monteiro e do ministro Mauro Vieira, nos permite hoje ter uma previsão de superávit comercial de U\$16 bilhões. Se a gente considerar que havia quatro de déficit o ano passado, nós estamos fazendo U\$20 bilhões. Mas só o câmbio não basta. A gente tem que buscar acordos e tal. No final eu falo sobre essa questão. Mas agora eu queria dar a palavra ao senhores e ouvir tantos quantos quiserem usar dela. A gente podia começar com alguém que pedindo para iniciar. Então a moda fala.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-encontro-com-liderancas-empresariais-bogota-colombia-3min45s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-encontro-com-liderancas-empresariais-bogota-colombia-3min45s>) (3min45s) da presidenta Dilma.

09-10-2015 - Declaração à imprensa da Presidenta da República, Dilma Rousseff, após cerimônia de assinatura de atos - Bogotá/Colômbia

Bogotá-Colômbia, 09 de outubro de 2015

Boa tarde.

Minhas primeiras palavras, querido Presidente Juan Manuel Santos, são de agradecimento, agradecimento pela calorosa, fraterna recepção que você ofereceu a mim e à minha delegação aqui em Bogotá.

Quero aproveitar esta ocasião para transmitir o reconhecimento do Brasil e meu apreço pessoal por sua decisão corajosa ao implementar o processo de paz aqui na Colômbia com as Forças Armadas Revolucionárias, e abrir esse processo é um orgulho para toda América do Sul, para todo esse hemisfério. Acredito que o êxito dessa negociação transcende as fronteiras de seu país. Transcende as fronteiras também da (incompreensível). O que nós vemos no mundo é a quase impotência em estabelecer acordo de paz. Por isso, o senhor receba o nosso imenso apreço, nosso respeito e nossa admiração porque essa sua vitória vai ser uma vitória de todos nós. E, certamente, nada melhor que uma olimpíada, que o senhor tem toda a razão, ela tem um marco histórico baseado na paz entre as cidades, e uma olimpíada é justamente isso, é o momento em o esporte, como relação entre os povos, ultrapassa qualquer barreira e cria essa que é a comunhão pacífica entre as diferentes nações. Então, presidente Juan Manuel Santos, pode ter certeza que eu espero o senhor na olimpíada e que o facho da olimpíada será o facho da paz aqui na Colômbia.

Nós nos conhecemos, presidente, há algum tempo. E reunimos logo após a posse do senhor, isso a partir de 2010, quando nos visitou como presidente eleito, em Brasília.

Já naquela ocasião expressei minha intenção de dar especial atenção às relações entre o Brasil e a Colômbia. E esta relação entre Brasil e Colômbia, ela tem como base, eu acho que duas questões: uma imensa cooperação baseada na visão de que nós, dois grandes países aqui da América do Sul, ao cooperarmos buscamos a prosperidade de nossos países e de nossos povos; e, em segundo lugar, o fato de que nós estamos em um continente que tem uma característica que o senhor reafirma no processo de paz, nós somos países que representam não o poder da guerra ou do conflito, mas o *softpower*, aquele baseado no entendimento, aquele baseado na operação para mudança de patamares, de desenvolvimento dos nossos países. Então eu acredito que hoje, nessa manhã, nós demos um grande passo. Eu acredito que o balanço é extremamente positivo da nossa reunião. Nós coincidimos na questão de explorar o potencial imenso que existe entre nossos países.

Em 2014, o intercâmbio comercial bilateral passou de US\$ 1,5 bilhão a US\$ 4 bilhões. São 165% de crescimento. Acredito que é apenas o início de um processo que sem sombra de dúvida será vantajoso para os povos e para a economia de nossos países. Vai gerar mais emprego, vai gerar mais renda e principalmente um quadro em que a situação dos países, do mundo é uma situação de dificuldade, não é uma situação de facilidade, principalmente porque vivemos o fim do chamado superciclo das commodities. Todos os nossos países dessa região foram afetados.

Nós então estamos desenvolvendo iniciativas que eu julgo muito importantes. Essa vinda, essa minha visita de estado aqui à Colômbia, ela também marca uma reunião importante com o mundo empresarial que nós teremos agora à tarde.

Além disso, como os senhores viram, assinamos alguns acordos e outros memorandos de entendimento. Acho que o memorando de entendimento sobre o setor automotivo assinado hoje ao amparo de Acordo de Complementação Econômica número 59, vai desenvolver a indústria automobilística e os setores a ela associados. Ao mesmo tempo a nossa decisão de dar, de descongelar o Acordo de Complementação Econômica 59, vai permitir que nós tenhamos uma relação mais fluida, tanto comercial quanto na área de investimentos.

Constatamos também que, nesta área de investimentos, nós temos as empresas brasileiras e as empresas colombianas respectivamente investindo nos nossos países, e isso é algo extremamente importante porque também estreita as nossas relações. Daí porque a assinatura do Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos, o primeiro firmado pelo Brasil aqui na América do Sul, é muito importante porque ele estabelece normas para mitigação de riscos das nossas relações, prevenção de conflitos, ou seja, resolver os conflitos que eventualmente surjam da forma mais rápida possível e define também um padrão de governança institucional que acreditamos ser muito importante.

Transmitir também ao presidente Santos o nosso interesse no acordo para evitar a bitributação. O que eu saúdo como sendo também mais um passo no sentido de facilitar, de aproximar nossas relações comerciais e os interesses das empresas dos nossos países.

Acredito também que o acordo de inclusão financeira, tanto de Letícia, na região de Letícia e de Tabatinga, Letícia, na Colômbia, e Tabatinga, no Brasil, representa também uma forma de relacionamento fronteiriço que só faz com que haja um “ganha ganha” de parte de ambos os países.

Comuniquei ao presidente Santos também o interesse do Brasil e do Mercosul numa parceria com a Aliança do Pacífico. Queremos estreitar também essas relações, temos medidas comuns tais como a extensão de acordos vigentes, certificação digital e cooperação aduaneira.

Na esfera bilateral, também demos passos muito importantes, e vocês viram acordos em várias áreas: pesquisa científica, cooperação industrial, serviços bancários, desenvolvimento rural, cooperação policial, tecnologias da informação, comunicação, esportes, assuntos indígenas e transporte fluvial.

Quero reiterar o apoio integral do Brasil ao processo de implementação da paz. Essa manifestação de vontade política – que une inteligência e generosa disposição ao diálogo – ela tem recebido apoio de todos os países, dos organismos multilaterais, como é o caso da Unasul. Conta com a simpatia de todos nós. Por isso, eu gostaria de dizer que o Brasil tem imenso interesse em cooperar com a fase pós-conflitos, com a reconstrução tanto no que se refere ao Plano Nacional de Agricultura, contribuindo com a nossa experiência na área da agricultura familiar e da agricultura comercial, como também nos dispendo a cooperar nas questões relativas a infraestrutura com foco em inclusão social que também pode vir a facilitar bastante o desenvolvimento das áreas que até então estavam conflituadas.

Transmito também a satisfação imensa do Brasil por termos participados juntos dentro Unasul, e mantido nesse organismo uma posição de “unidade na diversidade”, respeitando o fato de que cada nação, cada país, tem as suas características, as suas concepções, mas que nós temos de buscar uma convergência cada vez maior entre nós baseada em princípios democráticos, buscando a solução pacífica de divergências, e nisso a Colômbia tem tido um reconhecimento de todos os integrantes desta que é um dos organismos regionais mais fortes aqui do continente, que é a Unasul.

Em termos multilaterais também acredito que demos um passo hoje muito importante para a COP21, em Paris, na questão da mudança do clima. A declaração conjunta do Brasil e da Colômbia é muito mais do que apenas uma declaração, mas é uma posição comum de

países que, como diz o presidente Santos, são os maiores países, são os países megadiversos, e os maiores do mundo. E compartilhamos, talvez, uma das maiores riquezas, que é a Amazônia.

E assim o nosso posicionamento comum tem um sentido que ultrapassa, mera e simplesmente, um acordo firmado neste âmbito, que é o da Conferência, da COP21. Mas a disposição dos nossos países de agirmos para preservar essa riqueza ambiental porque a Amazônia é a nossa biodiversidade e é algo que, sem dúvida, é a nossa contribuição maior para a sustentabilidade do planeta.

Quero também dizer que conto imensamente com todos os colombianos e as colombianas na Olimpíada Rio 2016. Na Copa do Mundo, a Colômbia, vocês foram um dos países que tiveram uma participação marcante em número, não só através da Seleção *Cafetera* - é assim que se chama? - mas também com a participação e a presença calorosa dos colombianos e das colombianas.

Então, eu quero aqui reiterar o nosso convite especial ao senhor e também a todo o seu ministério e seu gabinete, e também a todo o povo colombiano. Conto com vocês mais uma vez para que nós façamos essa Olimpíada ser, verdadeiramente, não só uma Olimpíada Rio 2016, mas também ser uma Olimpíada em que a gente vai comemorar a paz aqui na Colômbia, a unidade da Colômbia.

Eu quero dizer, presidente Santos, que temos também um grande interesse em contribuir com todas as atividades de retirada de minas. O Brasil teve uma participação nisso, quero reiterar ao senhor a disposição que nós temos nessa área de forma absolutamente sem limites. Acho que essa contribuição é uma contribuição humanitária que nós consideramos muito importantes. A Colômbia e o Brasil também têm, eu acho, uma disposição importante em alguns acordos bilaterais que eu gostaria de frisar por último, tanto na área de serviços, serviços de TI, como foi bem dito aqui pelo ministro da área, como também serviços de engenharia. Mas eu queria dizer também na área de compras governamentais, o Brasil tem todo um interesse dar inteira reciprocidade à Colômbia no que se refere às compras públicas do meu país.

Finalmente eu quero dizer que o Brasil e a Colômbia só ganham estando juntos, cooperando e desenvolvendo relações amistosas na área relativa à relação entre os nossos povos. E também na área comercial, de infraestrutura, de investimento e, sobretudo, participando nesse esforço que para vocês têm ali a expressão "Paz, Equidade e Educação". E que no meu país nós chamamos de Pátria Educadora. Acho que nossa aproximação, nossa cooperação na área de educação, ela é estratégica para todo o desenvolvimento das nossas relações e de nossos países.

Muito obrigada.

¶
Ouça a íntegra da [declaração](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-cerimonia-de-assinatura-de-atos-com-o-presidente-da-colombia-juan-manuel-santos-bogota-colombia-14min08s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-cerimonia-de-assinatura-de-atos-com-o-presidente-da-colombia-juan-manuel-santos-bogota-colombia-14min08s>)(14min08s) da Presidenta Dilma

09-10-2015 - Brinde da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante almoço oferecido pelo presidente da Colômbia e senhora Maria Clemência Rodriguez de Santos em homenagem à presidenta da República - Bogotá/Colômbia

Bogotá-Colômbia, 09 de outubro de 2015

Excelentíssimo senhor Juan Manuel Santos, presidente da República da Colômbia e senhora Maria Clemencia Rodríguez de Santos,

Doutor Jose Leonidas Russos Martines, presidente da Corte Suprema de Justiça,

Senhoras e senhores ministros de Estado e integrantes das delegações da Colômbia e do Brasil,

Senhoras e senhores empresários e representantes dos meios acadêmicos e cultural,

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Senhoras e senhores,

Eu queria iniciar agradecendo a honra que me foi dada com a deposição deste colar. O colar que leva o nome de “Boyaca” e que eu tenho orgulho de estar recebendo e vestindo nesse momento. Queria esclarecer que o presidente Santos não está com um outro colar porque ele já recebeu o grande colar da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul.

Grata, amigo presidente, pela calorosa acolhida que seu governo e o povo colombiano dispensaram à mim e o povo colombiano dispensou também minha delegação, à minha comitiva, na visita que nós estamos hoje realizando.

A Colômbia e o Brasil vivem um importante momento de aproximação. Aproximação cultural, o nosso querido Wagner [Moura], ele hoje representa para o Brasil uma série que todos nós assistimos no Netflix e que é um pouco, representa a história da Colômbia, mas também é uma forma de manifestação e de proximidade entre nós.

Além disso, a nossa aproximação ela é também pessoal. Eu acredito que eu e o presidente Juan Manuel Santos tivemos, desde logo, desde nosso primeiro encontro uma imensa proximidade no que se refere às nossas convicções democráticas e nosso compromisso com a prosperidade dos nossos países da região.

É uma aproximação também econômica porque nós sabemos que tanto do ponto de vista comercial, quanto do ponto de vista de investimento as nossas relações, hoje, estão aquém do nosso potencial. Por isso, queremos aprofundar as nossas relações bilaterais.

Nós possuímos convergências, potencialidades comuns; compartilhamos uma fronteira especial, uma fronteira que corta a mais importante reserva florestal do mundo: a Floresta Amazônica; compartilhamos o fato de sermos dois países megadiversos; compartilhamos o fato de oferecermos uma base e uma complementariedade para que trabalheemos juntos em prol do bem estar dos nossos povos; somos duas grandes democracias, com economias de expressivo peso na América Latina e no hemisfério. Nossas sociedades são dotadas de riqueza cultural e de diversidade étnica e temos raízes ibéricas, africanas, nos povos originários e nos demais povos que todos acolhemos com os braços abertos. Dividimos ainda o inigualável patrimônio de podermos ser responsáveis pelo bioma amazônico. Nossos dois países compartilham como valores principais a democracia e a promoção da justiça social. Povos dividem, sobretudo, princípios, valores. Por isso, nós temos esta grande aproximação. Estamos comprometidos também com o valor de oferecer melhor qualidade de vida para as nossas sociedades num quadro de respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais.

Quero aqui reiterar minhas congratulações, presidente Santos, pelo empenho do seu governo e do seu povo em pôr fim ao conflito armado que, por décadas, trouxe dor e sofrimento à Colômbia. Saúdo em especial o recente anúncio do acordo sobre reparação às vítimas e à justiça transicional.

Sua determinação, presidente Santos, mostra que a vontade política, a persistência e a coragem são indispensáveis para a busca de uma paz duradoura. Requisito fundamental para o desenvolvimento social. No mundo cheio de conflitos armados, num mundo carregado de fatos lamentáveis, como é o fato das populações do Oriente Médio, no Norte da África, buscarem refúgio, é algo absolutamente otimista, esperançoso ver essa construção da paz na nossa região.

A Colômbia terá no Brasil sempre um país amigo, disposto a prestar apoio ao processo de consolidação da paz. Nossa contribuição será no esforço de remoção de minas, nas políticas relacionadas com retorno ao campo de populações desalojadas durante o conflito. Queremos colaborar revitalizando as áreas rurais colombianas durante a fase de pós-conflito. A nossa agricultura familiar, nosso agronegócio, nossa capacidade de investimento em infraestrutura que tem foco na inclusão social, amigo presidente, sem sombra de dúvida, será a nossa contribuição ativa, não contribuição no papel, mas contribuição nas ações que temos interesse imenso de desenvolver com o seu governo.

Querido presidente e senhoras e senhores,

Minha visita sinaliza a nossa mútua disposição de buscar ampliar os fluxos de comércio e investimento. A integração das economias da Colômbia e do Brasil, nos ajudará também a enfrentar essa circunstância internacional adversa que afeta nossas economias.

Nós sabemos que o nível do comércio bilateral ganhou dinamismo na última década, mas encontra-se, repito, muito aquém de seu potencial, dado os tamanhos de nossos mercados, dado o tamanho de nossas duas economias, dado ao seu grau de complementariedade recíproca. Nós temos investimentos, um estoque de investimentos realizados em nossos países, mas as oportunidades que se apresentam à nossa frente são muito maiores do que esse estoque. Os acordos e os entendimentos que hoje nós alcançamos dão mostra ao setor privado de nossos países do nosso comprometimento em alçar as relações econômicas a novos patamares. O acordo de cooperação e facilitação do comércio, o próprio acordo automotivo, o memorando de entendimento sobre todos os nossos procedimentos no que se refere a compras públicas, às questões relativas a serviços, e também, eu quero aqui sinalizar, na área de cultura, na área de educação, na área de ciência e tecnologia. Todos eles apontam numa só direção: nós vamos avançar ainda muito mais nas nossas recíprocas e absolutamente fraternas relações.

Senhor Presidente, Gabriel Garcia Marquez ao conhecer a Bahia acompanhado do amigo Jorge Amado, constatou que Salvador era *igualita* a Cartagena. Atribuía essa coincidência à uma realidade latino-americana, compartilhada pelo Brasil e pela Colômbia, que sempre alimentou sua obra inspirou a arte, a literatura, a cultura do continente. A literatura, senhor presidente, desconhece fronteiras. Ela por vezes é nossa pátria, a América do Sul que queremos construir juntos tem de abrir suas fronteiras físicas para que nossos sentimentos comuns possam ser vivenciados juntos. Para isso, Colômbia e Brasil podem fazer muito. Nós, que vivemos em paz nas nossas fronteiras durante tantos séculos, seremos capazes de construir uma sociedade fronteiriça também que se tornará *igualita* à Cartagena.

Convido a todos a erguer um brinde ao fortalecimento da amizade e da cooperação entre Colômbia e Brasil. Que sempre possamos identificar em todo e em cada país da região as marcas de nossas profundas afinidades.

09-10-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na sessão de encerramento do Encontro Empresarial Brasil-Colômbia - Bogotá/Colômbia

Bogotá-Colômbia, 09 de outubro de 2015

Juan Manuel Santos, presidente da República da Colômbia,

Senhor Bruce Mac Master, presidente da Associação Nacional de Empresários da Colômbia, Andi,

Senhor Juan Carlos González, vice-presidente de investimentos da Pró-Colômbia,

Senhor David Barioni, presidente da Apex-Brasil,

Senhora Mónica de Greiff, presidente da Câmara de Comércio de Bogotá,

Senhora María Ángela Holguín, ministra das Relações Exteriores da Colômbia,

Senhora Cecilia Alvarez, ministra de Comércio, Indústria e Turismo,

Ministros de Estado que me acompanham nessa visita: embaixador Mauro Vieira, das Relações Internacionais; Armando Monteiro, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior,

Senhoras e senhores empresários brasileiros e colombianos,

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Esta viagem de Estado tem sido extremamente produtiva, muito intensa e, tenho certeza, que esse dia de trabalho que nós tivemos aqui - nós, representando o governo brasileiro com o governo colombiano, com os senhores empresários visitando também o Parlamento e a Suprema Corte - foi um dia extremamente produtivo. E fomos recebidos com muita fraternidade aqui na Colômbia.

Eu fico muito honrada de poder compartilhar essa sessão de encerramento com o meu querido amigo, o presidente Juan Manuel Santos. E nós, nesse período, debatemos temas de interesse dos nossos dois países. É muito estimulante a fala do presidente Juan Manuel Santos a respeito da necessidade da estabilidade fiscal, da inflação baixa e da busca pela inclusão social com redução das desigualdades e o aumento das oportunidades para a população de nossos países.

Eu gostaria, além de dizer da importância desse evento, de agradecer os organizadores pela oportunidade. Sem dúvida, a parceria entre a Colômbia e o Brasil, ela tem de ser construída a cada dia, e eu diria até a cada hora pelos senhores empresários. A parceria, ela começa pelos senhores empresários, pelos esforços dos senhores e pela presença dos senhores nas relações econômicas e sociais dos nossos respectivos países, do Brasil e da Colômbia. E ela passa também pelo suporte dos nossos governos, o governo brasileiro e o governo colombiano.

O que eu queria dizer aqui é que essa parceria que vai dar suporte à ampliação das relações de comércio e de investimento entre os nossos países, elas, eu acho, que estão caminhando na direção e no rumo certo. Nossos países convivem com desafios semelhantes relacionados à desigualdade social, relacionados à necessidade de construir uma relação industrial, uma relação na área do agronegócio, da agropecuária, da agricultura familiar, no setor serviços, enfim, em todos os setores, de forma que sejamos capazes de garantir crescimento econômico e, ao mesmo tempo, construir estabilidade.

Nossos países também enfrentam todas as dificuldades geradas pelo fato de estarmos diante de um cenário de economias globalizadas. O Brasil tem - desde 2009, quando começa a crise do Lehman Brothers - nós temos tentando evitar de todas as maneiras que nós fôssemos atingidos pela crise, e que isso se traduzisse em redução do desemprego e da renda. Nós diminuimos impostos, nós aumentamos a capacidade de financiamento dos nossos bancos diante da retração de crédito que surge a partir de 2009 e também tivemos um conjunto de medidas para segurar o desenvolvimento produtivo.

Agora, nós temos de voltar a perseguir o reequilíbrio fiscal. E essa meta, que é a meta que o bom marinheiro tem de perseguir seguir, a estabilidade fiscal, ela tem de se combinar com a redução da inflação e também com a construção de uma situação em que nós temos de aproveitar certas oportunidades para construir também reformas mais estruturantes que elevem a produtividade da nossa economia e permitam que nós saltemos de patamar. Entre essas reformas eu acredito que está fundamentalmente o fato de que o Brasil ainda é uma economia muito fechada. Nós, hoje, estamos olhando uma forma de abrir a economia brasileira para o resto do mundo. Ao fazer isso, nós estamos dando realidade a um princípio. As crises - e o mundo passa por uma grande dificuldade com a redução do crescimento da China e também o fim do superciclo das commodities - essas crises ou essas dificuldades, elas são muito dolorosas para que a gente não as desperdice. Nós não podemos desperdiçá-las, nós não podemos desperdiçá-las, e isso significa construir as condições para, não só, retomarmos o crescimento mas, sobretudo, para conseguirmos um crescimento que seja mais robusto, mais resiliente e mais ancorado no longo prazo.

Nós sabemos que ninguém pode evitar os ciclos, os ciclos vão existir sempre. Sempre nós teremos momentos de expansão, momentos de menor crescimento, momentos de redução. O que nós temos de fazer é que as nossas economias sejam cada vez mais robustas e mais capazes de transitar por esses períodos.

Para nós é muito importante as relações, a abertura de relações comerciais. Para nós, é muito importante a interação com outros países, notadamente, aqui na nossa América do Sul. Nós, obviamente, temos de dar valor às relações que estabelecemos com todo o mundo. O Brasil participa dos Brics - Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul - com eles, inclusive, construímos o Banco de Desenvolvimento dos Brics, o Acordo Contingente de Reservas. Participamos ainda de vários outros organismos. Mas olhamos para a nossa América do Sul e consideramos que é fundamental perceber que este mercado regional é um dos mercados mais efetivos do mundo. Por quê? Nós não temos conflitos religiosos, não temos guerras étnicas, e daí surge a importância do processo de paz construído pelo nosso querido presidente Juan Manuel Santos.

A Colômbia, eu acredito, terá nessa construção da paz, nessa conquista da paz, terá um extremo sucesso, um sucesso social, um sucesso como símbolo para o resto do mundo, mas um sucesso econômico. Assim como outros países que participaram de processos de ruptura, e talvez o mais emblemático seja a Alemanha, que tinha uma separação entre a Alemanha Ocidental e a Alemanha Oriental, e vocês todos estão lembrados que quando a Alemanha se reunifica, ela muda de patamar. Eu tenho certeza que o crescimento da Colômbia será maior que esse um ponto e meio, dois pontos do PIB. Eu tenho certeza e acredito que isso vai ser muito importante para as economias da nossa região. Acho que a economia da Colômbia, com essa concepção do presidente Santos, uma das mais promissoras economias aqui do nosso canto do mundo. Nós somos um grande mercado consumidor. Um mercado de 600 milhões de consumidores não é desprezível. Olhar para o mercado de 600 milhões de consumidores e não perceber o potencial, a mina de ouro, verdadeira mina de ouro, que nós temos pelo fato de vivermos nesse canto do mundo em

democracia, de vivermos nesse canto do mundo com condições. Por que com condições? Porque diversamente, de forma diversa, nós temos indústria, nós temos agricultura, nós temos serviços, nós temos - eu diria - desenvolvimento de qualidades em cada um dos países.

Então, nós estamos aqui hoje, eu acho, num início de um outro caminho, de um novo caminho. Não é que nós cheguemos aqui sem nada na nossa bagagem. Não. Nós temos um acúmulo, nós temos um acúmulo das relações de investimentos do Brasil na Colômbia, da Colômbia no Brasil. Nós temos um acúmulo das nossas relações comerciais. Mas eu acredito que o nosso acúmulo maior é a consciência da importância das nossas relações, da nossa cooperação para que nós ultrapassemos, inclusive, que nós conquistemos um padrão de desenvolvimento que é aquele que nós desejamos para as nossas sociedades.

De fato o Brasil, nesses últimos 13 anos, tirou 36 milhões de brasileiros da pobreza extrema. De fato, nós conseguimos elevar 40 milhões para as classes médias. De fato, também, nós sabemos que o Brasil saiu do mapa da fome em definitivo. Mas tem algo que também nós temos absoluta consciência: o fim da miséria é apenas um começo. É apenas um começo de demandas por serviços públicos, por melhores produtos, por um padrão de consumo diferenciado, por habitações adequadas. Enfim, trata-se da construção de um complexo mercado consumidor. É fato também que o Brasil hoje passa por algumas dificuldades. Mas eu quero assegurar aos senhores que nós, hoje, apesar de não mantermos o mesmo nível de política anticíclica que fizemos nos últimos seis anos, estamos enfrentando o seguinte desafio: ao mesmo tempo que nós garantimos o reequilíbrio fiscal, o controle da inflação e tentamos, obviamente, ancorar todas as expectativas do Brasil diante das turbulências e das volatilidades financeiras internacionais, nós queremos e estamos fazendo isso. Nós estamos mantendo o fundamento das nossas conquistas. E as nossas conquistas, nós mantemos todos os programas sociais fundamentais. E isso significa que oportunidades de negócios existem no Brasil. Por exemplo, estamos fazendo um programa de concessões em que nós esperamos fazer a concessão, obviamente, para o setor privado tanto na área de logística quanto na área de energia. Mantemos um programa de expansão na área de agricultura 20% maior do que tivemos no ano passado. Por quê? Porque estamos fazendo, também, uma reforma do Estado no Brasil, fazendo uma redução do tamanho do Estado do Brasil. E isto é o que eu chamo de tentar utilizar a crise como uma oportunidade que você não pode desperdiçar, até porque ela é muito dolorosa.

Assim sendo, eu considero que esta reunião, hoje, e tudo que nós aqui alcançamos é muito importante para o Brasil, e tenho certeza também para a Colômbia. O Acordo de Cooperação e Facilitação do Comércio é algo - e dos Investimentos - é algo que vai permitir que nós tenhamos uma maior capacidade de desburocratizar as nossas relações, de focar naquilo que interessa a cada uma das nossas economias. Acho que foi muito importante também a conclusão do acordo automotivo. Acho que a sinalização que nós vamos buscar um acordo de bitributação também cria um ambiente de reciprocidade e de negócios muito favoráveis entre as nossas diferentes economias. Precisamos ainda de construir um acordo na área de serviços, precisamos de olhar a área de plásticos, precisamos de estreitar as nossas relações na área de ciência, tecnologia e inovação.

Uma coisa torna esta reunião aqui memorável: é o fato de nós no Brasil, governos e empresários, e hoje eu estive em uma reunião pela manhã com empresários brasileiros, e houve uma posição consensual de todos os empresários no sentido da importância de contribuir para o pós-conflito. Contribuir para o pós-conflito é contribuir para a Colômbia e para toda América do Sul, é contribuir para a nossa região. Para nós, é importante que tenhamos nesta área do mundo uma situação de paz. Daí porque a agricultura, tanto a familiar como o agronegócio brasileiro, no que pudermos contribuir, iremos contribuir. Nós temos, nos últimos anos, construído para a questão da inclusão social, infraestrutura social. Porque infraestrutura social, ela abrange as mais diversas e variadas área. Por exemplo, nós fizemos, para poder garantir o crescimento na área agrícola, um programa de infraestrutura de energia que chamou-se Luz Para Todos e que agora nós chegamos à universalização. Os senhores sabem que universalizar é uma coisa extremamente delicada, é mais fácil o início

do que o fim. Porque quando chega no fim você tem que procurar aquele consumidor que muitas vezes (falha no áudio) porque ele mora justamente nas regiões afastadas e isoladas. Que muitas populações em nosso país vivem.

Então, nós estamos nessa fase final. Nós estamos também buscando agora, com muito interesse, a questão da mobilidade urbana. Estamos buscando a segurança hídrica no nosso País. Essa tecnologia social que é mais complexa e que é aquela que vai responder essa questão que o fim da miséria é apenas um começo, até porque as pessoas que saem da miséria, elas ficam muito mais exigentes, elas não querem menos, elas querem mais, e elas querem melhores serviços públicos, elas querem acesso ao que não tinham. Cria-se um novo mercado.

Assim sendo, eu quero dizer que nessa área nós podemos também cooperar. Acredito ainda que, para nós, a Colômbia é um dos países mais importantes na parceria na questão da educação, da ciência, da tecnologia e inovação. Nenhum dos nossos países vai dar um salto na sua produtividade se nós não formos capazes de construir o caminho da educação de um lado. E a educação serve no bom sentido para duas coisas: de um lado, ela que dá a certeza que a inclusão social é perene. É talvez uma das grandes condições para que as pessoas não voltem atrás naquilo que conquistaram. Portanto, a inclusão e a qualidade da educação são essenciais.

Mas a educação também dá conta de um outro aspecto dos nossos países, nós temos de correr atrás da inovação. E para correr atrás da inovação, nós precisamos de ter uma educação de qualidade que forme. Eu não sou contra nem - eu sou economista - eu não sou contra nem economista, nem contra advogado, sou a favor, mas tem de formar engenheiro, tem de formar cientistas, matemáticos, físicos, químicos, tem que formar pessoas na área de ciências médicas, tem que formar pessoas na área de ciências da natureza. Essa é uma área de cooperação que nós temos de contribuir para que a gente aproveite o que há de melhor em nossos países.

Quero abrir aqui a possibilidade de toda cooperação possível na área de educação. Inclusive, uma das coisas que eu considero muito importante foi o que hoje na nossa discussão, foi a nossa discussão com a ministra da Cultura a respeito dessa troca que nós temos de ter nessa área de educação.

Quero dizer também, de 2010 a 2014 nós aumentamos a presença do Brasil na Colômbia. Quero dizer que o Brasil estimulará, que o Brasil terá muito interesse em que as empresas brasileiras venham para a Colômbia. E tudo que pudermos fazer para dar suporte a isso é muito importante. Inclusive, olhamos com muito interesse a complementariedade industrial. Acho que a construção de complementariedade industrial é uma outra etapa no nosso processo de cooperação o qual nós devemos focar.

Além disso, eu quero aproveitar essa ocasião também para convidar as empresas colombianas a investir ainda mais no meu País. Nós temos agora dois grandes projetos em andamento: um, que é projeto, como eu disse, de concessão em rodovia, ferrovia, portos e aeroportos; e o outro programa é na área de energia elétrica. Basicamente licitações na área de hidrelétricas, de energia eólica, de energia solar.

Eu queria finalizar dizendo que para o Brasil multiplicar o comércio bilateral é um objetivo que nós consideramos factível. Nosso comércio bilateral tem uma característica bastante interessante. Nós temos uma presença muito grande de produtos com valor agregado. Não que comercializar *commodities* não seja importante. Nós somos grandes portadores de riquezas.

Quero dizer ainda que Mercosul e Aliança do Pacífico não só podem como devem convergir. A integração entre esses dois agrupamentos regionais só nos trará benefícios. Os modelos de inserção internacional de um país não podem se limitar ou não impedem a integração com países que optaram por esquemas diferentes. Nós temos a experiência de uma variada, um variado relacionamento com áreas regionais. Por exemplo, o Brasil tem um grande processo em andamento com os países Brics. Os países Brics estão na Asean, os países Brics estão em outras áreas como aquelas que abrangem, por exemplo, os países da área russa - o

Afeganistão, o Tajiquistão e outros países. A África do Sul tem toda uma relação com o continente africano. Nada impede que nós tenhamos também as mesmas relações aqui na América Latina. Acho que a Aliança do Pacífico e o Mercosul devem convergir. Nós estamos fazendo um grande esforço no sentido de possibilitar que haja esse tipo de integração na nossa região. Vai potencializar as nossas economias.

Caro presidente Santos,

Ao concluir essas palavras eu gostaria uma vez mais de agradecer ao senhor, à sua equipe, a recepção que hoje eu recebi aqui na Colômbia. Uma recepção que demonstra a extrema fraternidade que existe entre nós. Agradeço também a todos os empresários, aos empresários brasileiros que vieram a esse seminário, aos empresários colombianos que estão aqui pela calorosa, pelo empenho que estão tendo na construção dessas relações. E também agradeço aos governos as relações político-diplomáticas e econômico-comerciais que nós construímos juntos.

Quero terminar convidando todos os presentes a nos prestigiarem nos Jogos Olímpicos. A Rio 2016 pode ser um momento também em que nós possamos celebrar a paz aqui na nossa região. Todos vocês sabem, isso já foi dito ao longo do dia de hoje, mas não custa repetir que as Olimpíadas faziam parte de um processo de relacionamento entre as cidades gregas, principalmente, nos pós-conflitos que envolveram tanto entre eles quanto as guerras com o Império Persa.

Assim sendo, a simbologia da Olimpíada é uma simbologia de paz. Eu acredito que, no ano de 2016, a única paz concreta que o mundo vai assistir, aquela que de fato vai ocorrer, aquela que fato vai fazer avançar os países de todo o mundo, porque é sempre a paz, ela é simbólica e ela tem efeito de representação. A única será a que vocês conquistarem aqui na Colômbia.

Por isso, eu convido vocês a participar da Olimpíada. Convido também porque vocês foram extremamente participativos na Copa do Mundo. Sei que o presidente Santos gosta muito de futebol, mas sei também que ele aprecia os demais esportes. O presidente Santos me prometeu a maior delegação da Colômbia em todos os Jogos Olímpicos. E eu queria convidar vocês a me prometerem a maior delegação de colombianos e colombianas de todas as Olimpíadas.

Muito obrigada.

¶
Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-sessao-de-encerramento-do-encontro-empresarial-brasil-colombia-bogota-colombia-27min44s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-sessao-de-encerramento-do-encontro-empresarial-brasil-colombia-bogota-colombia-27min44s>)(27min44s) da presidenta Dilma

13-10-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante a cerimônia de abertura do 12º Congresso Nacional da CUT - São Paulo/SP

São Paulo-SP, 13 de outubro de 2015

Quero cumprimentar aqui todos os companheiros e as companheiras, trabalhadoras, trabalhadores que participam desse 12º Congresso da CUT,

Cumprimento nosso querido e sempre presidente Luís Inácio Lula da Silva,

Dirijo um cumprimento especial, um cumprimento cheio de fraternidade a esse grande líder da América e do mundo Pepe Mujica,

Cumprimento o ministro do Trabalho e Previdência Social Miguel Rossetto, que foi também integrante da CUT,

O prefeito de São Paulo Fernando Haddad,

Dirijo um cumprimento amigo e fraterno aos integrantes da executiva nacional da CUT. E quero dizer para vocês que espero que a nossa fotografia seja muito bonita,

Quero dirigir também um cumprimento ao secretário-geral da Confederação Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras das Américas, Víctor Báez,

Quero cumprimentar a senhora Sharon Bulow, Secretária-Geral da Confederação Sindical Internacional,

Quero cumprimentar o João Felício, presidente da Confederação Sindical Internacional,

Cumprimentar a Maria Mazé, do Movimento dos Pequenos Agricultores, que representa aqui, nesse ato, os movimentos sociais,

Quero cumprimentar também meu querido Rui Falcão presidente do PT,

Cumprimento os secretários especiais, Carlos Gabas da Previdência Social; José Lopes Feijó do Trabalho,

Cumprimento os parlamentares, senhores e senhoras deputados, senadores, vereadores aqui presentes,

Quereria cumprimentar também os senhores fotógrafos, os senhores cinegrafistas e os senhores jornalistas,

Companheiras e companheiros,

Eu quero, primeiro, saudar com muita emoção todas as trabalhadoras e todos os trabalhadores que participam deste 12º Congresso. Eu desejo muito sucesso em mais esse momento todo especial na luta em defesa dos direitos dos trabalhadores que a maior central sindical do nosso País vem travando lutas há mais 32 anos.

Para mim é uma honra estar aqui, ao lado do presidente Lula e do presidente Pepe Mujica. E queria saudar o presidente da CUT, Vagner Freitas. Saudá-lo e saber que eu tenho certeza que ele continuará liderando a Central e construindo, por meio de um diálogo, um diálogo

muito produtivo com o nosso governo, todas as iniciativas, reivindicações e pautas em favor dos trabalhadores e das trabalhadoras.

Eu tenho uma imensa alegria de estar aqui hoje e encontrar com vocês, que vieram de todos os cantos do País, representando aqui os 27 estados da nossa federação e, portanto, aqui, mais uma vez, fazendo história, sendo protagonista da história. Vocês agora tomaram uma posição de vanguarda, uma posição ao oficializar a paridade de gênero, a paridade entre homens e mulheres. Para mim, esta é uma vitória das trabalhadoras e dos trabalhadores da Central Única dos Trabalhadores. E, portanto, aponta um caminho para que todos nós tenhamos clareza da importância da presença das mulheres nas lutas de nosso País.

Companheiros e companheiras da CUT,

Vocês sabem que nós hoje vivemos um momento de dificuldade. Um momento de transição, um momento em que as escolhas que faremos vão condicionar o nosso futuro. Momentos de dificuldades e de crise são muito dolorosos para serem desperdiçados. Todos aqui conhecem bem, porque ajudaram a construir nossas ações, nossos projetos, ao reivindicarem, ao proporem e ao lutarem. E sabem que nos últimos seis anos o Brasil lutou para que a crise internacional não tivesse aquele impacto terrível que ocorreu nos países desenvolvidos. Por seis anos, já nos dois últimos anos do governo do presidente Lula, nos quatro anos do meu governo, nós usamos de todos os instrumentos possíveis para continuar gerando emprego e renda.

Nós, nesse processo, atingimos o nosso limite orçamentário e tivemos de fazer movimentos para poder nos reequilibrar e voltar a crescer, gerar emprego e gerar mais oportunidades para todos os brasileiros. E aí, adotamos várias medidas para garantir o equilíbrio fiscal, reduzir a inflação e restaurar a confiança na economia.

Apesar das fortes reduções de despesas que o governo fez, nós fizemos questão de preservar as políticas que nós consideramos ser o centro, o espírito e a alma do nosso projeto e do nosso governo.

Além de preservar o que conquistamos, garantir direitos, oportunidades alcançados, nosso compromisso é fazer a transição para um novo ciclo de desenvolvimento em que todos os avanços e novas conquistas se transformem em realidade. Se tornem possíveis.

Nós estamos governando para vencer a crise. Estamos governando para continuar gerando oportunidades iguais para todos. As pessoas nascem diferentes, mas o que diferencia um governo do outro é se esse governo tem ou não compromisso em garantir, independentemente da origem social, aliás, contemplando sempre aqueles que mais precisam, garantir oportunidades iguais para todos. Essa é a característica principal dos governos que nós tivemos nos últimos anos. Tanto o governo do presidente Lula quanto o meu governo se distinguem pelo fato que, pela primeira vez, foi colocado no centro da questão, na ordem do dia, que o Brasil tinha de dar oportunidades iguais para todos os seus filhos.

Nós atualmente estamos fazendo um grande esforço, para quê? Para manter as conquistas, para não haver retrocesso. Alguns dizem ou escondem o que nós estamos fazendo. Dizem que nós não estamos fazendo nada. Não é verdade. Mesmo nesse ano, em que cortamos despesas e enfrentamos dificuldades, é importante aqui falar alguns números que mostram que nós continuamos, sistematicamente, perseguindo aquilo que é o nosso compromisso básico. Por exemplo, só em 2015, só em 2015, nós criamos 906 mil novas vagas para estudantes acessarem a universidades neste País. Como dizia o presidente Lula: "Nunca dantes na história do nosso País, uma crise foi enfrentada com 906 mil vagas para as universidades". Nós, mesmo nesse ano de dificuldades, estamos criando 1 milhão e 300 mil vagas no Pronatec, para trabalhadores, trabalhadoras e jovens estudantes. Nós mantivemos a política de valorização do salário mínimo até 2019.

Criamos a política de proteção ao emprego, para diminuir o impacto da crise sobre os trabalhadores - a partir, aliás, de uma proposta que nos foi apresentada pela CUT. Entregamos já 280 mil moradias. Até o final do ano, neste ano de 2015, entregaremos 360 mil moradias. Um número maior do que foi entregue antes dos nossos governos em qualquer

ano, em qualquer ano. Nós chegamos, e aqui está o Padilha, nós chegamos, Padilha, já a 18 mil médicos atendendo no Sistema Básico de Saúde. Chegamos agora a atender 63 milhões de pessoas que antes não tinham atendimento médico adequado. Hoje 8 milhões são beneficiados com remédios gratuitos de hipertensão, diabetes e asma. Cerca - e aí é um dado fundamental - cerca de 14 milhões recebem o Bolsa Família, sem um único atraso, de nenhum dia de atraso.

Por isso, por esses números, tem vários outros, por isso, é importante saber: nós não estamos parados. Nós sabemos que existem dificuldades econômicas. Se a gente não soubesse que existiria dificuldades econômicas, a gente não seria capaz de superá-las. Nós sabemos que existe e fazemos tudo para que o País volte a crescer. Eu compartilho com vocês a preocupação de interromper, com rapidez, o crescimento do desemprego que tanto mal faz ao Brasil e aos trabalhadores.

Para nós, do governo, o indicador mais importante, aquele que a gente busca 24 horas por dia, é gerar empregos. Por isso, eu quero dizer que nós trabalhamos muito para mudar o cenário vigente. Esse cenário, para ser mudado, nós precisamos de estabilidade política. Precisamos, amigas e amigos da CUT, de estabilidade política, sim.

Porque hoje nós vivemos... Meus queridos e minhas queridas, nós, sem dúvida nenhuma, vivemos uma crise política séria, séria, no nosso País. E que, neste exato momento se expressa na tentativa dos opositores ao nosso governo de fazer o terceiro turno, de fazer um terceiro turno. Essa tentativa de fazer um terceiro turno no Brasil, ela começou no dia seguinte às eleições. Quando nós ganhamos as eleições, no dia seguinte começou essa tentativa. Agora ela se expressa na busca incessante da oposição de encurtar seu caminho ao poder, de dar um passo, um salto e chegar ao poder fazendo um golpe, dando um golpe. Eu falei "fazendo" porque trata-se de construir, de forma artificial, o impedimento de um governo eleito pelo voto direto, com 54 milhões de votos dados a nós, de votos dados ao nosso projeto. Ótimo. O artificialismo - artificial é covarde, disse aí um companheiro - o artificialismo dos argumentos é absoluto. A vontade de produzir um golpe contra o funcionamento regular das leis e das instituições é explícita. Jogam, sem nenhum pudor, no "quanto pior melhor". Quanto pior melhor. Pior para a população e melhor para eles.

O interessante é que eles votam contra medidas que eles próprios aprovaram no passado. Nessa política de quanto pior melhor, não há nenhum comedimento, nenhum limite, nenhum pudor, porque votam contra o que fizeram quando estavam no poder. Envenenam a população todos os dias nas redes sociais e na mídia. E pior é que espalham o ódio, espalham a intolerância. Nosso País não se caracteriza pelo ódio e pela intolerância, pelo contrário, uma das características mais importantes do Brasil é a sua diversidade.

Companheiros,

Espalham o ódio e a intolerância, e isso é muito grave porque o Brasil tem uma tradição. O Brasil tem uma tradição de conviver de forma pacífica com a diferença. Nós somos um país formado por etnias diferentes. Somos tolerantes em relação às pessoas, ao que elas acreditam, às religiões que adotam. Nós somos eminentemente um povo que tem um grande componente, que é o fato de sermos formados das mais diversas etnias. Então, quando você instila ódio, quando você instila intolerância, você está indo contra valores fundamentais, que formam o nosso País.

Querem criar uma onda, querem criar uma onda que leve, de qualquer jeito, ao encurtamento do meu mandato, sem fato jurídico, sem qualquer materialidade que me desabone. O que antes era inconformismo, por terem perdido a eleição, agora transformou-se em um claro desejo de retrocesso político, de ruptura institucional. E isso tem nome, isso tem nome, isso é um golpismo escancarado.

Eu tenho consciência que esse processo não é apenas contra mim. É contra o projeto que fez do Brasil um país que superou a miséria, que elevou milhões de pessoas às classes médias, que construiu um poderoso mercado interno. Isso, essas tentativas são contra um

projeto. Esse Brasil, que hoje pode se orgulhar, pode se orgulhar de ter a primeira geração de crianças que não conheceu o flagelo da fome, a primeira geração de crianças que teve oportunidade de estudar.

É contra esse projeto, desse país que complementa a renda daqueles que precisam, que garante acesso à casa própria por meio de subsídios, sim, do Estado brasileiro. Por meio de subsídios, sim. É contra um projeto de desenvolvimento que sempre priorizou a geração de emprego e garantiu aumentos reais do salário-mínimo e que garantiu que nós tivéssemos uma pauta clara, que colocasse aqueles que mais precisam como sendo aqueles que o Estado mais deve atender. Esse projeto que criou, nos últimos anos, que criou uma das maiores classes médias do mundo e que, por isso, hoje tem e terá sempre nessa população, que passou a consumir, que passou a ter direitos, que passou a ter acesso aos serviços, a sua maior riqueza.

O desejo de retrocesso, eu tenho consciência, não é contra mim. É contra este novo país que construímos juntos, nas lutas das forças progressistas, dos trabalhadores, na força da CUT, dos sem terra, dos sem-teto, dos estudantes, dos movimentos sociais, de toda sociedade, organizada ou não.

Traduzido em atos ou não traduzido em atos, traduzido em xingamentos, esse discurso golpista não é apenas contra mim, mas contra aquilo que eu represento. E, companheiros, o que eu represento? Eu represento as conquistas históricas, as conquistas históricas do governo Lula. Se a gente quiser ir mais atrás, as conquistas históricas que transformaram o Brasil, que sustentaram a soberania desse País. Que fizeram com que o Brasil se tornasse um país que hoje olhava para os seus trabalhadores e trabalhadoras.

Eu represento as reformas que o Lula fez. Eu represento a soberania nacional, do Pré-sal, a defesa dos 30%, a defesa do conteúdo nacional, o mais longo período de distribuição de renda, de inclusão social e de redução das desigualdades.

O golpe, que todos os inconformados querem cometer, é, mais uma vez também, como sempre foi neste País, um golpe contra o povo. Mas podem ter certeza: não vão conseguir. Não irão conseguir. Nós, por exemplo, continuaremos questionando os termos da análise das contas realizadas pelo TCU. Tenho certeza de que, com calma e usando amplo direito de defesa, com completa transparência, teremos uma decisão equilibrada do Congresso Nacional.

O que chamam de “pedaladas fiscais” são atos administrativos que foram usados por todos os governos antes do meu. Eu quero deixar claro que nós não tivemos, nesses atos, nenhum interesse a não ser realizar nossas políticas sociais e nossas políticas de investimentos. Hoje questiona-se os repasses de recursos feitos para a Caixa, para o pagamento do Minha Casa Minha Vida e do Bolsa Família. Portanto, para os programas sociais. Questionam as políticas de incentivo do investimento e do emprego, como o Programa de Sustentação do Investimento [PSI]. Aliás, a chamada equalização dos juros para estimular o investimento em indústrias e infraestrutura. De qualquer jeito é sempre bom lembrar que ambos os bancos públicos são formados com recursos que o tesouro aportam. Só o aporte do meu governo e do presidente Lula ao BNDES monta a meio trilhão de reais.

Faço um apelo a todos vocês: ninguém deve se iludir. Nenhum trabalhador pode baixar a guarda, é preciso defender a legalidade e normalidade com toda energia. É preciso mobilizar, dialogar com a população, esclarecer. Quem quer a paz social e a normalidade institucional não faz guerra política, e não destila ódio e intolerância.

A lógica dos que defendem que é preciso primeiro derrubar o governo para haver entendimento é a lógica do golpe e da divisão da sociedade brasileira. É tudo aquilo que nós sempre lutamos contra. A obsessão dos inconformados com a derrota nas urnas por obstruir um mandato de uma presidenta eleita, contra quem não existe acusação de crime algum, posso dizer para vocês: lutaremos e não deixaremos prosperar. Tem muita coisa em jogo, não é pouca coisa que está em jogo. A democracia, pela qual nós lutamos, o voto popular

como base do poder, a inviolabilidade do mandato concedido pelo povo. Foi por isso que nós lutamos durante os anos que cobriram a América Latina, a América do Sul, o nosso querido Uruguai, o Brasil, a Argentina, com as trevas da ditadura.

Para impedir o retrocesso conto com as forças democráticas do Congresso, conto com a serenidade dos nossos tribunais, conto com o povo brasileiro e com os movimentos sociais. Conto com vocês, minhas amigas e meus amigos da CUT.

Eu quero dizer para vocês que a sociedade brasileira conhece os chamados “moralistas sem moral”. E os conhece, em parte, porque o meu governo e o governo do presidente Lula propiciou e estimulou o mais enérgico combate à corrupção de nossa história. Quero dizer que há, com certeza, sobre esse processo, apenas uma certeza: nós jamais negociamos ou negociaremos com os mal-feitos. Eu me insurjo contra o golpismo e suas ações conspiratórias. Pergunto, com toda a franqueza: quem tem força moral, reputação ilibada e biografia limpa suficientes para atacar a minha honra? Quem? Obrigada, muito obrigada.

Quero dizer a vocês: eu lutei a minha vida inteira pela liberdade e vou continuar lutando. E agora tenho ido à luta mais uma vez, e irei quantas forem necessárias. Lutarei para defender o mandato que me foi concedido pelo voto popular, pela democracia e pelo nosso projeto. Nosso projeto de desenvolvimento, de inclusão social, de combate às desigualdades.

Eu sou presidenta porque fui eleita pelo povo em eleições lícitas. Tenho, a meu favor, a legitimidade das urnas, que me protege e à qual eu tenho o dever de proteger.

Eu sou presidenta para defender a Constituição e a democracia, tão duramente conquistada por nós. Sou presidenta para travar as boas lutas civilizatórias, como a luta de gênero, contra o racismo, contra a intolerância. Para implementar o Plano Nacional de Educação, para reformar o nosso sistema de representação política. Sou presidenta para dar continuidade ao processo de emancipação do nosso povo da pobreza, da exclusão. Para fazer do Brasil uma nação de oportunidades para todas e todos.

Assim como sempre estive ao lado das lutas deste País, sei que também a CUT continuará lutando as lutas que nós todos defendemos ao longo da nossa história. A nossa hora é a hora de unir forças. A hora da unidade, a hora de arregaçar as mangas, a hora de combater o pessimismo, combater a intriga política. Quem quiser dialogar, construir a paz política, construir o futuro, terá meu governo como parceiro.

Acerta a CUT quando diz, no lema deste 12º Concut: direito não se reduz, se amplia. Permito-me, vou me permitir, vocês me desculpem, também acrescentar: democracia não se reduz, se amplia.

E termino com uma homenagem ao meu querido, sempre inspirador, essa pessoa que lutou a sua vida inteira, que 13 anos ficou privado da liberdade. E cito aqui, sobre democracia, as sábias palavras de Don Pepe Mujica. Don Pepe, Don Pepe diz - citando ele: “Esta democracia não é perfeita porque nós não somos perfeitos. Mas, temos de defendê-la para melhorá-la, não para sepultá-la”.

Obrigada.

¶ Ouça a íntegra (38min38s) do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-a-cerimonia-de-abertura-do-12o-congresso-nacional-da-cut-sao-paulo-sp-01h25min) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-a-cerimonia-de-abertura-do-12o-congresso-nacional-da-cut-sao-paulo-sp-01h25min>) da Presidenta Dilma Rousseff

14-10-2015 - Discurso da presidenta da República, Dilma Roussef, durante a cerimônia de entrega de unidades habitacionais em São Carlos/SP e entregas simultâneas de unidades em Leme/SP, em Itanhaém/SP, em João Monlevade/MG e em Campo Formoso/BA do programa Minha Casa Minha Vida - São Carlos/SP

São Carlos/SP, 14 de outubro de 2015

Bom dia a todos, bom dia.

Eu queria cumprimentar cada uma das famílias aqui que estão recebendo a chave da sua casa própria. Queria cumprimentar também as famílias que lá em Leme, lá em Itanhaém, lá em João Monlevade, lá em Campo Bonito, receberam a chave das suas casas próprias;

Mas aí, como é impossível cumprimentar cada um de vocês, eu queria começar cumprimentando o Alexander, a Cleumara e a Tatiana que receberam as chaves aqui no conjunto habitacional, aqui, o Planalto Verde; e também a Roberta Tatiane, do Residencial Jardim Emyreo, lá em Leme; a Ana Paula, do Residencial dos Pássaros, em Itanhaém; a Maria Silva Paula, do Residencial Planalto, em João Monlevade; a Marlene Santos Reis, do residencial Vila das Esmeraldas, em Campo Formoso, na Bahia. São Paulo, Minas Gerais e Bahia têm famílias hoje recebendo chaves da sua casa própria, parabéns a elas. Uma salva de palmas a todas as famílias;

Quero cumprimentar o governador Geraldo Alckmin, que desde 2011 tem sido nosso parceiro para melhorar as casas aqui que nós entregamos em São Paulo.

Quero cumprimentar os prefeitos das cidades que nós... estão sendo beneficiadas pelo Minha Casa Minha Vida, os prefeitos também são parceiros da primeira hora. O prefeito de São Carlos, Paulo Altomani, o prefeito de Leme, Ademir Zanóbia, o prefeito de Itanhaém, Marco Aurélio Gomes dos Santos, o prefeito de João Monlevade, Teófilo Faustino Miranda;

Queria cumprimentar, aqui, o meu querido governador em exercício Antônio Andrade, de Minas Gerais, cumprimentar também o prefeito de Campo Formoso, Eurico do Nascimento;

Cumprimento os meus queridos ministros que me acompanham hoje: a ministra Kátia Abreu, da Agricultura; o ministro Eduardo Braga, das Minas e Energia; o Edinho Silva, da Secretaria de Comunicação Social - o Edinho é daqui dessa região; queria cumprimentar também o ministro da Defesa, a ministra Tereza Campello e a ministra Nilma Lino;

Cumprimentar a presidente da Caixa, a Miriam Belchior, cumprimentar a deputada estadual Márcia Lia; Queria cumprimentar o Duarte Nogueira, secretário estadual de Logística e Transporte, cumprimentar o vereador Luis Carlos, Lucão, presidente da Câmara de São Carlos, cumprimentar o vice-prefeito de São Carlos, Cláudio Di Salvo, cumprimentar o procurador-geral do município, Waldomiro Antônio Bueno, cumprimentar o ex-prefeito de São Carlos e presidente da Ebserh, meu querido Newtão.

Queria cumprimentar também os prefeitos aqui presentes, Alessandro Rosa de Baté, Cleide de Nato de Américo Brasiliense, Henrique do Nascimento de Descalvado, José Cândido, de Itirapina, Marcos Ferreira, de Patrocínio Paulista, Wilson Fortes Junior de Ribeirão Bonito. Queria também cumprimentar o superintendente da Caixa, Carlos Henrique Custódio. E o presidente da Prohabe [Progresso e Habitação de São Carlos], Mauro Luiz Moraes. Ao cumprimentar eu não podia deixar também de saudar o coordenador da CUT da região de São Carlos, o Ednaldo Ferreira, o empresário construtor dessa obra, Marco Antônio Momo. Cumprimentar os senhores e senhoras jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

(podiam me arranjar uma aguinha)

Eu queria falar para vocês aqui, hoje, que esse é o momento muito especial. É um momento especial porque 3.422 famílias recebem a chave da casa própria. Muitas delas pagavam um aluguel. Outras viviam de favor, outras moravam em habitações precárias. Vocês viram, muitas tem vários filhos. Outras têm aquele sonho de que, um dia, teriam um lar que é seu. Porque esse sonho, se vocês pensarem, nós compartilhamos com todos brasileiros e brasileiras. Todos nós queremos ter uma casa para morar, ter a casa própria.

No Brasil, até começar o Minha Casa Minha Vida. Lá no governo Lula, não tinha um programa habitacional que fosse do tamanho do Brasil. Tinha programas habitacionais, mas eles eram bastante pequenos. Eles eram pequenos, restritos. Os programas habitacionais não tinham aquele tamanho que o Brasil, que é um país com 203 milhões de habitantes, precisa. O Minha Casa Minha Vida é um programa desses. Vocês viram aqui. Aqui estavam pessoas, famílias, de três estados da federação. Nós sempre entregamos uma quantidade expressiva de casa. Para vocês terem uma ideia, quando a gente lançou o Minha Casa Minha Vida não faltou gente dizendo que não ia dar certo. No Brasil tem hora que tem algumas poucas pessoas que olham para os programas que fazem o bem para o povo e dizem: "Ah, não vai dar certo. Não vai dar certo porque não vai dar certo". Mas hoje aqui nós estamos mostrando que deu certo e que vai continuar dando certo.

Hoje nós estamos aqui com 3.422 famílias. E essas 3.422 famílias lá de João Monlevade, Itanhaém, Leme. Lá de Campo Bonito e aqui, aqui de São Carlos, fazem parte de milhões de outras famílias.

O que é que o governo fez? O governo recorreu ao dinheiro que a gente arrecada dos tributos. Para fazer o quê? Para garantir que as famílias tivessem acesso à casa própria. Porque antes vocês não tinham como pagar a casa própria, porque os recursos não eram destinados a fazer e a cumprir o sonho, que é o sonho de ter um lar.

Quando nós fizemos isso, nós começamos um processo. E hoje eu posso dizer para vocês que nós já chegamos, entre entregues e contratadas, a 4 milhões de moradias. É um pouco mais de 4 milhões de moradias, é 4 milhões e 100 mil moradias. Nós já entregamos 2 milhões e 300, um pouco mais. E temos mais um 1 milhão e 600 para entregar. Com isso, quero dizer para vocês que nós fizemos algo que eu considero fundamental: dar segurança para a família. Porque a família é um elemento essencial na vida de cada um de nós. É na família que a gente encontra apoio, é na família que a gente tem incentivo, é na família que a gente tem os sentimentos mais fortes e melhores que os seres humanos podem desfrutar: o amor, o carinho, a compreensão, aquela pessoa da sua família, geralmente a sua mãe, que fala para ti: "Vai que dá certo, vai que dá certo, vai que dá certo!".

Então hoje, aqui estamos comemorando duas coisas. Nós estamos comemorando que conquistamos uma vitória. Porque é que eu falo conquistamos? Porque vocês ajudaram nessa vitória, vocês ajudaram. Quando vocês abrirem a porta da casa própria de vocês, quando vocês abrirem, vocês podem ter certeza, vocês estarão entrando em algo que é mais importante que cimento, telhado, janelas e o que for. É onde vocês terão a proteção para viver e construir o futuro para vocês. E, ao mesmo tempo, não se esqueçam, é um patrimônio, é um patrimônio, uma riqueza que cada um de vocês tem.

E eu quero dizer que nós vamos continuar fazendo o Minha Casa Minha Vida 3. Nós estamos passando hoje por um período de dificuldades. Esse período de dificuldades faz com que a gente tenha de fazer esforços, que a gente tenha de tomar medidas, apertar um

pouco o cinto, mas uma coisa eu garanto para vocês: nós não vamos deixar, nós não vamos deixar de garantir o Minha Casa Minha Vida, tanto esse, que é o 2, como o 3.

Além disso, eu quero aproveitar e dizer para vocês que nós estamos tomando todas as medidas para que a gente recupere o crescimento econômico do País, gere mais empregos, garanta renda e continue fazendo algo que eu considero que é o mais importante para o nosso País, que é garantir aquilo que a gente distingue um governo, um governo que olha para sua população e pensam: "Olha, essa é a minha maior riqueza, a minha população é minha maior riqueza". O que eu tenho de garantir para essa população? Eu tenho de garantir que todos tenham oportunidades iguais, oportunidades iguais. As pessoas são diferentes, mas as oportunidades, o acesso aos serviços públicos, o acesso à educação, à saúde, tem de ser igual.

E aqui em São Carlos eu tenho muito orgulho do hospital que nós estamos aqui entregando para a população.

Eu tenho certeza de uma coisa: as famílias aqui, essas famílias que hoje recebem a chave da sua casa própria, elas têm um futuro pela frente. E podem ter certeza que o meu governo vai lutar todos os dias para que o nosso País volte a crescer, volte a gerar emprego na quantidade necessária para que todos os brasileiros tenham uma vida melhor, para que todas as famílias tenham uma vida melhor. E eu sei que de todas os programas do meu governo aquele que me dá mais orgulho, porque eu sei que ele tem o poder de mudar a vida de cada um, de fazer cada família ter o seu abrigo, é o Minha Casa Minha Vida.

E aí quero dizer para vocês, eu estou vendo aqui gente dos movimentos sociais. Eu quero dizer uma coisa para vocês. Muitos movimentos sociais têm nos ajudado nessa construção do Minha Casa Minha Vida, principalmente os movimentos de moradia. Quero reconhecer aqui essa contribuição à União Nacional por Moradia de São Paulo. E mais a Federação das Associações Comunitárias do Estado de São Paulo. Mas eu quero falar uma coisa especial para o pessoal do movimento de moradias. Acho que vocês. Deram uma demonstração muito importante. Vocês mostraram que era possível construir casas de qualidade. Eu conto com vocês na continuidade do Minha Casa Minha Vida 3 e também conto com vocês para continuar com essa atividade. Vocês, junto com os empresários, vocês junto com pessoas da construção civil, vocês deram os rumos dos nossos Programas fazendo sugestões e melhorias. Cada vez que entro em uma casa, eu vejo qualidade da construção. É importante a presença de vocês dando sugestões e até reclamando.

Mas, finalizando, eu quero mesmo é parabenizar cada uma das famílias aqui que receberam a chave da casa própria. Cuidem da casa própria. Eu vou fazer um programa que acho muito importante e peço a contribuição do prefeito e do governador: vamos encher esse residencial de árvores. De árvores para os moradores, para as crianças e para cada um que passar aqui falar o seguinte: mas isso não é só uma casa, isso é um conjunto de lares, onde as pessoas têm qualidade de vida e vivem numa área verde. E aí a gente, a gente, prefeito, honra o nome, o Planalto Verde vai vir das árvores.

Um abraço a todos.

Ouçã a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-dilma-rousseff-durante-a-cerimonia-de-entrega-de-unidades-habitacionais-em-sao-carlos-sp-e-entregas-simultaneas-de-unidades-em-leme-sp-em-itanhaem-sp-em-joao-monlevade-mg-e-em-campo-formoso-ba-do-programa-minha-casa-minha\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-dilma-rousseff-durante-a-cerimonia-de-entrega-de-unidades-habitacionais-em-sao-carlos-sp-e-entregas-simultaneas-de-unidades-em-leme-sp-em-itanhaem-sp-em-joao-monlevade-mg-e-em-campo-formoso-ba-do-programa-minha-casa-minha) (20min01s) da presidenta Dilma.

14-10-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de inauguração do Laboratório de Biotecnologia Agrícola do Centro de Tecnologia Canavieira-CTC - Piracicaba/SP

Piracicaba-SP, 14 de outubro de 2015

Boa tarde a todos.

Queria cumprimentar o governador Geraldo Alckmin, de São Paulo,

Cumprimentar o Luís Roberto Pogetti, presidente do Conselho de Administração do CTC,

Cumprimentar o José Gustavo Teixeira Leite, presidente do Centro de Tecnologia Canavieira,

Queria cumprimentar os ministros de Estado: Kátia Abreu, da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Eduardo Braga, de Minas Energia,

Cumprimentar o prefeito de Piracicaba, Gabriel Ferrato,

Os deputados federais: Roberto Balestra, Zeca Cavalcanti,

Cumprimentar os produtores de açúcar e etanol e acionistas do CTC,

Cumprimentar o Sérgio Leite, presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas do Estado de São Paulo,

Quero dirigir um cumprimento especial aos pesquisadores, aos trabalhadores rurais, ao pessoal administrativo do Centro de Tecnologia Canavieira,

Cumprimentar aqui os senhores e as senhoras jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Senhoras e senhores,

Em julho eu estive aqui, em Piracicaba, na cerimônia de inauguração da Unidade de Produção de Etanol de Segunda Geração da Raízen. Eu disse, naquele momento, que estávamos dando um salto para o futuro, um salto de imensa significação para o Brasil. Eu me lembro perfeitamente quando, na metade dos anos 2000, a discussão sobre o etanol de segunda geração tinha se iniciado. E, para nós, era um futuro distante sermos capazes de produzir etanol de segunda geração, quanto mais ver um centro de produção de etanol celulósico.

E eu quero dizer para vocês que isso tornou muito mais instigante ainda o fato de eu estar aqui hoje inaugurando o novo laboratório de biotecnologia agrícola do CTC. O CTC, onde se criaram as condições para que vários outros saltos sejam dados em direção ao futuro. Na verdade, na área de tecnologia o caminho é sempre composto de vários saltos.

E aqui, ao se ampliar a estrutura de pesquisa, de desenvolvimento tecnológico, de inovação, nós fortalecemos a capacidade do nosso país de assegurar o aumento de produtividade, de assegurar a sustentabilidade, enfim, de assegurar que a dinâmica da nossa indústria sucroenergética seja uma dinâmica de crescimento contínuo.

O CTC é conhecido pela competência e experiência de sobra na área de pesquisa. O CTC é responsável pelo fato de sermos grandes produtores de energia com base na cana-de-açúcar. São 46 anos de atuação em favor do avanço tecnológico. O CTC lidera pesquisas e inovações. E foram essas pesquisas, essas inovações junto com as nossas características que a natureza nos propiciou, mas, sobretudo, pelos nossos empresários da área que tornaram a produção de etanol numa vitória do nosso país.

Acredito que nós podemos chamar o etanol de “nossa energia verde e amarela”. Primeiro, porque ele é verde e amarelo e, segundo, porque aqui nós temos, de fato, uma energia em que o Brasil se distingue, sempre esteve na liderança. E, tenho certeza, com mais esse passo na inauguração do laboratório de biotecnologia sempre estará na liderança.

Nós sabemos que as pesquisas são decisivas para o futuro do etanol no Brasil, tanto as de melhoramento genético quanto as de desenvolvimento de novas variedades, mas, sobretudo, as pesquisas em direção à viabilidade econômica do etanol celulósico.

Hoje eu vi algo ainda mais importante que é o efeito das pesquisas sobre a produção de cana-de-açúcar, a produção agrícola de cana-de-açúcar. O fato, até há pouco inimaginável, que iríamos produzir cana-de-açúcar com base em sementes, em sementes. E é emocionante ver aquelas pequenas células transparentes com um germe de uma plantinha, pequeno, dentro daquelas células que involucram toda uma imensa produção. Involucram talvez a mais perfeita combinação energética do nosso país, que é a produção de combustível, de combustível verde; que é a produção de energia elétrica com base na biomassa; que é a produção, a partir da vinhaça, também de energia através de biodigestores. Enfim, que é a complexa capacidade de produzir energia numa determinada unidade. E que essa produção seja capaz de garantir para o Brasil uma posição de liderança no que se refere à mudança do clima.

Eu queria destacar também a parceria estratégica que o CTC desenvolve com a Embrapa, ministra Kátia Abreu. Quero também destacar o plano de apoio à inovação tecnológica e industrial dos setores sucroenergético e sucroquímico. O país do Inova Empresa, do BNDESPar, que tornou-se um dos acionistas do CTC Sociedade Anônima. Aliás, essa presença do BNDES é coerente com a atribuição deste banco de apoiar o desenvolvimento tecnológico em nosso país.

Com esse laboratório e com as parcerias que aqui eu verifiquei, que tem razão o governador Alckmin, o que deve produzir grande orgulho em nós mulheres: a presença de mulheres pesquisadoras predominantemente. E acredito que o senhor tem razão, o senhor deve propor cotas, porque aqui nós ultrapassamos os 50%. Acredito também que a história de sucesso do CTC vai continuar contribuindo para que nós superemos as dificuldades que o país enfrenta.

Um dos integrantes do governo americano, durante os períodos que se desenvolveram em torno da crise que começou em 2008, e que tinha se prolongado já há três anos, disse, no início de 2011, para mim, que a visão dele era que, uma crise era algo muito doloroso para se desperdiçar. Eu acredito que esse momento de dificuldades é algo muito doloroso para o Brasil desperdiçar. Esta é a hora de nós nos unirmos e buscarmos fazer aquelas mudanças, aquelas alterações, aquelas iniciativas, aquelas obras que vão, de fato, construir a ponte que nos levará para um outro estágio de desenvolvimento do nosso país.

O Brasil, sem dúvida, é mais robusto, mais resiliente, mais forte agora do que foi em qualquer um dos momentos anteriores. Agora, nós, para enfrentar a crise, não precisamos voltar para trás. Agora, para enfrentar a crise nós temos de seguir adiante. Se o câmbio se desvalorizou, é hora de nós apostarmos no que já está acontecendo que é o aumento das nossas exportações. Nós saímos praticamente de um déficit comercial de [US\$] 4 bilhões para um superávit que já atingiu os US\$ 12 bilhões e que, certamente, chegará até o final do ano a valores maiores.

Sem sombra de dúvida também, esta desvalorização cambial, até porque o nosso câmbio estava, sem sombra de dúvida, extremamente valorizado, vai implicar numa alteração nas condições de substituição de importação. Vai implicar que vários setores podem e devem sair

na frente. Eu acredito que este laboratório faz parte de um processo de construção do futuro de nosso país, contribuindo para elevar a competitividade desse setor.

E agora nós temos de enfrentar um desafio: em dezembro nós iremos participar da COP-21. Em dezembro nós temos de mostrar como nós iremos cumprir a nossa meta, que é uma meta factível e ambiciosa. A meta de, com base em 2005, reduzirmos as nossas emissões de gases de efeito estufa em 43%. Uma das bases dessa redução em 43% está certamente na matriz de combustível que, aliás, é o segmento mais difícil de propiciar redução de gás de efeito estufa no mundo. Nós temos uma vantagem: nenhum carro se move, nesse país, se move sem etanol. Nós construímos isso ao longo da história. Nós estamos nos comprometendo com uma meta audaciosa para o etanol, de elevar, como já disse o ministro de Minas e Energia, de 30 para 50 milhões de toneladas a contribuição do etanol na nossa matriz de combustível.

Eu tenho a certeza, depois de julho, quando eu vi a produção de etanol celulósico, mas também e, sobretudo, agora que eu vejo o nível de desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação aqui neste laboratório, que nós temos todas as condições para cumprir essa meta e, se for o caso, até superá-la. Nós sabemos que essa conferência, vai ser um momento muito importante para que nós façamos com que o mundo saiba como é que se produz etanol aqui e qual é o futuro que nós delineamos para essa área de atividade.

Tenho certeza - e os senhores podem contar com o governo - que nós iremos deixar isso claro em dezembro, lá em Paris. Vamos deixar claro que as nossas metas não são só factíveis, mas que o Brasil, mais uma vez, mostrará que nesta questão da energia renovável, a energia verde e amarela é, sem sombra de dúvida, aquilo que o mundo pode esperar de nós como contribuição nesta área.

Quero ainda dizer que eu tenho certeza que nós iremos fazer essa travessia para o novo ciclo de crescimento, mais sustentável, no qual a estabilidade econômica, o controle da inflação, mas, também, a formação de um grande mercado interno continue através da inclusão social.

Finalmente, queria aqui deixar claro que seremos, e somos, parceiros. E eu acredito que pesquisa, que aplicação de pesquisa, como disse uma pesquisadora até do exterior que falou comigo, ela disse algo que eu acho absolutamente perfeito: "Aquela pesquisa que nós queremos é, de fato, a pesquisa básica, a pesquisa científica. Mas é uma pesquisa científica que vira tecnologia, ou seja, que vira a semente que inova e que, ao ser aplicada pelos produtores resultarão numa produção muito mais eficiente, num gasto muito menor de energia e, obviamente, num comprometimento ainda menor do meio ambiente".

Por isso eu quero dar os parabéns a todos os empresários, a todos os pesquisadores, a todos os cientistas, a todos os trabalhadores que aqui no CTC e neste laboratório, lutam para que o nosso Brasil seja também o Brasil do conhecimento, da economia do conhecimento e da aplicação dela em prol da sociedade.

Muito obrigada

Ouçã a íntegra (17min10s) do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-inauguracao-do-laboratorio-de-biotecnologia-agricola-do-centro-de-tecnologia-canavieira-ctc-piracicaba-sp-17min10s)
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-inauguracao-do-laboratorio-de-biotecnologia-agricola-do-centro-de-tecnologia-canavieira-ctc-piracicaba-sp-17min10s>) da Presidenta Dilma Rousseff

14-10-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante o I Congresso Nacional do Movimento dos Pequenos Agricultores-MPA - São Bernardo do Campo/SP

São Bernardo do Campo-SP, 14 de outubro de 2015

Boa tarde, boa noite para todo mundo.

Eu queria primeiro dizer que estou muito feliz de estar aqui entre vocês. Queria dizer que eu fiquei emocionada com as crianças, sabe por quê? Porque criança é o principio e o fim de tudo. É o principio porque é o futuro. E é o fim porque o objetivo de cada um de nós é construir um futuro para nós, mas, sobretudo, para eles. Por isso, a mística aqui é muito simbólica, é muito simbólica do movimento de vocês. Um movimento que tem um forte conteúdo de vida, um forte conteúdo de quem ganha sua riqueza com as suas próprias mãos, a partir da natureza - e respeitando a natureza.

Por isso, eu quero cumprimentar o Anderson Amaro dos Santos, da direção nacional do MPA. Por intermédio do Anderson eu saúdo todos os participantes do Primeiro Congresso Nacional do Movimento dos Pequenos Agricultores e de todos os camponeses e camponesas que estão espalhados por esse nosso imenso e generoso Brasil.

Quero cumprimentar os ministros de Estado: o Miguel Rossetto, do Trabalho e da Previdência; o ministro Patrus Ananias, que é do Desenvolvimento Agrário.

Quero cumprimentar um querido companheiro nosso, o ministro... ex-ministro da Previdência, atual prefeito de São Bernardo do Campo, Luiz Marinho,

O vice-prefeito aqui, também, de São Bernardo, Frank Aguiar,

Queria cumprimentar a Deolinda Carrizo, representante do Movimento Internacional Campesina Indígena da Argentina, nosso país-irmão.

Queria cumprimentar, do MPA da Região Norte, a Joselina de Oliveira; da FUP, o José Maria Rangel; do MST, o João Pedro Stédile; da Confederação Nacional dos Metalúrgicos, o Paulo Caires.

Queria cumprimentar uma pessoa com quem eu tive uma convivência muito próxima, no Rio Grande do Sul, quando nós fizemos o reassentamento das pessoas atingidas pela Barragem de Dona Francisca, que é o Frei Sérgio.

Quero cumprimentar os jornalistas, os fotógrafos e os cinegrafistas.

Bom, eu queria dizer uma coisa para vocês: os governos eles se diferenciam, os governos são uns diferentes dos outros. E o critério para a gente saber quem é quem é um metro, uma medida simples. Os governos se diferenciam, e se você olhar as escolhas políticas que os governos fazem, vocês vão saber se esses governos estão mais do lado do povo ou mais do lado daqueles que sempre tiveram tudo. Ou daqueles que são a maioria e que não eram os que tinham acesso à riqueza que deviam ter.

Quero dizer que meu governo dá prioridade às mulheres e aos homens, trabalhadores e trabalhadoras, das cidades e dos campos, os ribeirinhos, os quilombolas, os indígenas. Mas eu quero dizer que, sobretudo, o meu País, nos últimos 13 anos, deu prioridade aos homens e às mulheres que fazem brotar da terra, com seu suor, os alimentos que podem e que garantem, e que vão garantir, a nossa segurança e a nossa soberania alimentar. Essa prioridade explica porque eu estou aqui hoje, com vocês. É ela que explica. Para mim é uma satisfação participar desse Primeiro Congresso do Movimento dos Pequenos Agricultores, camponeses e camponesas.

Vocês, hoje, estão num processo neste congresso. Vocês discutiram, até aqui, e vão continuar discutindo e formulando. Me deram as sugestões, as propostas, as plataformas de lutas que serão a base do nosso diálogo nos próximos anos. É em cima dessa base, que o nosso querido líder me entregou, que eu vou discutir com vocês. O Anderson me deu o papel e eu passarei, junto com o Patrus, a discutir o que está ali de proposta com vocês.

E eu quero dizer que muitos aqui, os mais velhos, muitos aqui, os mais velhos, têm mais idade e experiência e vão se lembrar de como era antes que o presidente Lula chegasse ao governo. Vocês devem lembrar como era difícil conseguir apoio para a produção. Como era fácil ficar endividado e ninguém ligar. Como era fácil perder a terra, como era difícil que percebessem a importância da agricultura, da pequena agricultura, do pequeno camponês e camponesa para o Brasil.

Quanta coisa a gente pensa, para: quanta coisa mudou daquela época para hoje. Quanta coisa nós conquistamos juntos nos últimos 13 anos. Nós estabelecemos, entre nós, uma forma que é a mais importante: é o diálogo. Nós estabelecemos entre nós o diálogo e construímos juntos, respeitando as diferenças, inclusive, políticas novas e consistentes para a agricultura familiar, para a pequena agricultura, para os camponeses e camponesas desse nosso Brasil. Tomamos medidas de apoio à comercialização. Eu vou falar do PAA, vou falar do Pnae. Tomamos medidas de garantia de preço, garantindo o preço mínimo. Avançamos na reforma agrária, criamos as leis que preveem os quilombos e demarcamos terras indígenas.

Tem uma coisa que, se o Brasil se orgulha, e nós nos orgulhamos, de ter o ano passado saído do mapa da fome, nós devemos a vocês. Nós devemos a vocês. O Brasil não saiu do mapa da fome porque lá em Brasília alguém ligou um botão. O Brasil saiu do mapa da fome porque nós, juntos, fizemos uma política que visava melhorar as condições de vida e de produção no campo do nosso País.

Eu me lembro, eu me lembro, em 2003, a quantidade de pessoas que só iluminavam as suas moradias no campo deste País com candeieiro ou vela, ou então vivia no escuro. Uma das coisas que eu me orgulho de ter feito foi o Programa Luz para Todos, lá no início do governo Lula. Eram, companheiras e companheiros, 12 milhões, na primeira conta dava 12 milhões de pessoas que viviam no escuro no nosso País. Ora, não tem produção sem luz elétrica, não tem. Não tem como resfriar o leite, não tem agroindústria, para início de conversa, não tem agroindústria. Então, eu me orgulho do Programa Luz para Todos.

Mas eu quero dizer outra coisa. Hoje, nós propomos, e podemos fazer, nós temos condições porque, de lá pra cá, nós viemos acumulando conquistas. Nós temos como assumir um compromisso de garantir o que vocês chamam, acertadamente, de “comida de verdade”. O que é comida de verdade? É comida boa, é comida saudável, na mesa do povo deste País. Nós podemos assumir esse compromisso. Nós podemos assumir o compromisso, porque nós criamos as condições que vão permitir que isso se transforme numa realidade, aquela realidade concreta.

E aí eu quero dizer para vocês uma coisa: o fortalecimento da pequena agricultura no nosso País, o fortalecimento da agricultura familiar, o fortalecimento da agricultura de camponeses e camponesas no nosso País não tem retorno. Não tem retrocesso, não tem volta atrás, só tem um único caminho: avançar, avançar e avançar. E isso explica porque, nesse ano de 2015, que talvez seja um dos anos de maior dificuldade em nosso País, nós juntos, o ministro

Patrus e sua equipe, fizemos o Plano Safra da Agricultura Familiar. O Plano Safra da Agricultura Familiar ele é o maior plano safra de todos os planos feitos até hoje. E ele é maior em 20% em relação ao plano do ano passado.

Por que nós fizemos isso? Porque nós sabemos que, se a gente tem de apertar o cinto, não é aí que o cinto vai ser apertado, não é aí. Que nós vamos ter de apertar o cinto, nós sabemos - e já começamos a apertar. Mas não será no Plano Safra da Agricultura Familiar. E não foi e não será. Todas as linhas de crédito desse plano têm taxa de juros menores que a inflação, todas, que são as chamadas "taxas de juros negativas". Além dos juros, e isso é uma coisa importante, os juros também refletem o reconhecimento da realidade. Quem tem mais subsídio é quem é menor, quem é mais frágil. quem é mais frágil, precisa mais. Por isso, as taxas de juros são variadas.

Mas não é com dinheiro só que nós fortalecemos a agricultura familiar. Com dinheiro também, porque dinheiro é muito importante para o agricultor, o camponês e a camponesa poderem produzir. Mas eu tenho orgulho de alguns programas que nós fizemos. Eu falei já no Programa de Aquisição de Alimentos. E falei também no Programa Nacional de Alimentação Escolar. No caso do Programa de Aquisição de Alimentos, nós demos passos à frente. Agora nós compramos sementes. É importante comprar sementes, sementes crioulas. Com a compra de sementes, você consegue criar um círculo virtuoso da agroecologia. Porque o que garante que é ecologicamente sustentável, adequado, é a semente. E aí, ao comprar a semente, nós estamos difundindo também as sementes por outros produtores, por outros agricultores, para outros camponeses. E ampliamos o PAA. Como que nós ampliamos o PAA? Agora as Forças Armadas do nosso País, o Exército, a Marinha e a Aeronáutica, têm de comprar 30% dos alimentos que lá consomem da pequena agricultura, dos camponeses e camponesas da agricultura familiar.

Assim também os hospitais. Assim também os hospitais, os presídios, assim também os ministérios, assim também todos os órgãos públicos do governo federal. Por isso, o que a gente fez? Aumentou o mercado da agricultura familiar dos camponeses e camponesas. Também eu queria aproveitar a presença do prefeito do Luis Marinho, nós temos feito imenso esforço, prefeito, para que os prefeitos ajam como o senhor, que ultrapassa a lei. Ele compra 100% das compras da prefeitura de São Bernardo, 100% é da agricultura familiar, mais do que cumpre a lei.

Nós também temos certeza que queremos, o Brasil quer produzir mais e com mais qualidade. Por isso, nós lançamos há dois anos o Plano Nacional de Agroecologia. Porque nós sabemos que é importantíssimo para nosso País, para nós, para nossa população, para nossa segurança, e soberania alimentar, produzir com base na agroecologia. As metas que nós construímos juntos no primeiro plano de agroecologia, agora que nós acompanhamos e que, eu quero destacar, por exemplo, o programa Ecoforte, que tem 30 redes de agroecologia, nós vamos aumentar essas metas. Nós vamos neste segundo plano, que eu tenho certeza, contará como suporte a coluna vertebral e o cérebro de vocês, nós iremos garantir que o nosso País terá compromisso com comida boa e saudável.

Eu quero hoje aqui destacar, sublinhar, reafirmar dois compromissos: o primeiro compromisso é com assistência técnica. Nós não achamos que produzir alimentos pelos pequenos, nós não achamos que produzir alimentos pelos camponeses e as camponesas pode ser feito sem que a gente tenha as melhores práticas. Sem que a gente espalhe as melhores práticas, daí a importância da assistência técnica. Daí a importância de ter acesso a assistência técnica através da Anater. Os grandes têm as suas assistências técnicas, que eles contratam de quem eles entendem. A Anater tem por objetivo, também, dar assistência técnica aos camponeses e camponesas desse nosso País.

A segunda questão é o nosso compromisso com a reforma agrária. Em 2015 nós assentarmos 13 mil famílias. E novos decretos nós faremos até o final do ano. Eu sei que vocês, e vocês me entregaram, têm demandas por novas políticas que atendam a agricultura camponesa. Eu sei, que apesar das conquistas, e por causa delas, a gente tem de seguir em frente e buscar mais conquistas. É assim que a gente avança. Eu sei também, que é importante que a gente perceba, que tem um caminho que nós vamos ter de trilhar para

construir o Brasil que produz alimentos de qualidade, é agroecologia. É agroindústria. E agroindústria, quando a gente fala dos pequenos, é uma agroindústria que atenda a todos, que seja capaz de transformar a produção, agregando valor. Então agroecologia e agroindústria.

E quero falar para vocês que eu acredito também no cooperativismo. Eu acredito no cooperativismo porque eu acho que o que distingue, o que distingue uma das melhores características do ser humano, o que nos distingue e nos dá qualidade é a capacidade que nós temos de cooperar uns com outros. Não é explorar, é cooperar a palavra. Cooperar uns com os outros.

Então, eu acredito que o futuro está baseado em três bases: uma, a base da agroecologia. Cada vez mais nós teremos pessoas procurando o que as pessoas importam, o que as pessoas acham, importa. Cada vez mais as pessoas vão procurar alimentos saudáveis. Dois, nós temos de olhar para a capacidade de cada um aumentar a sua renda, cada camponês e cada camponesa, fazendo produtos lácteos de qualidade, fazendo embutidos na pequena propriedade, de qualidade. Enfim, sendo capazes, com o esforço, gerar renda e verticalizar um pouco a sua produção. Além disso, eu considero que cooperativismo é essencial. Apesar do que muitos pensam, tem várias formas de cooperativar. E eu acredito que a forma horizontal democrática, baseada na igualdade entre os produtores, ela é a mais adequada.

Minhas queridas companheiras, meus queridos companheiros,

O Brasil está, sem sombra de dúvida, passando por um momento de dificuldades na sua economia. Não vou esconder esse fato. Nós, nos últimos 6 anos, depois que começou a crise internacional, a crise que foi gerada nos países desenvolvidos, pelo setor financeiro, nós resistimos bravamente. Enquanto eles desempregavam e reduziam salários, nós resistimos numa política que gerava emprego e gerava renda. Essa crise dura até agora. E ela, a partir do ano passado, atingiu, de forma mais profunda, os chamados países emergentes, como o Brasil, a China e outros. E nós tivemos de apertar um pouco o nosso cinto, de olhar para o nosso orçamento.

Apesar da redução nas despesas, e nós fizemos a redução nas despesas - exemplo disso, símbolo disso é a redução que nós fizemos: cortamos oito ministérios, cortamos 30 secretarias, reduzimos 3 mil cargos em comissão, diminuimos em 10% o nosso salário e dos ministros. Em que pese tudo isso, nós preservamos, fizemos tudo isso, mas como se faz numa casa, ninguém que está apertando o cinto deixa os seus filhos desguarnecidos ou abandonados. Você aperta o cinto para proteger a sua família. A mesma coisa faz um governo comprometido com o povo. Nós preservamos aquilo que nós consideramos ser o centro, a alma, o espírito do governo. Por exemplo, as políticas para a agricultura familiar, mas não só as políticas para a agricultura familiar.

Alguns dizem por aí que o governo está parado, que o governo deixou de fazer política social, deixou abandonados os programas sociais. É mentira. Por que é mentira? Porque nesse ano de 2015, nesse ano de esforço, nesse ano de dificuldades, eu vou dizer para vocês algumas coisas que nós estamos fazendo. Nós estamos criando quase 1 milhão de novas vagas para os jovens deste País, principalmente os jovens que vêm de família de menor renda, a ter acesso à universidade. Precisamente 906 mil novas vagas. Não estou falando do que vem de antes, estou falando do que foi criado esse ano. Criado pela universidade pública que, aliás, nós ampliamos. Criado pelo ProUni, pelo qual nós garantimos acesso àquelas pessoas que jamais teriam acesso à universidade privada, nós garantimos acesso com bolsa; através do Fies também, que nós financiamos as matrículas e o pagamento das anuidades. Nós vamos criar este ano, ao chegar ao fim dele, 1,3 milhão de vagas no Pronatec. O Pronatec não parou, mantivemos a política de valorização do salário mínimo até 2019, quando vários deles diziam que era política de salário mínimo a responsável pela inflação, outra mentira. Não foi a política do salário mínimo a responsável pela inflação. A inflação foi produzida porque nós tivemos - e ainda estamos com ela - uma das maiores secas dos últimos 100 anos no Brasil. O Nordeste ainda vive ela, vive essa seca. O Sudeste, graças a Deus está saindo. E o Sul está saindo. E isso significa que nós vamos ter, o ano que vem, taxas de crescimento da inflação bem menores.

Além disso, a política de valorização do salário-mínimo ela foi muito benéfica e está sendo para o nosso País. Ela garantiu o poder de compra dos salários, coisa que não se garantia nesse País. Criamos também a política de proteção ao emprego diante dessa crise. Uma coisa importante, esse ano de dificuldades, nós vamos entregar 360 mil moradias do Minha Casa Minha Vida.

Em 2013 tinham mais de 700 municípios nesse País, nesse grande País, que não tinha um único médico, um único médico. Além disso, se vocês me perguntarem, no interior na zona rural, médico não era visto nos municípios com grandes áreas rurais. A população indígena não tinha acesso a médico. Os departamentos de saúde indígenas não tinham médicos.

Quando nós fizemos um acordo com governo de Cuba e trouxemos médicos cubanos para o Brasil, fizemos porque o Brasil não tinha médicos suficientes para atender sua população. E hoje, agora esse ano, nós expandimos o número de médicos no nosso País para 18 mil médicos atendendo 63 milhões de pessoas que, até então, não tinham médico. Continuamos pagando o Bolsa Famílias direitinho e em dia. São 14 milhões que recebem o Bolsa Família.

Por isso, companheiros e companheiras, nós estamos fazendo duas coisas que são necessárias: De um lado, dando uma economizada para passar esse momento em que, o governo arrecada menos. De outro, lutando feito leão, todo santo dia para manter programas sociais e os investimentos prioritários do governo. Esse governo não está parado coisíssima nenhuma. E nós temos nos esforçado, talvez mais ainda do que nos tempos normais, para garantir os nossos compromissos.

Queridos companheiros e queridas companheiras,

Eu queria aqui fazer uma reflexão com vocês, nós estamos vivendo um momento de dificuldades políticas, vou chamar de crise política séria. Neste exato momento, setores da oposição tentam uma variante de golpe, um golpe disfarçado. Um golpe que tem tudo de golpe: cara de golpe, pé de golpe, mão de golpe, mas que tenta passar como sendo uma manifestação oposicionista. Na verdade, o que eles querem? Querem um atalho, querem um atalho para o poder. Querem um atalho para chegar mais rápido em 2018. Nós não vamos permitir que eles golpeiem o mandato que nós conquistamos nas urnas, os 54 milhões de votos.

Eles usam argumentos dos mais artificiais. Eles jogam no chamado quanto pior melhor. O jogo do quanto pior melhor é assim: quanto melhor para eles, quanto pior para o povo brasileiro. Sempre jogaram esse jogo assim, a regra do jogo é uma regra viciada. Primeiro os interesses deles, depois muito depois os interesses do Brasil e do povo brasileiro.

Eu quero dizer para vocês que esse golpe não é contra mim, é contra o projeto que eu represento. Eu disse isso ontem, lá na CUT e vou repetir aqui: é contra o projeto que fez do Brasil, uma coisa que vocês ajudaram, e que eu disse no início, fez o Brasil sair do mapa da fome e superar a pobreza extrema. É contra o Brasil que complementa a renda daqueles que mais precisam. É contra um projeto de desenvolvimento que deu prioridade àquelas populações que antes não tinham voz nem vez. Um projeto que criou uma das classes médias maiores do mundo, um projeto que colocou as pessoas de pé, com auto-estima. É um discurso golpista, é um discurso contra as conquistas históricas dos trabalhadores ao longo de toda a vida deste País. Não se iludam, é contra a reforma agrária, sim. É contra as políticas de sustentação da agricultura familiar, porque acham que nós gastamos muito com subsídios. Aliás, aliás, as questões das chamadas “pedaladas” nada mais são do que uma crítica às formas pelas quais nós pagamos tanto o Minha Casa Minha Vida como o Bolsa Família.

Quero dizer que também é uma tentativa de golpe, também, contra algo fundamental, contra a soberania nacional, contra o Modelo de Partilha do Pré-sal, contra a política de conteúdo nacional. É contra, também, o mais longo período, o mais extenso período de distribuição de renda, de inclusão social e de redução das desigualdades que este País, desde o seu descobrimento, desde o seu descobrimento, desenvolveu. O mais longo programa de inclusão social. Como dizia o presidente Lula: “Nunca dantes na história deste País” se reduziu tanto a desigualdade e se distribuiu tanto a renda.

Mas eu, sobretudo, acho que a coisa que mais nos caracteriza, a coisa mais forte dos nossos governos foi que nós buscamos uma coisa que eu considero fundamental. Cada um de nós é diferente. Eu sou diferente do Anderson, do Rossetto, do Patrus. Sou diferente do Stédile, do Frei Sérgio, cada um de nós é diferente. Muito bem, nós somos diferentes. Até aí morreu o Neves, como dizem em Minas Gerais, até aí morreu Neves. Agora, o que distingue um governo é se ele tem consciência que “está bom, somos diferentes, mas as oportunidades têm de ser iguais”. As oportunidades não têm de ser diferentes. Não existe justificativa para uma criança, um brasileiro e uma brasileira, ter acesso a uma educação pior só porque nasceu numa família mais pobre. Aí é papel do Estado brasileiro garantir que essa criança tenha acesso à educação da melhor qualidade possível. Eu acho que é isso que distingue os governos, é perceberem que nós temos de garantir igualdade de oportunidade. E é contra isso também que acham que nós erramos. Nós exageramos a mão, criamos igualdade de oportunidades demais. Por que que eu comecei dizendo que nós criamos 906 mil matrículas no ensino superior? Eu comecei dizendo isso porque a forma, a base, o fundamento da igualdade de oportunidades é educação de qualidade para todos. É ter uma educação da melhor qualidade para todos brasileiros. É ter também o acesso à saúde de melhor qualidade para todos os brasileiros.

Aí, vocês me perguntam: “Mas vem cá presidente, nós conseguimos isso?” Eu quero dizer para vocês que não conseguimos ainda não. Nós temos de lutar para ter isso. Nós temos de lutar porque tem 500 anos que nesse País, quem tem, quem nasceu numa determinada família, tem determinado sobrenome, tem melhores condições do que aqueles que vieram de famílias mais pobres.

Outro dia, não sei se vocês lembram o que eles diziam: “Ah o Bolsa Família é ruim porque as pessoas ficam mal acostumadas. O Bolsa Família é ruim porque as pessoas não se esforçam”. Essa é uma visão elitista do Bolsa Família. E eu vou contar uma coisa para vocês. Tem Olimpíada que é esportiva. Tem um outro tipo de Olimpíada que é do conhecimento, vocês sabem como essa Olimpíada que é do conhecimento funciona? Quem vem, está melhor preparado, tem melhor conhecimento ganha a Olimpíada. O Brasil sempre participou duma Olimpíada do Conhecimento, a gente ficava em quarto lugar, quinto lugar, uma vez chegamos a terceiro. Este ano nós ganhamos o primeiro lugar. Aí eu quero contar uma coisa para vocês. Uma coisa que me chamou a atenção, que me emocionou e que eu fiquei muito orgulhosa. O primeiro lugar internacional, concorrendo com os seguintes países: Coreia do Sul, Japão, China, França, Suíça e Alemanha, foi o Brasil. Quem era que ganhou o primeiro lugar? Um rapaz que o pai e a mãe recebiam o Bolsa Família. Ele ganhou a medalha de ouro. É isso que é igualdade de oportunidade. Esse menino teve oportunidade, esse menino agarrou a oportunidade com as duas mãos e foi embora. Porque esse povo nosso é assim: tendo oportunidade, ele agarra com as duas mãos. Por isso que eu gosto do que vocês estão fazendo aqui, hoje. Vocês estão criando oportunidades. É isso que vocês estão fazendo.

Meus queridos companheiros,

Eu estou indo para o fim, podem ficar calmos. Não vou ficar aqui falando o resto da noite. Até porque eu tinha um compromisso, mas a gente fica aqui, se entusiasmo, vendo vocês, não é?

Eu quero dizer uma coisa: é legítimo que façam a nós as mais duras críticas. Podem fazer, isso é legítimo, faz parte da democracia. Mas é golpe e irresponsabilidade querer interromper o curso democrático natural do País. Nós estamos hoje trabalhando com toda energia para enfrentar a crise. E quero dizer para vocês que o Brasil é forte suficiente para sair dela o mais rápido possível. O Brasil não vai retroceder. Com o empenho e a mobilização de cada um de vocês nós vamos dar uma volta por cima na crise. E vamos dar também um basta no golpismo. Eu tenho certeza que a minha força vem de vocês. Vem da luta por um Brasil mais justo, mais igual. Uma luta por um Brasil realmente democrático.

Eu quero dizer para vocês que eu me defendo com muita serenidade. Até porque não cometi nenhum desvio de conduta. Jamais utilizei em meu proveito a atividade que eu exerci dignamente como presidente da República. Eu tenho certeza, e eu tenho certeza que eles tentaram, eles buscaram encontrar alguma coisa contra mim, mas nunca vão encontrar,

porque jamais cometi um malfeito na minha vida política e pessoal. Eu desconheço, entre os que se movem contra meu mandato, quem tenha a força moral, reputação ilibada e biografia limpa suficiente para atacar minha honra, desconheço.

Finalmente eu queria dar aqui uma palavra final. Eu conto com cada um de vocês para que possamos avançar no nosso projeto de um Brasil democrático, com oportunidades para todos os brasileiros e as brasileiras, os brasileirinhos e as brasileirinhas que iniciaram essa cerimônia, com a mística que é inspiradora de todos nós.

Muito obrigada.

Ouça a íntegra (47min10s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-o-i-congresso-nacional-do-movimento-dos-pequenos-agricultores-mpa-sao-bernardo-do-campo-sp-47min10s>) da Presidenta Dilma Rousseff

19-10-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na abertura do Seminário Empresarial Suécia-Brasil - Estocolmo/Suécia

Estocolmo-Suécia, 19 de outubro de 2015

Senhor primeiro-ministro,

Senhores integrantes da minha comitiva,

Integrantes da comitiva sueca,

Senhoras e senhores empresários, senhoras e senhores,

É com grande satisfação que eu participo junto como primeiro-ministro Löfven da abertura desse Seminário Empresarial Suécia-Brasil. Eu tenho certeza que este evento ajudará a fortalecer as relações bilaterais em setores estratégicos entre o meu país e a Suécia.

O êxito de nossas relações depende, certamente, da parceria de nossos governos, mas, sobretudo da confiança, empenho e aproximação entre setores empresariais suecos e brasileiros. O evento de hoje certamente irá contribuir para que isso ocorra.

A parceria entre a Suécia e o Brasil, a parceria estratégica, foi estabelecida em 2009 e renovada hoje. É alimentada por afinidades entre nossos países, mas também por um forte componente econômico.

O intercâmbio bilateral comercial cresceu 45% nos últimos dez anos. Nós temos de ampliar esses números, diversificando a pauta comercial. Existe um potencial para a participação de produtos manufaturados brasileiros e também para se aumentar a presença de produtos manufaturados suecos no nosso fluxo comercial.

A Suécia é um tradicional investidor no Brasil. Suas empresas estão presentes em setores tecnológicos, como é o caso do setor de telecomunicações, o setor farmacêutico, de aviação e de defesa. Entre 2009 e 2014, os investimentos suecos mais que triplicaram. O estoque de investimentos suecos no Brasil soma em torno de US\$ 4,5 bilhões.

Não por acaso, São Paulo é considerada por muitos como a “segunda maior cidade industrial da Suécia”. No Brasil todo, estima-se que 70 mil pessoas trabalhem em 200 empresas suecas.

O Brasil continua a ser uma opção segura e atraente para investimentos. Somos um país que oferece grandes oportunidades e possui ambiente de negócios sofisticado e seguro. Somos uma grande democracia. Nossa economia tem fundamentos sólidos e estamos trabalhando de maneira decidida para fortalecer sua saúde fiscal, retomando o equilíbrio, reduzindo a inflação, consolidando a estabilidade macroeconômica, para aumentar a confiança e garantir a retomada do crescimento que em nosso país significou nos últimos dez anos inclusão de mais de 36 milhões de pessoas.

Consideramos fundamentais os investimentos suecos no Brasil porque pretendemos passar de um país em desenvolvimento para uma economia desenvolvida. Sem aumentar a competitividade, portanto, sem inovação e sem educação de qualidade não faremos isso. Daí

a importância para o Brasil da parceria e da presença das empresas suecas no nosso território.

Nós, por exemplo, possuímos um dos maiores programas públicos de saúde do mundo. E este programa abre grandes oportunidades para as empresas suecas no Complexo Industrial da Saúde, que conjuga investimentos na produção e na prestação de serviços nessa área. Queremos, por exemplo, atrair empresas suecas para parcerias que promovam a produção local de equipamentos médico-hospitalares.

Outro tema de grande convergência entre nossos países é o desenvolvimento sustentável. Tenho a honra de participar do Grupo de Alto Nível junto com a Suécia nesse que será o grande esforço de combater a mudança do clima na COP-21. Compartilhamos o compromisso de buscar o desenvolvimento econômico com a inclusão social e a proteção dos recursos naturais. Recordo que a primeira conferência sobre clima foi realizada na Suécia, seguida da Rio e agora, recentemente, da Rio+20, em 2013. Na Rio+20 nós definimos a compatibilidade entre crescimento e inclusão social, entre crescimento e sustentabilidade. Daí definimos os princípios de que é possível crescer, incluir, conservar e proteger. Juntamente com eles definimos também a necessidade de substituição dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável pós-[2015]. Daí a importância do convite feito pela Suécia ao criar o Grupo de Alto Nível para contribuir para a implementação dos ODSs.

Contamos com o apoio do setor empresarial nesse processo, contamos especialmente no que se refere à diversificação das fontes renováveis, das fontes energéticas renováveis, contamos com o fomento à agricultura de baixo carbono, com as políticas de reflorestamento e com a própria redução do desmatamento. Este apoio é essencial e resultará, certamente, em aumentos de produtividade em nossos países.

Senhoras e senhores,

A aproximação entre Suécia e Brasil ocorre no momento em que dinamizamos nossa cooperação em inovação com o projeto Gripen NG para a Força Aérea Brasileira. Essa aquisição corresponde também ao maior investimento sueco no Brasil na atualidade, relacionado ao desenvolvimento do conjunto de aviões-caça.

O Grupo Saab anunciou investimentos significativos para a construção da fábrica em São Bernardo onde serão produzidas as estruturas das aeronaves. 46 engenheiros brasileiros iniciaram suas atividades na sede da Saab, em Linköping, fábrica que hoje visitarei. A chegada desses engenheiros à Suécia marca o início de um trabalho conjunto para o desenvolvimento e produção dos novos aviões.

Nós queremos aproveitar todo o potencial dessa parceria. Queremos inclusive reproduzi-la em outros setores em nossa relação econômica com o incentivo à inovação, à produção industrial e à capacitação de recursos humanos.

Também, o Brasil vai apoiar as empresas do nosso país em seus investimentos na Suécia, realizando missões e eventos que ajudem a identificar oportunidades de negócios. Importantes companhias brasileiras como a Weg, a Fitesa e a Dudalina estão presentes na Suécia. Queremos que sirvam de exemplo para outras empresas.

Senhor primeiro-ministro, senhores empresários, senhoras empresárias,

O Mercosul está preparado para apresentar sua oferta comercial à União Europeia e, a partir daí estabelecer um acordo comercial ambicioso e extremamente vantajoso para ambas as partes. Este acordo abre para a União Europeia e, em especial, para a Suécia todo o mercado da América do Sul. E, certamente, a partir daí funcionará como uma plataforma para o restante do continente.

Como podemos ver, contamos com um relacionamento econômico-comercial bilateral, e mesmo multilateral, denso e dinâmico. Esse é o momento ideal para renovar o compromisso de nossos países de buscar novas oportunidades de cooperação comercial, industrial e tecnológica, de modo a aumentar a competitividade de nossas economias no mercado global.

Diante das alterações nas relações cambiais no mundo, este é um momento também para aproveitarmos a capacidade de exportação que o País apresenta. Queremos funcionar também como uma espécie de plataforma para as empresas suecas em relação a todos os mercados nos quais o Brasil tem uma posição de destaque.

Quero, finalmente, aproveitar essa ocasião para reiterar que nós, o Brasil, esperamos de braços abertos os atletas e visitantes suecos para a realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 no Rio de Janeiro. Sei que na história dos nossos países e de nossa sociedade a Copa do Mundo de 1958 tem um grande apelo. Houve de fato um resultado não muito satisfatório, mas o Brasil também tem sofrido um resultado que não foi muito satisfatório na Copa que nós mesmos sediamos. Para os países, para as pessoas, para as nações e para os times de futebol o que importa é ser capaz de insistir e de buscar superar algumas derrotas. Essas derrotas são inexoráveis na vida das pessoas, dos países e dos times. Agora, certamente, o que faz um país grande, um time grande e uma pessoa também grande é a capacidade de superar e vencer novamente. Estou certa que tanto a Suécia quanto o Brasil tem todas as condições de vencer no futebol e na vida.

Muito obrigada.

19-10-2015 - Declaração à imprensa da Presidenta da República, Dilma Rousseff, após reunião ampliada, seguida de entrevista coletiva - Estocolmo/Suécia

Estocolmo-Suécia, 19 de outubro de 2015

É uma alegria estar nesta bela cidade, a convite do primeiro-ministro Stefan Löfven, que nos honrou com sua presença em Brasília, por ocasião de minha posse, em janeiro deste ano.

O relacionamento bilateral entre a Suécia e o Brasil passa por um momento especial. E esse momento se cristaliza na parceria para a produção dos caças Gripen New Generation - isso é o marco da fase que nós estamos no nosso relacionamento.

Adotamos hoje, também, o *Novo Plano de Ação da Parceria Estratégica*, com parâmetros para a cooperação em comércio, investimentos, defesa, educação, ciência, tecnologia e inovação, energias renováveis, meio ambiente, cultura e diálogo sobre temas globais.

Nossa reunião, essa manhã, serviu para que nós repassássemos e consolidássemos nossa agenda. Nós concordamos que uma das principais tarefas nossas é aumentar e diversificar o intercâmbio comercial.

A Suécia é tradicional e crescente fonte de Investimentos estrangeiros no Brasil, com estoque de mais de US\$ 4,5 bilhões. As primeiras empresas suecas chegaram ao Brasil no início do século XX. E hoje mais de 200 estão presentes no Brasil, gerando empregos e produzindo valor agregado.

No encontro com o primeiro-ministro, bem como no segmento empresarial dessa visita, nós examinamos novas oportunidades de negócios.

A intensificação da cooperação em defesa é momento propício para aprofundarmos nossas relações econômicas.

Temos hoje 46 engenheiros brasileiros – de um total de 350 – que aqui trabalharão e estudarão para viabilizar a fabricação dos caças Gripen NG.

Esse projeto, ele deve estender-se por pelo menos dez anos, com a participação da Saab e da Embraer Defesa e Segurança.

Prevê-se transferência de tecnologia e compartilhamento da propriedade intelectual.

No que se refere à cooperação educacional, eu agradeço a receptividade ao programa Ciência sem Fronteiras na Suécia, que já recebeu 500 estudantes brasileiros, além de oito pesquisadores. Consideramos importantes estas relações e espero que nós tenhamos possibilidade de expandi-las.

Transmiti ao primeiro-ministro a prioridade que meu governo confere à Ciência, Tecnologia e Inovação. E prova da nossa parceria é o Centro de Pesquisa e Inovação Sueco-Brasileiro, localizado em São Bernardo do Campo, que tem desenvolvido várias ações, tanto na área de defesa e segurança; mas também em energia sustentável, transporte e logística; desenvolvimento urbano; e aeronáutica.

Temos excelente exemplo de cooperação também na área espacial. Convidei a Suécia, que já utiliza os Veículos de Sondagem Brasileiros, a participar da produção do Veículo Lançador de Microssatélites.

Saúdo o trabalho da Comissão Mista sobre Cooperação Econômica, Industrial e Tecnológica, reativada em maio passado.

Transmiti ainda o interesse brasileiro em avançarmos nas negociações de acordo na área da Previdência Social.

No que se refere aos temas globais, valorizamos a iniciativa lançada pela Suécia, no mês passado, na abertura da Assembléia-Geral da ONU, em Nova Iorque, para promover a Agenda 2030 e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Brasil e Suécia foram sedes das Conferências de Estocolmo, em 1972; da Rio-92 e da Rio+20. Temos a responsabilidade de preservar o legado desses eventos históricos sobre meio ambiente. Somos aliados na luta contra o aquecimento global, esse grande desafio que enfrenta a humanidade.

Anunciei, na Cúpula de Desenvolvimento Sustentável da ONU, que nossa Pretendida Contribuição Nacionalmente Determinada (INDC) será de 43% de redução das emissões de gases de efeito estufa até 2030, com base em 2005. O Brasil foi o primeiro grande país em desenvolvimento a anunciar sua meta.

A convergência entre a Suécia e o Brasil reflete-se na busca de um mundo mais pacífico, próspero e justo. Coincidimos na necessidade de reforma dos principais órgãos da governança internacional.

Intervenções militares à margem do Direito Internacional, que causaram a crise dos refugiados e as desestabilizações de regiões inteiras, não podem mais ser toleradas. Situações como as do Iraque, da Líbia, da Síria e do Iêmen demonstram a urgência de retomarmos as soluções negociadas como forma prioritária de resolução de conflitos.

Saúdo a Suécia por ter sido o primeiro país da União Europeia a reconhecer o Estado Palestino.

Senhor primeiro-ministro, caro amigo,

Demos hoje passos decisivos para reforçar os laços estratégicos em nossas nações, que juntas têm um grande futuro pela frente. Convido-o e a todos os suecos a participarem, a visitarem o Brasil no ano que vem, por ocasião dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos do Rio de Janeiro, onde os turistas suecos serão recebidos com carinho e entusiasmo pelo povo brasileiro.

A Suécia tem uma história que faz recordar os valores que animam o espírito olímpico, valores de que muito necessitamos em época de crescimento da desigualdade social no mundo e no interior de tantos países.

A maioria dos brasileiros espera um dia construir um modelo de bem-estar social como seu país construiu.

A tradição da Suécia como doador de ajuda oficial ao desenvolvimento é inspiração para todos aqueles que acreditam que sem prosperidade não haverá paz.

Muito obrigada! = *Tack sa mycket!*

Jornalista: Presidente, a senhora mencionou há pouco, no seu discurso aos empresários, que o Mercosul e a União Europeia devem trocar as ofertas para o Acordo de Livre Comércio entre os dois blocos. A senhora já pode precisar, para nós todos, a data dessa troca de ofertas?

E, primeiro-ministro, uma questão ainda a respeito do Acordo de Livre Comércio, os senhores já sabem, ou melhor, o senhor tem informações a respeito de qual é o acordo prioritário para a União Europeia nesse momento? Fechar o acordo com os Estados Unidos ou com o Mercosul?

Presidenta: Bom, eu gostaria de dizer que nós esperamos apresentar as ofertas comerciais do Mercosul com a União Europeia na data aprazada com a Comissão para Questões Comerciais da União Europeia. Isto é, até o final de novembro, na última semana de novembro. É o que está marcado. E acreditamos, somos muito otimistas em relação a esse acordo. Achamos que, do ponto de vista do Mercosul, ele está pronto para ser assinado. E acreditamos que do ponto de vista da União Europeia, também, os sinais são bem positivos.

Fala do Primeiro-ministro: (...)

Jornalista: Senhora presidente, qual é a sua preocupação com relação à situação econômica no Brasil e o risco da senhora ser sujeita de um rito de impeachment? A senhora vê algum perigo que a turbulência possa ter um impacto no acordo com os caças Gripen e os (incompreensível)?

Presidenta: Olha eu não acredito que a questão da crise econômica no Brasil terá qualquer impacto sobre os contratos Gripen. Vamos lembrar que tanto a Europa como os Estados Unidos passaram por uma grave crise de proporções bastante fortes e profundas, talvez a maior crise desde 1929, nos anos 2008-2009. E houve um processo de recuperação e todos os contratos existentes foram mantidos. Não vejo nenhuma razão para que isso não ocorra com o Brasil, que tem uma economia estruturalmente sólida. Nós não temos bolhas de crédito. Nós não temos nenhum processo estrutural que leve o Brasil a uma crise profunda, não temos problemas monetários.

Então eu acredito que a crise do Brasil é uma crise conjuntural, que está sendo enfrentada, tem dificuldades. Quanto às questões políticas eu também te asseguro que o Brasil está em busca de uma estabilidade política e não acreditamos que haja qualquer processo de ruptura institucional. Nós somos uma democracia e temos tanto um Legislativo, como também um Judiciário e um Executivo, independentes e que funcionam com autonomia, mas também com harmonia. Não acreditamos que haja nenhum risco de crise política mais acentuada.

Jornalista: Presidente, é Sérgio Utsch do SBT, Sistema Brasileiro de Televisão. Eu queria perguntar para senhora sobre essa questão da Síria. A senhora foi criticada no passado por, segundo a oposição, de ter pedido diálogo com o Estado Islâmico. Eu queria que a senhora esclarecesse isso, se esse diálogo com o Estado Islâmico passaria, pelo que o governo brasileiro defende como estratégia ideal para solucionar esse conflito na Síria. E a posição da senhora sobre o envolvimento russo agora que começou a bombardear alvos sírios, inclusive alvos que não são o Estado Islâmico?

E ao primeiro-ministro da Suécia também gostaria de saber a posição sobre esse envolvimento da Rússia nos bombardeios da Síria, agora nesse momento. Obrigado.

Presidenta: Olha eu acredito que há uma imensa falsidade. Você levantou um momento eleitoral do Brasil, então, num momento eleitoral, infelizmente, as coisas são distorcidas. O Brasil sempre teve sempre uma posição: o Brasil acredita que certos conflitos, como o da Síria, do Iraque e o da Líbia, eles têm que ser resolvidos de forma predominantemente diplomática. Nós não vemos soluções adequadas com invasão e destruição de Estados nacionais, pelo contrário. O que nós vemos é surgir, justamente, grupos terroristas que não só têm uma característica danosa em termos de mortes de mulheres, homens e crianças, mas também são capazes de destruição de patrimônio da humanidade. Ao contrário, nós somos radicalmente contra a grupos terroristas como o Isis [sigla em inglês para Estado Islâmico do Iraque e Levante] e não acreditamos que é uma simples questão, invadir e bombardear um país e aí tudo estará resolvido. Este também é um problema hoje que cerca a intervenção russa. A intervenção russa tem a sua explicação baseada no fato de que é uma proteção contra o grupo, entre outros, o grupo Isis. Tem outros grupos também que têm um componente similar como Al-Nusra, Al-Qaeda. Eu não acredito em uma solução militar no conflito sírio. Se é essa a pergunta, eu não tenho condição de acreditar nisso, acho que nós não conseguimos ver uma solução pacífica na Líbia e no Iraque. No Iraque, ainda temos problemas.

Jornalista: É preciso conversar com o Estado Islâmico?

Presidente: Óbvio que não. Não tem conversa com o Estado Islâmico, cortam... Não é com o Estado Islâmico que tem de conversar. Não há só o Estado Islâmico na Síria. Você tem de ter uma tentativa de solução via as grandes potências. Dentro da Síria se joga, não é só o Estado Islâmico, você tem grandes potências, é justamente essa a discussão. É que não necessariamente é através de bombas que você resolve o problema, mas é sentando para negociar todos os que estão presentes. O Estado Islâmico não participa de uma mesa de negociação. Sabe por que ele não participa? Porque ele tem outro tipo de política. Ele corta gargantas.

Jornalista: E vai combater ele como?

Presidente: Você vai ter que de combater com armas. Agora, isso não significa que só é essa a saída, porque não está sendo, como nós estamos todos vendo. Não basta só chegar e jogar bombas na Síria. Você vai fazer isso, mas tem de tomar outras medidas, porque senão é algo sem solução. Sem solução. O conflito, não há essa alternativa que é falsa, ou faz uma saída diplomática, e isso significa negociar com o Estado Islâmico. Não necessariamente uma saída diplomática pode envolver as grandes potências em um acordo e em uma intervenção comum e não necessariamente por pura e simplesmente se soltar bombas lá. O que nós estamos vendo é os refugiados saindo e a solução nunca chegando ao fim. Você não tem uma solução que não passe por todos os presentes - que não sejam o Estado Islâmico, Al-Nusra e a Al-Qaeda - participar de uma mesa de negociação.

Jornalista: Bom dia, senhora presidenta...

Presidente: O primeiro-ministro é que tem de responder.

Jornalista: Ele tinha que responder também...

Fala do Primeiro-Ministro: (...)

Jornalista: A economia brasileira está vivendo um momento difícil e a compra dos caças Gripen representa um custo grande e um empréstimo grande do Estado sueco. E a minha pergunta é se a transferência de tecnologia pode ser a salvação da economia brasileira e se isso recompensa o custo?

Jornalista: A senhora acha que vai (incompreensível) mais emprego para o Brasil?

Presidenta: Eu acredito que é muito importante esse acordo do Brasil com a Suécia, em termos da produção dos caças Gripen NG. É um projeto ambicioso, é um projeto volumoso. Mas, certamente, ele não é um projeto que compromete os recursos do Brasil. Ele é um projeto que monta em bilhões de dólares, US\$ 4,5 bilhões, se eu não me engano, e é um projeto muito expressivo. O Brasil tem todas as condições econômicas de suportar um projeto desse tamanho e, certamente, ele não é o maior projeto existente no Brasil hoje, ele é um dos grandes projetos. Portanto, a resposta é não há uma implicação direta entre a crise econômica e o projeto. Ele é perfeitamente suportável pelo Brasil. Assim como eu disse há pouco, durante as crises de 2008-2009 no mundo, você teve um problema bastante grande para as economias. Isso, no entanto, não significou que elas paralisassem, não significou que elas não fizessem aqueles projetos considerados expressivos.

O Gripen é um dos projetos importantes para nós, prioritários, expressivos. Nós vamos dar continuidade a ele. O Brasil é uma economia bastante sólida, ela está passando por uma crise conjuntural. Nós somos um país que temos tanto, eu te diria, respaldo nas nossas próprias reservas, como também temos um sistema bancário sólido, temos uma indústria e uma agricultura também bastante expressivas. Então, acreditamos que vamos passar por esse período de dificuldades conjunturais. E ele não vai afetar o projeto Gripen, que é um projeto estrutural para nós, de médio prazo, e que tem prioridade nas nossas políticas.

Jornalista: Inaudível

Presidenta: Sempre a transferência de tecnologia ela é extremamente importante. Para o Brasil ela é muito bem-vinda. Nós consideramos que a Suécia tem uma característica fundamental para nós. A Suécia é um país que tem na ciência, na tecnologia e na inovação o

seu diferencial. E isso faz com que um país como o Brasil, que precisa de inovação, precisa desse trabalho na ciência e na tecnologia, considere a relação com a Suécia uma relação estratégica, uma relação de parceria estratégica. É por isso, inclusive, que o projeto Gripen é um projeto também estratégico. Não é, eu te diria, o maior projeto no Brasil, mas é um dos mais importantes projetos que estão em desenvolvimento no Brasil.

Jornalista: Qual a importância do estabelecimento do Centro Sisper no Brasil antes do contrato ser assinado?

Presidenta: Eu acredito que é uma demonstração de que o projeto Gripen ele é muito importante em si, mas ele funcionará como uma plataforma. Uma plataforma de lançamento, eu te diria. A partir dele, nós vamos desenvolver o nosso relacionamento em várias outras áreas. Eu acredito que nós temos um imenso potencial com as empresas suecas já existentes no Brasil, e as demais são muito bem-vidas, e queremos estabelecer várias parcerias. Nós... eu dei hoje eu exemplo na reunião empresarial, que o Brasil é um grande, tem um grande sistema de saúde pública. E nós somos um grande comprador de medicamentos e também de equipamentos. Talvez, um dos... Estamos entre os grandes do mundo. Acredito, muito importante, por exemplo, a presença de empresas de fármacos no Brasil e de produção também de materiais médicos e de equipamentos. Então, esse centro tecnológico ele pode atuar em várias áreas e por isso ele começou antes. E mostra justamente isso, mostra que o projeto não é um projeto só para a área de defesa. Vai abranger energias renováveis, meio ambiente, transporte. Ele tem um escopo que eu acho muito ambicioso e para nós, no Brasil, que precisamos de transferência de tecnologia, muito bem-vindo.

Ouça a íntegra (25min14s) da declaração
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-reuniao-ampliada-na-sede-do-governo-e-coletiva-de-imprensa-estocolmo-suecia-25min14s>) à imprensa da Presidenta Dilma Rousseff

20-10-2015 - Declaração à imprensa da Presidenta da República, Dilma Rousseff, seguida de entrevista coletiva - Helsinque/Finlândia

Helsinque-Finlândia, 20 de outubro de 2015

Senhoras e senhores,

Eu queria expressar a minha satisfação em realizar essa primeira visita à Finlândia. Agradeço o convite do presidente Sauli Niinistö e a acolhida calorosa que a minha delegação e eu recebemos nesse encantador país. Vim a Helsinque para celebrar a amizade entre nossos países e para aprofundar a cooperação bilateral.

Transmiti ao presidente a admiração dos brasileiros pelo modelo educacional da Finlândia, modelo que é hoje uma referência global. Queremos intensificar as ações conjuntas na educação básica, que é pilar central do meu governo e elemento crucial para assentar os fundamentos de uma sociedade do conhecimento e fortalecer a democracia.

Gostaríamos de intensificar a cooperação bilateral em matéria de formação de professores, tanto para o ensino básico como para o ensino técnico e vocacional.

Tenho igualmente satisfação com os resultados obtidos no Ciência sem Fronteiras. No setor comercial nós consideramos que é importante ampliar as nossas relações diversificando seu conteúdo.

Externei ao presidente que investimentos finlandeses no Brasil serão muito bem-vindos, notadamente no setor naval e de exploração *offshore*. Esses investimentos poderão somar-se às cerca de 40 representações e 56 subsidiárias de empresas finlandesas que atuam no Brasil.

Quero destacar, em particular, a importância que atribuímos à ciência, tecnologia e inovação. Por isso aproveitarei minha passagem pela Finlândia para visitar alguns centros de excelência tecnológica. Conversei com o presidente sobre a criação de um Centro de Inovação Brasil-Finlândia, com sede em ambos os países.

Na área de energia, vemos com grande satisfação um potencial de cooperação, especialmente na exploração de etanol celulósico.

Hoje também avaliamos o quadro internacional e suas implicações. Concordamos sobre a necessidade de trabalharmos juntos para a construção de um mundo de paz, segurança coletiva e desenvolvimento.

Concordamos ainda sobre o caráter importante da reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Reiterei o agradecimento pelo apoio dado pela Finlândia ao pleito brasileiro por um assento permanente no Conselho de Segurança.

Reafirmamos o compromisso com a Agenda 2030 e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e desejamos que a COP-21, em Paris, alcance um acordo justo, equilibrado, ambicioso e duradouro.

Ao encerrar, gostaria de aproveitar a oportunidade para convidar o senhor presidente e o povo finlandês a visitar o Brasil, em 2016, por ocasião dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos, no Rio de Janeiro. Mais do que uma empolgante competição esportiva, as Olimpíadas são um momento de cooperação e de celebração da paz entre os povos.

Obrigada.

Jornalista: Presidente, até pela sua declaração inicial, a gente percebe a sua intenção, seu esforço em levar adiante uma agenda positiva. Porém, ontem na Suécia, nós vimos a preocupação dos suecos com a crise política e econômica no Brasil. Ou seja, não é uma preocupação somente dos brasileiros, mas a gente pode perceber, com repercussão internacional. Hoje, um novo pedido de impeachment deve ser protocolado na Câmara. Eu pergunto: essas crises, a crise política e econômica, não chegaram ao ponto de inviabilizar as ações do governo? E até que ponto a senhora teme ou até que ponto se preocupa com esse novo pedido de impeachment?

Presidenta: Olha, eu acredito que o objetivo da oposição pode ser inviabilizar a ação do governo. Mas a ação do governo não vai ser inviabilizada pela oposição. Faça ela quantos pedidos de impeachment fizer. Nesse sentido, de outro lado, eu concordo que pode haver alguma preocupação, de quem quer que seja, inclusive no caso você está citando na Suécia, a preocupação dos jornalistas suecos, ela não prevalece na medida em que o Brasil tem todas as condições de pagar.

Nós estamos enfrentando a crise como vários outros países da União Europeia estão enfrentando, como os Estados Unidos enfrentaram. Isso não inviabilizou ações de governo.

Jornalista: Eu gostaria de perguntar sobre a economia. Por que a economia brasileira tem pior desempenho do que vários outros países da América Latina e como o novo pedido de abertura do processo de impeachment poderia afetar a credibilidade da economia? Obrigada.

Presidenta: Bom, a economia brasileira é uma economia bastante robusta. Nós somos um país com US\$ 370 bilhões de reservas. Ao mesmo tempo não temos nenhuma bolha imobiliária nem tampouco nenhuma crise bancária. Nos últimos seis anos nós tivemos e fizemos uma política anticíclica que foi responsável por garantir, durante este período de crise internacional, uma das menores taxas de desemprego de toda a história do país. E nós sabemos que a crise internacional, ela tem durado mais tempo do que o esperado. Nós não temos mais instrumentos para impedir que a crise nos atinja, principalmente após a desaceleração de outros países emergentes e também diante do fim do superciclo das commodities. Isso exigirá do Brasil um reequilíbrio fiscal bastante profundo, o controle da inflação e a estabilidade macroeconômica. Isso nos levará, necessariamente, a voltar a crescer e também a gerar empregos.

O Brasil é, das economias da América Latina, a mais industrializada. Por isso é absolutamente explicável que seja a nossa indústria a que mais tenha sofrido diante da crise, assim como indústrias de todos os países, dos Estados Unidos à União Europeia. De outro lado, é importante dizer que é necessário, sem dúvida, estabilidade política para que a gente tenha um transcurso, um percurso mais tranquilo em relação à recuperação econômica. E o governo tomou todas as medidas nesse sentido. Nós estamos reconstituindo a base política de sustentação do governo e é absolutamente garantido que nós iremos ultrapassar essa crise.

Jornalista: Presidente, durante a sua viagem, a senhora declarou lamentar que o presidente da Câmara que seja um brasileiro envolvido em denúncias de contas na Suíça. O presidente da Câmara disse ontem que ele lamenta que o governo brasileiro, no caso o governo da senhora, esteja envolvido, segundo palavras dele, no maior escândalo de corrupção do mundo. Como a senhora reage a declaração tão forte?

Presidenta: Primeiro, eu não vou comentar as palavras do presidente da Câmara. Segundo, o meu governo não está envolvido em nenhum escândalo de corrupção. Não é o meu governo que está sendo acusado atualmente.

Jornalista: A Petrobras não faz parte do seu governo?

Presidenta: As pessoas que estão envolvidas estão presas. E não é a empresa Petrobras que está envolvida no escândalo, são pessoas que praticaram corrupção e elas estão presas.

Ouçã a íntegra da [declaração](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-seguida-de-entrevista-coletiva-helsingue-finlandia-17min03s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-seguida-de-entrevista-coletiva-helsingue-finlandia-17min03s>) (17min03s) da Presidenta Dilma

22-10-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de sanção da Lei que dispõe sobre a atividade do lotérico - Palácio do Planalto

Palácio do Planalto, 22 de outubro de 2015

Boa tarde a todos.

Eu queria cumprimentar o Roger Benack, presidente da Federação Brasileira das Empresas Lotéricas. E, por meio dele, eu cumprimento cada um de vocês que estão aqui - e também aqueles que não estão aqui - e que são responsáveis pelas lotéricas do nosso País.

Querida cumprimentar também o ministro-chefe da Casa Civil, Jaques Wagner; O ministro da Secretaria de Governo, Ricardo Berzoini; ministro Gilberto Kassab, das Cidades; Ministro Edinho Silva, da Secretaria de Comunicação Social,

Eu queria aqui, fazer um cumprimento especial - e acho que são merecedores de todos os cumprimentos os parlamentares que tiveram participação destacada na aprovação dessa lei.

Querida destacar, aqui, o senador Blairo Maggi, relator do projeto de lei no Senado Federal,

Querida destacar também o autor do projeto de lei, o Goulart,

Cumprimentar também o Nelson Marquezelli, relator na Câmara dos Deputados,

Cumprimentar o senador Paulo Rocha; o líder do governo na Câmara dos deputados, José Guimarães; o deputado Beto Mansur, o deputado Herculano Passos,

Cumprimento todos os parlamentares aqui presentes,

Cumprimentando José Pimentel, líder do governo no Congresso; senador Helio José; senador Lindbergh Farias; senadora Vanessa Grazziotin; senador Wellington Fagundes.

Querida cumprimentar os deputados federais Benedita da Silva, Chico Lopes, Sivaldo Malheiros, Evandro Roman, Ezequiel Fonseca, Felipe Bornier, Giovani Cherini, Jovair Arantes, José Airton Cirilo (tá bem, heim Jovair?), José Airton Cirilo, Júlio Cesar, Marcelo Belinate, Mauro Pereira, Odorico Monteiro, deputado Paulão, deputado Pompeo de Mattos, deputada Raquel Muniz, deputado Rogério Rosso, deputado Ságuas Moraes, Valtenir Pereira, Weliton Prado.

Cumprimentar a presidente da Caixa Econômica Federal, Miriam Belchior,

O presidente do PSD, Guilherme Campos,

Cumprimentar as senhoras e os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

A lei que eu acabo de sancionar aqui, hoje, é curta e simples, contendo apenas três artigos, um dos quais garante sua vigência imediata a partir de hoje. Seu alcance, no entanto, é amplo, pois ela oferece uma perspectiva clara de futuro para 46% dos agentes lotéricos do Brasil. Essa lei é resultado da mobilização dos lotéricos - e a gente pode ver pela força de vocês aqui, hoje, o quanto vocês colocaram de esperança, de energia de cada um de vocês,

para aprová-la. E, como eu estava dizendo, ela é resultado da mobilização de vocês diante das controvérsias que surgiram, em vários fóruns, sobre a situação legal. E, aí, motivaram você a levar a questão ao Congresso Nacional e lá debateram tudo democraticamente.

O Congresso analisou profundamente sobre esse caso. Ponderou sobre a recomendação de suas áreas técnicas e estabeleceu essa nova legislação, apoiando as reivindicações de vocês. Mais uma vez, em nome dos deputados Antonio Goulart, Júlio Cesar Lima, Nelson Marquezelli e do senador Blairo Maggi, cumprimento a todos os parlamentares pela rapidez com que legislaram sobre essa questão.

Por unanimidade, aprovaram um novo regramento, que permitirá à Caixa manter a relação com os atuais prestadores de serviços, dando continuidade a uma parceria muito importante para o Brasil. Muitos brasileiros perguntaram sobre o porquê da existência de uma lotérica, falarão da Mega-Sena, da Quina, da TimeMania, da Loteria Federal. A grande maioria dos brasileiro, contudo, sabe que as lotéricas são muito mais que o local onde são feitas as apostas em jogos que semanalmente movem os sonhos de tantos brasileiros.

As lotéricas elas fazem parte hoje de uma rede que permite ao governo federal garantir, mesmo em locais onde não há agência bancária, que os cidadãos recebam seus benefícios sociais nos dias certos. Milhões de famílias sacam, todos os meses, nas lotéricas o benefício do Bolsa Família. Aposentados recebem sua aposentadoria ou sua pensão do INSS, trabalhadores retiram seu seguro-desemprego ou seu Fundo de Garantia. Nas lotéricas se paga e se recebe.

Essa tarefa das lotéricas é essencial para garantir direitos às brasileiras e aos brasileiros, na imensidão e na diversidade extrema de nosso País. Uma tarefa que terá continuidade, porque nós não vamos recuar na garantia de direitos a nossos cidadãos. E, portanto, as lotéricas ainda terão muito trabalho.

Aliás, aproveito para lembrar que o Bolsa Família completou nessa semana 12 anos de existência. Além de reconhecido internacionalmente por sua eficiência - e nela as lotéricas têm um papel crucial, o Bolsa Família tornou-se, nesse período, peça central de nossa estratégia de enfrentamento da pobreza e da exclusão social. Tornou-se também um símbolo da tecnologia social que o Brasil usa para reduzir a desigualdade. Tanto a ONU quanto o Banco Mundial reconhecem, neste processo do Bolsa Família, uma invenção brasileira de alta repercussão. Só não sabem que, por trás dessa tecnologia, tem uma rede de milhares e milhares de lotéricas espalhadas por este País tão continental.

Se hoje nós podemos nos orgulhar de termos a primeira geração de brasileiros que não conheceu a fome, de crianças das famílias mais pobres estarem na escola e não nas ruas ou no trabalho infantil, e do Brasil estar entre os países em que a mortalidade infantil mais diminuiu nos últimos anos, tudo isso é resultado, em grande medida, do Bolsa Família. Tudo isso é resultado da colaboração entre o governo federal, a Caixa e as lotéricas do nosso País.

Tantas e tão importantes conquistas justificam nosso compromisso inarredável com a continuidade do Bolsa Família e com a sustentabilidade das lotéricas. A rede de mais de 13 mil unidades lotéricas do País continuará sendo decisiva para que os benefícios sejam pagos em dia. A Caixa continuará trabalhando em parceria com as lotéricas, para prestar serviços bancários à população. A capilaridade desta rede permite chegar a lugares muito distantes, permite atender, com qualidade e comodidade, os cidadãos nas proximidades de sua casa e de seu trabalho. A experiência e a tradição de vocês explicam essa lei e explicam o reconhecimento e a unanimidade no parlamento - e aqui também, no governo federal.

Essa é uma parceria que nós queremos que tenha continuidade e que seja aprimorada a cada dia. É por isso que, hoje, sanciono esta Lei que garantirá aos agentes lotéricos segurança para continuar atuando, como parte da rede da Caixa, na prestação de serviços à nossa população. Parabéns a vocês.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra (12min12s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-sancao-da-lei-que-dispoe-sobre-a-atividade-do-loterico-palacio-do-planalto-12min12s>) da Presidenta Dilma Rousseff

27-10-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante encontro com os atletas militares medalhistas da 6ª edição dos Jogos Mundiais Militares na Coreia do Sul - Brasília/DF

Palácio do Planalto, 27 de outubro de 2015

Bom dia a todos.

Um cumprimento muito especial a todos os atletas aqui presentes.

Queria também cumprimentar o ministro Aldo Rebelo, do Ministério da Defesa; o ministro George Hilton, do Ministério do Esporte,

Queria cumprimentar os comandantes das Forças aqui presentes,

E queria cumprimentar o brigadeiro Carlos Augusto Amaral Oliveira, chefe da Delegação Brasileira que participou da 6ª edição dos Jogos Militares.

Queria também cumprimentar os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,

Cumprimentar todos os integrantes do Ministério da Defesa e das Forças, os integrantes, aqui, do Ministério do Esporte.

Gostaria de dizer que ganhar o segundo lugar é algo muito importante para nós. Muito expressivo. É, de fato, uma vitória que enche os olhos e o coração da gente. Vocês têm essa responsabilidade, de ter chegado a essa classificação entre vários outros países e, portanto, vários outros atletas militares, com um grande desempenho.

Para mim, isso significa três coisas muito importantes: primeiro, porque ninguém ganha um segundo lugar sem muito esforço, muita abnegação, muita dedicação. Então, a ética do trabalho, a ética do esforço fica bastante clara nessa vitória. Em segundo lugar, porque também sem cooperação entre vocês... e aí vocês estavam me contando há pouco que, no último minuto, vocês ganharam no revezamento, por exemplo, da China - não foi, da China? -, no último minuto. O revezamento é, sobretudo, uma atividade em que a cooperação entre as pessoas é fundamental. Então, ter clareza de que para, a vitória, é importante cooperar. Para o sucesso é importante cooperar. Para todas as atividade da vida é importante cooperar. E, em terceiro lugar, porque vocês conquistaram de forma justa e reconhecendo os adversários, respeitando os adversários. Então, o proverbial fair play que o esporte desenvolve em cada um de nós.

Assim eu considero que, além dessa vitória ser muito expressiva, ela mostra valores. Ela evidencia valores que todos nós queremos incorporar, não só na atividade esportiva, mas que a atividade esportiva é um exemplo também para a vida em sociedade.

Uma outra questão é muito importante. É o papel - e aí eu cumprimento as Forças Armadas, o Ministério da Defesa e o Ministério dos Esportes. Essa é uma competição, a competição militar mundial, que aliás nós sediamos aqui e tivemos um excelente desempenho, essa é uma competição muito importante para o País, muito importante para todas as atividades

esportivas. Principalmente quando nós somos o país sede, no ano que vem, da Olimpíada e da Paraolimpíada, em 2016, Rio 2016. Por quê? Porque os atletas que estão aqui, certamente, nós poderemos vê-los com essas medalhas no peito o ano que vem; é uma preparação para a Olimpíada e a Paraolimpíada de 2016. Eu insisto muito também na Paraolimpíada - e queria cumprimentar o atleta do arremesso de peso. Porque na Paraolimpíada eu acho que, além disso, um outro valor fica muito claro, é o valor da superação. Da pessoa ser capaz de superar, não ter limites. E aí, a Paraolimpíada no Brasil também é muito importante, porque nós somos muito bons na Paraolimpíada também.

E, com isso, eu queria encerrar cumprimentando aqui todos que participaram, porque também essa vitória, em que pese ter sido coordenada pelo brigadeiro muito bem, ela é fruto do esforço das Forças, é um esforço do ministério, enfim, sobretudo, um esforço de cada um dos homens e das mulheres aqui, que estão hoje carregando uma medalha no seu peito, que nos orgulha muito.

Parabéns para vocês. Eu espero vê-los na Olimpíada de 2016 e na Paraolimpíada carregando outras medalhas. Parabéns, um grande abraço e muita sorte, porque também é preciso sorte.

Um abração.

29-10-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de entrega de unidades habitacionais no Paranoá/DF e entregas simultâneas de unidades em cidades de São Paulo, e em Canoas/RS - Paranoá/DF

Paranoá-DF, 29 de outubro de 2015

Bom dia. Bom dia aqui a todos aqueles, a todas aquelas, às famílias que foram beneficiadas, agora, com o sonho da casa própria aqui do Paranoá Parque.

Eu queria começar cumprimentando a Maria da Conceição e a Elizete, que receberam a chave da casa própria em nome dos moradores aqui do Paranoá Parque.

Quero cumprimentar também nosso querido governador Rodrigo Rollemberg,

Saúdo todas as famílias e as autoridades presentes nos estados de São Paulo e no estado do Rio Grande do Sul,

Queria cumprimentar em Nova Odessa, lá em São Paulo, a Fernanda de Paula e a família da Fernanda e a todos os moradores do Jardim das Árvores,

Cumprimentar o governador de São Paulo, Geraldo Alckimin,

O prefeito Benjamin Bill Vieira de Souza, de Nova Odessa,

A presidente da Caixa, Miriam Belchior,

Em Sorocaba, cumprimentar a Rosemeire Severo de Moura e a família dela, e por meio deles cumprimentar todos os que estão recebendo a chave do residencial Bem Viver,

Quero cumprimentar o ministro Kassab,

O prefeito Antônio Carlos Pannunzio

Em Bragança Paulista, São Paulo, quero cumprimentar a Vanessa de Souza e a família da Vanessa. E, por meio deles, cumprimentar todos os moradores do residencial Dr. Tartari e Padre Zecchin,

A ministra das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos, a Nilma Gomes,

O prefeito Fernão Dias Leme, de Bragança Paulista, lá em Hortolândia, no interior de São Paulo,

Cumprimentar a Taiuni e a família da Taiuni. E, por meio deles, os moradores do residencial Europa II,

Cumprimentar a secretária especial de Políticas para as Mulheres, Eleonora Menicucci,

O prefeito Antônio Meira, de Hortolândia,

E agora no Rio Grande do Sul, em Canoas, cumprimentar a Fabiana, a família da Fabiana, e por meio deles, os moradores do residencial Guajuviras.

E também o ministro do Trabalho e da Previdência, Miguel Rossetto, e o prefeito Jairo Jorge da Silva,

Quero cumprimentar o senador Telmário Mota, que prestigia essa cerimônia,

Dirigir um cumprimento aos deputados distritais Liliane Roriz, Lira e Júlio César,

O superintendente regional da Caixa, Elício Lima,

O administrador regional do Paranoá, Eduardo Rodrigues,

Quero cumprimentar o representante da Comissão de Formação da Associação de Moradores do Paranoá Parque, o Mizael Raposo, por meio dele cumprimento os movimentos sociais aqui presentes,

Quero cumprimentar a representante da construtora Direcional Engenharia, a Ana Carolina Ribeiro Valadares Gontijo,

Quero cumprimentar os senhores e as senhoras jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Senhoras e senhores,

Algumas palavras sintetizam, aqui, o que nós estamos vivendo. As palavras são segurança, a outra palavra significa carinho, a outra palavra significa família e a outra palavra é vida.

Quero dizer que nós, aqui hoje, estamos assegurando para 2.600, mais de 2.600 famílias a chave da casa própria. Esse é um programa muito importante. Quando a gente olha a gente vê que o brasileiro e a brasileira têm um sonho. Todos nós temos alguns sonhos que é comum a todos nós, sejamos quem sejamos. É o sonho da Casa Própria. É o sonho de ter a segurança e a proteção para construir a sua família, o seu lar, o seu carinho e a sua vida.

Por isso, aqui nós estamos comemorando mais do que apartamentos que têm tijolo, que têm cerâmica, que têm uma janela boa, que abre para o mundo. Nós estamos comemorando aqui uma outra coisa; nós estamos comemorando aqui a possibilidade, que é aquela que todos nós queremos, de ter um lugar para criar a família e todos os laços afetivos que tem uma família: o amor, a dedicação da mãe pelos filhos, o respeito dos filhos pelos pais. Enfim, aqui está aquela célula menorzinha, que é a célula da nossa sociedade, aquela que dá segurança ao País e vai dar grandeza a esse País. Nós, a partir de uma decisão - porque é preciso decidir, é preciso destinar para onde que se acha que os recursos públicos devem ir. Nós, em 2009, ainda no governo do presidente Lula, decidimos que era importante ter um programa habitacional para aquela parte da população que tinha mais dificuldade em ter acesso à casa própria. E aí nós fizemos o Minha Casa Minha Vida 1. Depois, nós continuamos decidindo, aí já no meu governo, nós fizemos o Minha Casa Minha Vida 2. E fomos melhorando, fomos melhorando, e vimos que, por exemplo, na cozinha e no banheiro os azulejos tinham de ser, no mínimo, até a metade da parede. Mas, de preferência, até o teto. Isso facilitaria a limpeza, criaria melhores condições para as famílias viverem dentro da sua casa própria. Decidimos também que era importante apoiar as famílias. Porque as famílias no Brasil, aquelas que mais precisam, eram aquelas que não tinham condição de comprar sua casa própria.

Então, o que nós fizemos? Vamos cooperar, vamos fazer uma parceria com as famílias que mais precisam no nosso País. O governo entra com uma parte e as famílias entram com outra parte. A parte do governo, ela vem dos tributos que nós arrecadamos. Nós arrecadamos esses tributos e achamos que o correto é destinar esses tributos para aqueles que mais precisam, ajudá-los a comprar a casa própria. Porque se a gente entregasse só para o financiamento do mercado, não haveria condição de caber no bolso das famílias o pagamento da sua casa própria. E aí, então, nós hoje temos esse programa, o Minha Casa Minha Vida - que já atingiu 4 milhões e 100 mil moradias contratadas.

Aí vem uma boa notícia, aquela que o Kassab deu quando falou, lá em São Paulo. O que ele disse? Ele disse que nós vamos continuar esse programa, nós vamos ampliá-lo, fazer o Minha Casa Minha Vida 3. E aí, eu quero fazer aqui uma conversa com vocês. Nós hoje enfrentamos dificuldades na economia do País. Nós estamos passando por um momento de dificuldade. O governo federal, os governadores, todo mundo está passando por dificuldades. Aí vocês pensam comigo: quando uma família passa por dificuldades, o que que ela faz? Ela dá uma apertada no cinto. Mas ela aperta o cinto para poder garantir que os filhos continuem a estudar. Ela aperta o cinto, mas não acaba com aquilo que é a coisa mais importante para família, por exemplo, a educação das crianças; por exemplo, o pagamento dessa parcela pequena do Minha Casa Minha Vida que vocês vão pagar.

A mesma coisa é o governo. Nós estamos fazendo um esforço, o esforço é para melhorar as nossas finanças e voltar a crescer mais rápido, mas o programa Minha Casa Minha Vida não para. Porque é que nem a educação dos filhos. Ele é importante para as famílias brasileiras. Assim como vocês podem ter certeza: o governo federal não vai também parar o Bolsa Família ou diminuir o Bolsa Família, ou não pagar em dia o Bolsa Família. Muita, muita conversa que é uma conversa que não é séria, que é aquela conversa do boato, aparece. Eu estou aqui dizendo para vocês: o Bolsa Família não vai ser interrompido. O Minha Casa Minha Vida não vai ser interrompido. Mas é importante vocês saberem que a gente está fazendo um grande esforço. No governo federal nós estamos reduzindo aquelas despesas que a gente pode reduzir. Por exemplo, nós reduzimos oito ministérios, reduzimos 30 secretarias, estamos cortando cargo em comissão - inclusive reduzimos o nosso próprio salário em 10%. E temos, também, cortado outras despesas. Fazemos isso e colocamos todo um esforço para melhorar a nossa situação. Por isso, eu quero dizer que o esforço que a gente faz ele tem dois sentidos, a gente aperta o cinto e a gente garante aqueles programas que são fundamentais para a vida da população do nosso País. E mais: o Minha Casa Minha Vida ainda tem outro mérito. Ele garante emprego, ele assegura emprego na Construção Civil. E também, por isso ele, é muito importante. Vejam vocês, duas coisas: garante a casa própria e garante emprego.

E aí eu quero dizer uma coisa para essas famílias, aqui do Paranoá Parque, que pegaram a sua chave. Essa chave abre para vocês uma vida de mais segurança, uma vida em que as crianças vão ser criadas aqui, os jovens vão ser criados aqui. Esse é um patrimônio de vocês. Além de ser uma casa, uma moradia, um lar, é um patrimônio. Ele é um patrimônio que vocês devem preservar. Por isso é importante, organizem, criem condomínios. Porque a cooperação de vocês é que nem a cooperação entre nós, do governo federal, com o governo aqui do governador Rollemberg, com o governo de São Paulo, com os prefeitos. A gente cooperando, juntos, a gente consegue modificar a realidade.

A mesma coisa, vocês têm de escolher um representante, preservar as áreas sociais e assegurar, sobretudo, que aqui seja um ótimo lugar para criar as crianças. Porque, na verdade, esse País precisa muito das crianças e o Minha Casa Minha Vida ele fala de família. Falou de família, fala de criança. E aí deixa eu puxar uma brasa para minha sardinha. Fala da mulher, fala da mãe, fala também do pai, mas fala da mãe, que tá ali. Da porta para dentro, a mãe ela é essencial. Da porta pra fora, os dois são muito importantes. Agora, da porta pra dentro o pai também é importante. Porque o exemplo do pai é um exemplo que as crianças e os jovens seguem, é aquilo que a gente de pequenininho começa a admirar. A gente admira o pai, a gente admira a mãe, a gente ama o pai e a mãe. Aqui nós hoje inauguramos, sobretudo, um espaço de amor.

Muito obrigada e parabéns para vocês. Sejam felizes aí.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-entrega-de-unidades-habitacionais-no-paranoa-df-e-entregas-simultaneas-de-unidades-em-nova-odessa-sp-em-hortolandia-sp-em-braganca-paulista-sp-em-sorocaba-sp-e-em-canoas-rs) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-entrega-de-unidades-habitacionais-no-paranoa-df-e-entregas-simultaneas-de-unidades-em-nova-odessa-sp-em-hortolandia-sp-em-braganca-paulista-sp-em-sorocaba-sp-e-em-canoas-rs>)(17min10s) da Presidenta Dilma

30-10-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, lido no lançamento da Pedra Fundamental de Ampliação da Fibria Celulose S/A – Projeto Horizonte 2*- Três Lagoas/MS

Três Lagoas, 30 de outubro de 2015.

Em 2009, quando a Fibria inaugurou sua unidade aqui em Três Lagoas, a primeira planta industrial de celulose a ser instalada no município, começava a ser escrita uma nova história de desenvolvimento da região. Em menos de uma década, Três Lagoas se transformou na capital mundial da celulose e cresceram as oportunidades de negócio e de emprego no município. Como costumávamos dizer, o progresso chegou.

Hoje, ao lançar a pedra fundamental da obra de ampliação daquela fábrica pioneira, participamos do início de mais um capítulo desta história de sucesso. Quando o projeto Horizonte 2 for inaugurado, a capacidade de produção de celulose da Fibria mais do que dobrará. Milhares de empregos serão gerados durante a construção e outros milhares na operação da unidade. O comércio e os serviços no município serão dinamizados, a arrecadação municipal irá crescer, ampliando a capacidade de prestar serviços públicos de qualidade para toda a população.

Por tudo isso, é uma grande satisfação participar desta cerimônia e parabenizar a Fibria por este investimento. Tenho um imenso orgulho por termos no Brasil uma empresa deste porte, produzindo riqueza, crescimento econômico, gerando empregos e garantindo preservação ambiental.

Um investimento da magnitude do que será feito no Projeto Horizonte 2 somente é realizado quando as perspectivas de rentabilidade e de crescimento são muito boas. Afinal, nenhum empresário investe se não tiver confiança de que obterá retorno dos recursos aplicados. Por isso, este investimento é, antes de tudo, expressão da confiança da Fibria em Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul e no Brasil.

Confiança no crescimento sustentável do Brasil, uma vez que a expansão desta unidade está assentada em boas práticas de manejo florestal e de geração de energia. Aliás, esse é o modelo que queremos para o Brasil, um país que tem fortalecido, nos últimos anos, seu compromisso com a preservação ambiental.

Em um momento de ajuste e de transição como o que vivemos atualmente, a expansão da fábrica da Fibria torna-se ainda mais relevante. Mostra que nossos empresários não se deixam levar por análises conjunturais pessimistas e não paralisam suas ações. Mostra que nossas empresas sabem que o Brasil retomará o caminho do desenvolvimento e que vale a pena investir nele.

Senhoras e senhores,

De nossa parte, estamos trabalhando intensamente para realizar os ajustes necessários ao estabelecimento de uma situação fiscal mais robusta e à redução da inflação. Não estamos, no entanto, prisioneiros da agenda de ajustes. Ao contrário, temos uma agenda consistente de estímulo ao investimento.

Por meio do BNDES e dos fundos de desenvolvimento, temos apoiado iniciativas como esta da Fibria, que queremos que se multipliquem e sejam vitoriosas. Aliás, aproveito para lembrar que, no Brasil, o BNDES tem papel decisivo na viabilização dos grandes investimentos privados de longo prazo, como a Fibria sabe muito bem, e o debate sobre as ações e os projetos que o banco apoia deve ocorrer com transparência e sem preconceitos ideológicos.

Temos uma agenda robusta de investimentos em infraestrutura de transporte, em parceria com o setor privado. Faz parte desta agenda a nova etapa do Programa de Investimentos em Logística que lançamos em junho. Falo de um conjunto de investimentos em rodovias, ferrovias, portos e aeroportos, que alcança R\$ 198 bilhões, a serem realizados em parceria com o setor privado.

Estes investimentos permitirão agregar mais eficiência à nossa infraestrutura de transporte, aumentando a competitividade de nossa produção. Ao mesmo tempo, sua execução resultará em mais demanda para os setores produtivos, ajudando a dinamizar a economia.

Ao contrário do que muitos pessimistas querem fazer crer, a segunda etapa do PIL está avançando. No caso de rodovias, já autorizamos a elaboração de propostas de manifestação de interesse para 11 trechos, entre os quais está o trecho da BR 262 entre Campo Grande e a divisa de Mato Grosso com São Paulo, passando por Três Lagoas.

Para que vocês tenham ideia do potencial deste trecho, há 29 propostas de manifestação de interesse autorizadas para este trecho da BR 262. Os estudos deverão ser entregues em 25 de janeiro do próximo ano, o que nos dá a confiança de que conseguiremos fazer a licitação em 2016.

Dois trechos da Ferrovia Norte-Sul incluídos no PIL são de especial interesse para Três Lagoas e região: o trecho de Anápolis, em Goiás, a Estrela d'Oeste, em São Paulo, cuja construção está em curso, e o trecho de Estrela d'Oeste até aqui, em Três Lagoas. Também neste caso já avançamos, pois a PMI foi entregue em 30 de setembro e ainda neste ano faremos as audiências públicas, requisito para a licitação que acontecerá em 2016.

No caso de portos, autorizamos 9 Terminais de Uso Privado em 2015, chegando a um total de 47 autorizados desde a mudança na legislação, em 2013. Vamos realizar, em 09 de dezembro próximo, o primeiro leilão de arrendamento nos portos públicos de Santos e de Vila do Conde, no Pará, sendo que duas áreas em Santos serão para terminais para celulose.

Cito estes empreendimentos, que irão beneficiar diretamente Três Lagoas, para mostrar que não estamos parados. Ao contrário, com ações concretas, estamos enfrentando o desafio de mudar a qualidade e a integração de nossa logística de transporte, tão importante para a competitividade de nossas empresas e de nossa economia.

Senhoras e senhores,

A Fibria, por sua vocação exportadora, sabe que uma política bem estruturada de comércio exterior é fundamental para o crescimento e para a competitividade de qualquer País, e não é diferente para o Brasil.

Por isso, lançamos o Plano Nacional de Exportações, construído em estreita parceria com o setor produtivo. Ele mobiliza os instrumentos para apoiar a diversificação de nossa pauta de comércio exterior, diversificar os mercados de destino de nossos produtos e a origem das exportações, tanto em termos regionais quanto por tamanho de empresas.

O Governo tem papel importante a cumprir na abertura de novos mercados e não nos eximiremos de agir com esta finalidade. Estamos ampliando a proatividade de nossa política comercial, firmando novos acordos com países e regiões.

Nestes últimos meses, já começamos a agir para ter "mais Brasil no mundo". Citaria, por exemplo, a renovação do acordo automotivo e a assinatura de um acordo de investimento com o México; o acordo de convergência regulatória e as tratativas para facilitação de comércio com os Estados Unidos. Estamos fazendo todos os esforços para que haja a troca de ofertas de acesso a mercados entre União Europeia e Mercosul.

Persistiremos trabalhando para criar um ambiente de negócios cada vez mais favorável para reproduzir, por todo o Brasil, empreendimentos tão bem sucedidos como os que temos aqui, em Três Lagoas. É assim que vamos voltar a crescer, a gerar emprego e renda e oportunidades para nossa população.

Confiem no Brasil e, principalmente, na força de cada um de vocês para superar essa fase. Celebraremos com muita alegria o nascimento de mais este investimento. Porque o Brasil merece.

Muito obrigada.

*Discurso lido pela ministra da Agricultura, Kátia Abreu